Diário de Lisboa

ANO 55.º/18751 4$00

TERÇA-FEIRA 29 ABRIL 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Um soldado sul-vietnamita, amparando um camarada ferido, deita-se por terra na ponte Newport — que conduz à base de Bien Hoa — durante o intenso ataque aéreo que o Vietcong desencadeou ontem contra aquela zona. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Ardeu o Quartel General de Tomar

TOMAR, 29 — Eram sete da manhã quando se declarou um grande incêndio no Quartel General da Região Militar de Tomar. Bombeiros de quatro corporações: Ourém, Torres Novas, Entroncamento e Tomar, acorreram ao sinistro, o qual (segundo informações posteriormente colhidas em Lisboa) se apresenta «com carácter suspeito».

Efectivamente, as chamas irromperam no arquivo, situado no sótão do edifício, destruindo documentos e ficheiros. Recorde-se, além disso, que a Região Militar de Tomar, como referimos noutro local, foi recentemente extinta. Como é óbvio, alguns documentos, porque queimados, nunca serão transferidos para Coimbra, como tinha sido determinado.

Às dez horas, o primeiro andar do edifício encontrava-se já destruído.

Entretanto, bombeiros e civis haviam atirado para a rua todo o mobiliário existente nas salas menos atingidas pelas chamas. Salvou-se, desta maneira, algum recheio do Quartel.

Às 11 horas, «entrava-se no rescaldo».

O edifício danificado pelo fogo era um palácio pertencente aos barões de Alvaiázere, e adquirido pela Câmara Municipal após a implantação da República. O Município, depois, cedeu-o para a instalação dos Serviços da Região Militar de Tomar, transformando-se, então, em Quartel General.

Evacuados de Saigão os últimos americanos

SAIGÃO, 29 — (R.) — Os últimos norte-americanos foram hoje evacuados de Saigão, a bordo de seis gigantescos helicópteros da força de fuzileiros navais.

A evacuação, pondo termo a duas décadas de envimento dos Estados Unidos no Vietname, seguiu-se a apelos feitos pelo Vietcong e pelo presidente sul-vietnamita, Duong Van Minh, hoje, de manhã para todos os norte-americanos abandonarem o país.

Vietnamitas correram a juntar-se à evacuação quando helicópteros, com norte-americanos, descolavam do telhado da embaixada dos Estados Unidos.

Não se sabia ainda ao certo quantos norte-americanos se achavam ainda em Saigão,

A evacuação principiou após o primeiro-ministro Vi Van Mau ter afirmado numa entrevista que concedeu à Rádio que uma evacuação de norte-americanos dentro de 24 horas, ajudaria a conseguir um cessar-fogo ou as forças do Vietcong que cercam Saigão.

A PROPRIEDADE PRIVADA NA FUTURA CONSTITUIÇÃO

Com a Holanda, Portugal é um dos países europeus onde figura numa assembleia eleita pelo sufrágio universal um representante da extrema-esquerda. Dessa mesma extrema-esquerda que, por comodidade, se designa precisamente por «extra-parlamentar» — designação que tem pelo menos o mérito de definir uma atitude e situação comuns a um conjunto bastante vasto e heterogéneo de grupos, formações e partidos políticos. Ainda assim, o caso do deputado da U. D. P. eleito para a Constituinte é bastante diferente do dos «Provos» holandeses, eleitos mais em função de uma actuação na defesa de interesses locais em zonas urbanas, do que de tomadas de posição no plano ideológico.

Único representante dessa extrema-esquerda, o deputado da U. D. P. é também o único representante de formações que não assinaram o pacto com o M. F. A. A sua singularidade não permitirá que esse facto se traduza de modo relevante nos trabalhos da Assembleia; mas será o único deputado sem qualquer compromisso prévio quanto à sua actuação.

Na mesma Assembleia, vão figurar eleitos de tendências que, se bem que tendo assinado esse pacto, nem por isso indicaram nas suas actuações, ou nos seus programas, terem optado pela via socialista apontada pelo M. F. A.

Evidentemente, como recordou o comandante Correia Jesuíno numa conferência de Imprensa destinada aos jornalistas estrangeiros, o M. F. A. exigirá o respeito por esse compromisso solenemente assumido — e que, no fim de contas, qualquer partido poderia ter evitado. Disse-o mesmo em termos bastante claros, não deixando quaisquer espécies de dúvidas quanto ao modo como seriam consideradas atitudes de sofisma.

Isto não significa no entanto, que esses partidos, com as suas opções, não tenham ainda uma grande margem de manobra nos trabalhos da Constituinte. Trata-se de conceber um quadro jurídico para um princípio declaradamente socialista — mas esse quadro jurídico será fundamental, podendo moderar ou mesmo limi-

Continua na pág. 18

SANGUE GRATUITO EM COIMBRA

COIMBRA, 29 — A partir de hoje, não mais se pagarão transfusões de sangue em Coimbra. Tal decisão fica a dever-se à vontade do povo desta cidade e das entidades responsáveis pelos serviços respectivos que, de há muito a esta parte, se vinham manifestando contra a compra e venda de sangue. Chegando-se, entretanto, à conclusão que os dadores eram suficientes para as necessidades e esperando-se que as doações continuem, ficou assente que o sangue passa a ser gratuito, pondo-se ponto final a um comércio a todos os títulos deplorável.

Entretanto, avisam-se todos os dadores voluntários que podem dirigir-se à Obra de Assitência Materno-Infantil, de onde têm transporte assegurado até ao antigo sanatório dos Covões, onde farão a sua doação. O horário: das 9 às 17 horas.

MINISTRO DO TRABALHO:

TERCEIRO MUNDO NÃO É SOLUÇÃO PARA TODOS OS PROBLEMAS

Uma política de aproximação imediata com os países mais desenvolvidos que Portugal, tendo em vista a resolução dos nossos problemas mais instantes de ordem tecnológica e económica é em síntese, uma das respostas dadas pelo major Costa Martins, ministro do Trabalho, durante a conferência de Imprensa que esta manhã concedeu no Centro de Informação da Gulbenkian.

Aquele membro do Conselho Superior da Revolução respondia à tão debatida questão do destino português no Terceiro Mundo. Sublinhou a necessidade óbvia de contactos estreitos com os países menos desenvolvidos, nomeadamente as possibilidades em relação a mateprias-primas e contactos políticos. No entanto, frisou o ministro, «os nossos problemas imediatos são de ordem tecnológica e económica e só com os países mais evoluídos poderemos resolvê-los».

A uma questão acerca do desemprego, Costa Martins indicou haver neste momento no

nosso país cerca de 180 000 desempregados. Como causas referiu a recessão económica, redução emigratória, a desmobilização militar e regresso de alguns colonos.

O ministro do Trabalho confirmou ainda um próximo aumento do salário mínimo nacional. Acerca do relatório do 11 de Março, Costa Martins disse que ele não foi suficientemente explícito em relação a todos os implicados.

CANAL DA CRÍTICA POR MÁRIO CASTRIM

Na pág. 15

1.º DE MAIO: APOIO À VIA SOCIALISTA

Treze delegações estrangeiras assistirão em Lisboa às comemorações do 1.º de Maio, a convite da Intersindical. Trata-se de sindicalistas de Cuba, Guiné-Bissau, Argélia, Roménia, República Democrática Alemã, Jugoslávia, França (C.G.T. e C.F.D.T.), Hungria, Espanha, U.R.S.S., Polónia, Chile e Frente de Libertação do Vietname do Sul.

Todos estes dirigentes operários participarão na grande jornada do Estádio 1.º de Maio, assistindo ainda a uma manifestação desportiva a realizar de manhã no Estádio da Luz onde, a par de competições de atletismo, deverá efectuar-se um jogo de futebol entre uma equipa profissional portuguesa e um misto estrangeiro. Nas provas de atletismo, participarão atletas estrangeiros que integram algumas das delegações.

Como foi já noticiado, as comemorações no Estádio 1.º de Maio contam com a presença

Continua na pág. 20

VOLTA E MEIA

O sim à revolução

A. PEREIRA DA SILVA

Num grande sim à revolução pode resumir-se o resultado das primeiras eleições feitas neste país em condições de plena liberdade. A enorme participação popular corresponde, neste sentido, a um interesse real do povo pela vida política e pelos seus próprios destinos. Bem pode dizer-se que a grande vitória, a essencial vitória destas eleições, foi a de um povo reconquistado em pleno para a vida política, da qual estava prepositada e criminosamente afastado pela ditadura fascista.

Mas, afirmar que o voto de 90 por cento dos cidadãos portugueses com mais de 18 anos foi inteiramente consciente é desviar de maneira perigosa a realidade das coisas. Não foi. Foi, isso sim, um bom princípio.

O acto eleitoral assumiu, deste modo, o carácter fundamental de teste. O grande resultado positivo consistiu na participação colectiva: está afastado o perigo do desinteresse. O segundo resultado corresponde a uma expressiva derrota da direita mais reaccionária: o povo, em grande parte por instinto, votou na revolução. Votou no socialismo. Votou no M.F.A.

Não votou contra o P.C.P. ou contra outra qualquer força democrática. Votou contra a reacção, que sabe ser o grande perigo deste país, a grande ameaça contra o povo.

Fugir desta realidade, é loucura, oportunismo e desonestidade política. Em que certos sectores estão a cair. Não se trata, aqui, de um combate de boxe. Trata-se de uma coisa fundamental para a vida de todos nós, para a liberdade que queremos reconquistar para sempre, para a dignidade de um povo, para a independência nacional autêntica.

Não podemos esquecer que os resultados eleitorais são necessariamente aleatórios e, até, influenciados por uma campanha anticomunista em que se uniram diversos sectores, por vezes mais violentamente do que no tempo do regime fascista. Mas os resultados são expressivos e fica de pé uma certeza: o processo revolucionário não parará, ele pertence às classes trabalhadoras e à sua vanguarda mais consciencializada. Não é com divisões que ele poderá avançar: é com a unidade das classes exploradas e dos partidos com autêntica representatividade no seio dos operários e camponeses. As eleições deram-nos a certeza de que a vanguarda tem uma vitalidade espantosa em número e em qualidade. Julgamos não exagerar ao pensarmos que perto de dois milhões de trabalhadores portugueses, pelo menos, votaram em consciência. E muitos outros votaram instintivamente no futuro.

Tentar resumir estas eleições a sucessos partidários é trai-las. E começa a ser cada vez mais perigoso trair a classe operária e o povo em armas pela defesa da sua independência.

LINHA AUTOMÁTICA P.ª FABRICO DE REBUÇADOS, MÁQ. DE INJECTAR RECHEIOS, CALDEIRA A VAPOR A NAFTA, MESAS DE VAPOR E C/ ARREFECIMENTO, TRANSPORTADOR C/ ARREFECEDOR, AUTO-MARTELOS E PNEUMÁTICOS, ELECTRO-BOMBAS, DEZENAS DE MOTORES ELÉCTRICOS DE 1 A 12 HP, CENTRIFUGADORAS, VÁLVULAS, REDUTORES, SUCATAS, MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, MÁQ. DE PLASTIFICAR, CARROÇA (galera) ANTIGA, MATERIAL ELÉCTRICO, ETC., ETC.

LEILÃO

AMANHÃ, 4.ª FEIRA, às 15 h.

R. Coelho da Rocha, 69 (pátio), Porta 4 — **Lisboa**

Serão vendidos pela maior oferta e sem base de licitação os bens em epígrafe e outros que estarão em exposição AMANHÃ (dia do leilão), das 10 às 13 h.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO · ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA AUSTRIA
BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · INTERLAKEN
GENEVE
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 26 2
COIMBRA Rua de S. ...
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Tel. 32 00 21 (10 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

De ontem para hoje

Domingos Bontempo evocado em São Carlos

Uma exposição evocativa do compositor português João Domingos Bontempo (de que passa agora o bicentenário do nascimento) foi inaugurada no Teatro Nacional de São Carlos. Espalhadas pelo salão nobre, algumas vitrinas com partituras manuscritas e impressas, cartazes, gravuras, retratos a óleo (do músico e de D. Maria I), «Diários do Governo» de 1836 (onde Garrett assina os termos da criação do Teatro Nacional), histórias da música, programas, etc.

O musicólogo Jean-Paul Sarraute, apresentado pelo director do São Carlos, João Paes, fez uma conferência em que, durante 40 minutos, falou da vida e da obra do compositor falecido em Lisboa em 1842 e cujos restos mortais se encontram depositados no cemitéria dos Prazeres.

João Domingos Bontempo era filho de um compositor italiano radicado em Lisboa. Aos 14 anos já era membro da Irmandade de Santa Cecília, tendo partido para França aos 26. Em Paris, convivendo com alguns grandes nomes da época (madame de Beaumarchais, por exemplo), revelar-se-ia excelente compositor e pianista exímio.

Por altura das Invasões Francesas a Portugal, deixa Paris e vai para Londres, onde fica até 1820, data em que regressa a Lisboa, após a vitória dos Liberais. Em 1821, a corte volta Brasil e D. João VI pede-lhe, então, que escreva O «Requiem a Camões», que ficará como uma das suas obras mais importantes.

Com a entrada de D. Miguel em Lisboa, em 1828, Domingos Bontempo tem de fugir dos seus adversários políticos, refugiando-se no Consulado da Rússia, onde permanece encerrado durante cinco anos. Veio a morrer nove anos após a sua libertação, vitimado por uma apoplexia.

Assistiu à conferência o secretário de Estado da Cultura, dr. João de Freitas Branco. Esta noite, haverá também no São Carlos, um concerto em que serão executadas a «1.ª Sinfonia» e a «Missa de Requiem à Memória de Camões», interpretadas pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, coro do Teatro São Carlos e os cantores Elsa Saque, Helena Cláudio, Fernando Serafim e Oliveira Lopes.

O CÓDIGO DA ESTRADA NO LIVRO DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — Um projecto tendente a incluir na educação primária noções do código da estrada foi ontem à noite exposto no decurso de uma assembleia geral ordinária do Automóvel Clube de Portugal, agremiação que compreende 70 000 sócios. «O M. E. C. — afirmou-se — aprovou a inovação.» A planificação desse projecto, a cargo do director César Torres, estender-se-à pelos orgãos de Informação, em especial a TV. Os presentes apreciaram também o relatório e contas da Direcção e o parecer da Comissão Revisora de Contas do A. C. P., tendo ambos os documentos sido aprovados com louvor aos novos corpos gerentes, os quais, eleitos em julho do ano passado, não tiveram dúvida em responsabilizar-se por seis meses de difícil gestão.

■ SINDICATO DOS JORNALISTAS

Com a presença de apenas quatro sócios, realizou-se, na Casa da Imprensa, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas para aprovação do relatório e das contas da gerência de 1974. O presidente da mesa, Silva Costa, e o presidente da direcção, Afonso Praça, lamentaram a diminuta afluência de sócios, «numa altura em que os jornalistas começavam a demonstrar o propósito de uma maior participação na resolução dos problemas da classe».

■ BÊBADOS EM FÚRIA

Cinco indivíduos embriagados agrediram violentamente o empregado do bar da Sociedade de Recreio e Desporto da Quinta da Lomba (Barreiro), Joaquim Luís, que se recusara a vender-lhes bebidas alcoólicas, dado o estado em que se encontravam. O «barman» recolheu ao hospital de S. José; e os prejuízos no bar rondam os 15 contos. Compareceram a G.N.R. e fuzileiros; tendo sido detidos Manuel Faria Fernandes, de 45 anos, funileiro; José Manuel Tavares Fernandes, de 20, vendedor ambulante; Manuel Garcia, de 46, agricultor; João Fernandes, de 22, e Bartolomeu Tavares Fernandes, menor, sem profissão, todos residentes no Bairro Novo da Telha (Barreiro).

■ REGRESSO DA HOLANDA

Regressou da Holanda a delegação do M. F. A; QUE ALI deslocou a convite do Comité Holanda-Portugal. A chegada a Lisboa, o aspirante do Exército Manuel Madeira, o tenente da Marinha Herlânder Zambujo e o alferes da Força Aérea José Frederico Soares afirmaram, nomeadamente, que as vitórias revolucionárias no nosso País são seguidas com entusiasmo pelos nossos compatriotas emigrantes.

■ OS MORTOS

Nada menos de dez mortos em acidentes de viação. Estes ocorreram em Alpiarça (onde o pequeno Rui Manuel Arsénio Monsanto, de 6 anos, foi esmagado por um tractor conduzido pelo próprio pai); no Feijó (em que faleceram Aníbal Maurício dos Santos, de 23 anos, e Diogo da Conceição do Pereiro Bate, de 26); no Porto, em Coimbra, em Porto de Mós, em Leça da Palmeira, em Leiria, em Resende, e em Lisboa. Um pouco por toda a parte, a morte na estrada continua, a ser um drama diário deste País.

MINISTRO MAGIAR EM LISBOA

Cooperação luso-húngara passou a fase de estudo

«Estamos de acordo que muito podemos fazer em conjunto, quer no que respeita a cooperação técnica e económica, quer ainda, no contributo, que poderá ser valioso, para a Paz na Europa» — declarou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Jozeef Marjai, à sua chegada ontem a Lisboa, referindo-se às relações entre os dois países. O diplomata magiar, que se encontra de passagem para Cuba, afirmaria ainda o interesse do povo húngaro pela Revolução Portuguesa e apreço do seu Governo pelo esforço que o M. F. A. e o nosso povo realizam pela democratização e desenvolvimento de Portugal.

Recebido no aeroporto por representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, incluindo o seu secretário de Estado, Jorge Campinos que lhe expressou «a simpatia e o interesse com que a sua visita era aguardada» e manifestou a esperança de que dela resultasse «um maior intercâmbio técnico e económico entre os dois países». Jozef Marjai foi mais tarde recebido pelo ministro Melo Antunes.

Posteriormente o ministro húngaro teve conversações com Jorge Campinos e Jorge Sampaio, este secretário da Cooperação Externa. Segundo Campinos, os contactos actuais visam pôr em prática, através de troca de produtos de interesse mútuo, o acordo concluído em 23 de Janeiro último, e lembrou que para o efeito se encontra actualmente em Budapeste um adido comercial português. Referiu ainda estar em estudo um acordo sobre navegação aérea e transportes redoviários, bem como um eventual intercâmbio cultural.

A comitiva húngara deverá partir no próximo dia 2. Hoje dá um passeio pela região de Sintra e Cascais e amanhã será recebida pelo ministro do Comércio Externo, prolongando à tarde as conversações no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Partiu ontem do nosso País, após uma visita não oficial de 24 horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Allan Maceachen, que debateu com o ministro Melo Antunes a situação dos nossos emigrantes no Canadá e o reforço da cooperação bilateral no domínio das Pescas.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

1.º DE MAIO

Convocam-se todos os associados para a grande Manifestação de unidade de todos os trabalhadores no dia 1.º de Maio.

Pelo reforço da Aliança Povo-MFA
De apoio às nacionalizações já efectuadas
De luta por novas nacionalizações

Concentração — Alameda D. Afonso Henriques — às 15.00 horas, com destino ao Estádio 1.º de Maio.

"Os Correctos" têm 44 anos

Fundado em 1 de Maio de 1931, o Grupo Excursionista «Os Correctos», com sede na Rua do Poço dos Negros, 197, em Lisboa, completa agora 44 anos de existência. Trata-se de uma das mais antigas colectividades do género ainda em actividade na capital. Dispondo de secções de beneficência, excursionismo, cultura e recreio, tem desenvolvido meritória acção em prol dos desprotegidos.

post·scriptum

1 º de Maio, festa da tolerância

Passadas as eleições, os trabalhadores dedicam agora a sua atenção à grande festa do 1.º de Maio. É preciso não esquecer que, no ano passado, o 1.º de Maio constituiu a mais vibrante afirmação popular de adesão ao 25 de Abril. Foi uma festa de unidade, numa altura em que as lutas partidárias nem se vislumbravam.

Um ano depois, o entusiasmo do povo ante o 25 de Abril não esmoreceu, realidade que as eleições vieram confirmar através da votação maciça nos três partidos que, desde o início do processo revolucionário, têm estado na coligação governamental: P. S., P. P. D. e P. C. P.

É preciso, portanto, que a festa da próxima quinta-feira, seja uma estrondosa manifestação de alegria popular, em que, ombro com ombro, se vejam alegremente confraternizando elementos daquelas três formações políticas e de todas as outras que porventura queiram participar. Uma festa, em que dando o Povo Português mais uma prova do seu elevado civismo e da sua maturidade política, seja possível vermos, lado a lado, bandeiras do P. S., do P. P. D. e do P. C.

Cremos, sinceramente, que, num país de gente tolerante como o nosso, isso é perfeitamente possível

Álvaro Manuel da S. Pires — Almada

A situação dos aposentados

Os funcionários públicos aposentados antes do 25 de Abril e principalmente aqueles cujas pensões andam à volta dos seis mil escudos, sentem-se humilhados e deprimidos, pois no último reajustamento de vencimentos deram-lhes apenas uns míseros 200$00 mensais!

Exemplo: um chefe de secção de 1.ª classe (hoje escrivão de Direito), depois de trabalhar no duro durante 40 e tal anos na comarca de Lisboa, sem horas de serviço, recebe presentemente a importância acima indicada, enquanto um funcionário da mesma categoria no activo aufere um vencimento superior a 12 000$00! Claro que o funcionário atrás mencionado andou, qual judeu errante, por diversos tribunais inferiores, mas depois trabalhou numa vara cível mais de 12 anos!

Qualquer bancário, muitas vezes apenas com a instrução primária recebe ordenado superior, com determinadas regalias que não vale a pena para aqui trazer.. Haja, pois, moralidade ou então, como diz o povo «comem todos».

Os reformados que já deram o que puderam julgam-se com direito a «ser olhados» por um prisma mais humano! Congelem-se os ordenados superiores a 10 000$00, mas esmolar com 100$00 ou mesmo 200$00 os inactivos trabalhadores da função pública, isso não está certo. Parece mesmo impossível! Isto brada aos céus! Noutros tempos do fascismo (nada de saudosismos) quando se reajustavam vencimentos, os aposentados «comiam a mesma fatia» dos do activo. É que todos têm a mesma barriga e o dever de pagar a renda de casa! Esta quase que lhes absorve a pensão.

Chama-se, pois, a atenção de quem de direito para tais anomalias, ou então quem nos acode?

João Alves de Sousa, funcionário público aposentado — Lisboa

Os Bonecos de Santos Aleixo

Acerca de uma nota referente aos Bonecos de Santo Aleixo, publicada no «Diário de Lisboa» de 10 do corrente na secção «Post Scriptum» e da autoria do sr. Aníbal Falcato Alves, de Estremoz, a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos esclarece que, conforme o que então foi divulgado pela Imprensa, quando foram anunciados os subsídios do Fundo de Teatro para a época de 1974/75, àquele agrupamento tradicional foi atribuído um subsídio anual de 75 000$00, para 75 espectáculos.

António Xavier — D.-G. C. P. E. — M. C. S.

Os «candongueiros»

Na estreia do filme «Emmanuelle», e como não podia deixar de ser, já que se trata de um filme sobre sexo, apareceram à porta do cinema os habituais especuladores. Tive conhecimento de que, infelizmente, os únicos especuladores em tal matéria não são exclusivamente os que actuam na via pública, expondo-se ao braço da lei, mas também muitos que daquele estão abrigados. Para maior elucidação, passo a expor o diálogo que mantive com um desses homens da rua (comprei por 60$00 um bilhete marcado por 27$50):

— Vocês ganham mais que o próprio cinema.

— Quem ganha mais são aqueles que estão muito bem sentados e nos passam os bilhetes.

Para que conste e seja investigado pelas «comissões de trabalhadores» das organizações exibidoras de filmes.

Vítor Quinta — Lisboa

Democracia

Numa empresa farmacêutica de Lisboa, em que há trabalhadores aderentes ao P.C. e ao P.S., foi promovido um almoço de confraternização pelos simpatizantes do P. S.

Certos de uma sã democracia e respeito pelos princípios de liberdade, tomaram os aderentes do P. C. a iniciativa de ofertar aos seus colegas de trabalho um cravo vermelho, símbolo do Movimento das Forças Armadas.

António Maria de Aguiar — Lisboa

CARTAS DO BRASIL

DIÁLOGO DE EQUÍVOCOS SHAKESPEARIANOS

CHIANCA DE GARCIA

Todos nós conhecemos — e nem isso justificaria uma crónica —, as constantes ameaças de cientistas de todo o mundo alertando as nações contra a crescente depredação da natureza, que vai alterando a passos de gigante o «status» essencial do nosso planeta.

A começar pela destruição de florestas, o homem altera as condições atmosféricas, encurta a força dos rios, resseca a terra que é, por sua vez, vítima da poluição provocada pelo superindustrialismo, enquanto este devora a fauna e a flora de cada região ou país. Há milhares de raças de aves que já não existem. O que sobra do mundo em elefantes, baleias e tartarugas, são meras sobrevivências. O petróleo tem os dias contados. Já se pensa em alimentar a humanidade com proteínas extraídas dos próprios resíduos da poluição.

Tudo isto o leitor sabe. Mas raros adivinham o que lhes vou contar a seguir...

Minha história começa, por acaso, no Museu de Arte Moderna, onde, numa sala, estavam expostas algumas obras de um finlandês. Cores nevoentas pairando sobre rios de sangue. Ia saindo quando um velho amigo, o Jaime Maurício, crítico de arte, puxando-me pelo braço, teimou em me apresentar o artista de quem fixei vagamente o nome: Ing Bjorson.

— Precisas de conhecê-lo. Além de pintor é navegante solitário, é, acima de tudo, uma cara bacana.

— Finlandês?

— É. Mas eu me entendo com ele numa linguagem de Torre de Babel...

— E de aí?

— Ele explicou-me o caso desse petroleiro que veio de Helsínquia para despejar, em pleno Atlântico Sul, setecentos barris de arsénico...

— Sei. O crime só foi evitado pela reacção do Brasil e da Argentina...

— Pois aí é que está. A razão é outra.

Então, enquanto nos encaminhávamos para o bar aconchegado do museu, apresentou-me ao homem, um sujeito forte, musculoso, rosto sério, pele encoirada pelo Sol, com mãos de pugilista e que me fez lembrar as fotografias de Ernest Hemingway, entre os anos 30 e 40.

— Esse bicho aí, disse Maurício, explicou-me que esse negócio de espalhar arsénico demonstrava uma intenção humanitária. Acreditava-se, lá na Finlândia, que o arsénico teria a utilidade de exterminar a raça cruel dos tubarões... — e voltando-se para o artista pediu-lhe que me explicasse como a Finlândia admitira que o arsénico, espalhado nos mares, poderia acabar com o domínio dos tubarões, eternos terrores dos oceanos, como Hitler sonhara exterminar a raça judaica em campos de concentração e morte.

Foi de aí que se estabeleceu, entre nós, um diálogo que se transformou a seguir num permanente equívoco.

— Mas em que entram os tubarões nessa história dos barris de arsénico?

Pediu-me calma. Acendeu o cachimbo, e contou o que resumirei o melhor que me for possível, pois o relato fiel encheria uma página inteira do «Diário de Lisboa».

Queria o finlandês que tomasse conhecimento da voracidade carnívora dos tubarões, enquanto eu, como português, só via o tubarão como símbolo amaldiçoado daqueles que só vivem na ambição do poder e do dinheiro. Os nossos **tubarões**...

É preciso que saiba, **may friend**, que enquanto no mundo já mal sobrevivem determinados animais que sempre foram úteis ao homem —, só os tubarões crescem e se desenvolvem de forma cada vez mais perniciosa. O tubarão não só permanece, como sempre tem recrudescido nos últimos cento e cinquenta milhões de anos.

— Tantos assim? Indaguei. Pois na minha terra, que fica no extremo Ocidental da Europa, os tubarões só existem desde a fundação do reino, ou seja em oito séculos de história...

— Só? Disse o finlandês. Pois então vocês creio que ainda lhes servirão de pasto por longos anos.

— Confio que não. Em Portugal, agora, tubarão está chegando ao fim...

— De que raça são os tubarões que infestam a costa do seu país?

— Na verdade, o pior de todas. Os nossos tubarões são descendentes directos da raça dos dinossauros.

Permanecia o equívoco. Ele, tendo apenas em mente os tubarões dos oceanos, e eu, por simples instinto, pensando naqueles que, nascidos em Portugal, mas agora, de longe, foragidos, continuam articulando conspirações com tubarões de outros países —, que, por sua vez, há muito cobiçam algumas das nossas ilhas, a que acrescentam agora a hipótese de, no futuro, utilizarem militarmente o continente português, como trapézio para uma guerra entre os dois mundos que hoje imperam na Terra.

Um plano sinistro de que nem escapa a ilha da Madeira, de onde provém um dos mais famosos vinhos portugueses...

Mas ouçamos o finlandês:

— Acredite. O tubarão é o mais perigoso animal do mundo. Mas por sua vez é também o mais precavido. O tubarão, dotado de olfacto apuradíssimo, pode seguir a presa por longos quilómetros. É capaz de se manter imóvel durante semanas, meses, atento ao menor discuido. Às vezes parece um inofensivo e dorminhoco almirante, destituído do seu posto. O tubarão sabe esperar...

— Como é, fisicamente, o tubarão?

— Difícil responder. Sabe que há cerca de trezentas espécies? Cada espécie tem um rei. Há o tubarão cabeça-de-martelo. O tubarão azul, de pretensões aristocráticas. E o tubarão vermelho que, por ser o mais impulsivo, não costuma ter a consciência do perigo. Há tubarões com dois olhos, e também tubarões de um olho só...

Sei. Os brasileiros acolheram um desses, recentemente,

Continua na pág. 4

COMO FALAR DA CRIANÇA À CRIANÇA, PARA A CRIANÇA

ANNE GUERIN

Um termómetro para tirar a temperatura ao iogurte, uma argola de dentição «refrigerante», outra aromatizada com baunilha, uma chupeta educativa, um prato aquecedor com motivos flutuantes (?) e fixação automática por ventosa, um lava-cabeça em borracha extensível com bico de escoamento, uma chávena que não se entorna e um barrete pára-choques, eis alguns dos «pequenos nadas sem os quais não se pode passar», que os armazéns especializados e certas farmácias propõem aos bebés...

Não é tudo. Três fabricantes pelo menos querem infligir ao bebé uma gama de sete produtos para o banho. O quarto propõe-lhe nove. Pouco importa a opinião dos médicos que consideram que a água morna e o sabonete são o bastante.

Várias águas disputam entre si a honra de agradar ao bebé. O fabricante de um novo esterilizador de biberons, cujo princípio activo é o cloro, assegura-nos que a esterilização com água a ferver é ineficaz. Por incrédula que seja, a jovem mãe acaba por se convencer de que, à falta deste ou daquele produto, o bebé arrisca-se a morrer.

Mas a lenga-lenga publicitária começa muito antes do nascimento do bebé. A futura mãe recebe conselhos, com bastante publicidade. Verá talvez um filme sobre o parto sem dor, realizado por um fabricante de leite em pó.

Na clínica, a parturiente recebe com frequência, numa altura em que está num estado de menor resistência, uma avalanche de amostras gratuitas. Por vezes, o pessoal para-médico aconselha imperativamente esta ou aquela marca de leite (em pó ou de toilette).

À saída da clínica comprará a «preço de fábrica» um carrinho tão caro como na loja. Prático mas caro o conjunto de cueiro, babette e toalha que se usa e se deita fora, é uma sorte para a mãe e é-o mais ainda para o fabricante de tais comodidades. Já se calculou quantos hectares de floresta é necessário abater para publicar um número dominical do «New York Times». Ninguém sabe, ao que nos conste, quantos hectares um bebé consome desde que nasce até aos dois anos e meio.

UMA PROVA DE AMOR

Dos três aos seis meses, o bebé é muito exigente quanto à variedade da comida. É, pelo menos, o que afirma a publicidade que lhe dedica séries de doze sopas em sacos de papel e em cinquenta boiões. Como ainda é cedo para fazer do bebé um consumidor consciente, os publicitários dirigem-se à mãe, de preferência inexperiente: podem então multiplicar-se por dez os seus receios naturais, imaginar grandes quantidades de catástrofes que só o produto X pode evitar, sugerir a esperança de que com o produto Y o bebé será hercúleo ou genial. Ou protegido. É assim que se elogia a segurança das cadeirinhas para automóvel, quando nenhuma das dez marcas testadas por «Que choisir» (número 84) dá segurança a mais de cinquenta quilómetros à hora...

Os publicitários procuram, enfim, convencer a mãe de que, rodeando o bebé de inúmeros «gadgets» para os quais ele na verdade se está marimbando, ela lhe dá uma prova de amor, talvez para compensar as carícias que nem sempre tem tempo de lhe dispensar. Com efeito, «há mil maneiras de mostrar amor. amar é dar, é receber, é proteger aquele a quem amamos. É saber o que lhe será mais salutar. E o papel higiénico S é aquele de que ele precisa. Pode agora encontrar-se em quatro cores e em branco.»

De qualquer modo toca-se numa corda sensível, logo que se trata da criança: «Para uma menina, o 'pull-over' da mãe deve ser muito suave», afirma peremptoriamente um fabricante de suavizantes de têxteis A máquina de lavar X permite-lhe que se consagre mais aos seus filhos. Com o grelhador Z, «eis os seus filhos prontos para devorar as torradas.»

A ÁGUA E OS CORANTES

Outra sorte para a mãe de família, os pratos precozinhados. Mas se a dispensam de todo o trabalho culinário, de toda a obra criadora, ela sentir-se-à vagamente culpada, talvez inútil. Esses pratos precisam pois de ser apurados, afirmam-lhe: «Uma sobremesa pronta, mas é a mãe que acrescenta o leite.» «Os autênticos pratos saborosos são em todo o caso os que a mãe prepara» (mas com um cereal de coedura rápida).

Ela é, de resto, incitada a oferecer-se à admiração dos filhos como autêntica mulher-objecto. É o sentido de uma fotografia publicitária em que se vê um rapazinho que contempla, deslumbrado, a mãe, frisada graças a um pente «soufflant» eléctrico. É ainda uma criança que serve de isca

Continua na pág. 4

Nacional

QUASE FORMADA A CONSTITUINTE

UM QUARTO DOS DEPUTADOS FAZ ADVOCACIA

Nada menos de 64 advogados foram eleitos para a Assemblua Constituinte, onde são um quarto do total. Para este avultado número contribuiram sobretudo o P. S. (31) e o P. P. D. (28). Entretanto, professores (25), engenheiros (19) e empregados de escritório (10) são seguidamente as profissões mais representadas, enquanto que apenas 20 mulheres estarão em S. Bento, 10 indicadas pelo P. S. 5 pelo P. P. D. 4 pelo P. C. P. e uma pelo C. D. S.

Eis a lista dos deputados eleitos, faltando já só o representante do círculo da emigração e com a ressalva, também de a U. D. P. se haver reservado o direito de indicar por Lisboa, outro nome que não o do primeiro da sua lista, João Pulido Valente:

PARTIDO SOCIALISTA

Aveiro — Carlos da Costa Candal (advogado), Mário Cal Brandão (advogado), Alcides Strecht Monteiro (advogado), Manuel dos Santos Pato (engenheiro), José Silva Lopes (operário metalúrgico).

Beja — António Lopes Cardoso (eng.-agrón.), Raquel Franco (empregada de escritório), Luís Cacito (delegado de propaganda médica).

Braga — Armando Bacelar (secretário de Estado da Justiça e advogado), Francisco Tinoco de Faria (advogado), Mota Prego (advogado), Adelino Miranda Andrade (advogado), Jerósino Silva Pereira (operário).

Bragança — Raul Rego (jornalista).

Castelo Branco — Manuel João Vieira (advogado), Alfredo Pinto da Silva (funcionário sindical), Júlio Pereira dos Reis (advogado), Mário Deus Branco (advogado), Francisco Carlos Ferreira (operário têxtil).

COIMBRA — Henrique de Barros (prof. universitário), Manuel Alegre (escritor), António Campos (regente agrícola), Vítor Brás (operário), Manuel da Costa (regente agrícola), António Arnaut (advogado), Romero de Magalhães (professor universitário).

ÉVORA — Pedro Coelho (secretário de Estado da Emigração e engenheiro); Etelvina Lopes de Almeida (jornalista), Joaquim Pendrelico (trabalhador rural).

FARO — Luís Filipe Madeira (advogado), Emídio Serrano (advogado), António Esteves (advogado), Eurico Mendes (funcionário público), Eurico Correia (geólogo), Manuel Ferreira Monteiro Bancário).

GUARDA — João Pedro Miller Guerra (professor universitário), Maria Helena Carvalho dos Santos (professor a do Ensino Secundário).

LEIRIA — Jorge Campinos (secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e professor universitário), António Aires Rodrigues (electricista), Luís Kalidas Barreto (técnico de contas), Vasco da Gama Fernandes, (advogado), Amílcar Pinto (professor do Magistério Primário).

LISBOA — Mário Soares (secretário-geral, ministro sem pasta e advogado), José Magalhães Godinho (advogado), Mário Sottomayor Cardia (advogado), Francisco Marcelo Curto (advogado), Alfredo Carvalho (operário metalúrgico), Florival Nobre (carteiro dos CTT), Mário Mesquita (jornalista), José Medeiros Ferreira (professor universitário), Maria Teresa Vidal (bibliotecária), Alberto Arons de Carvalho (estudante e jornalista, Amarino Peralta Sabino (empregado de escritório), Aquilino Ribeiro Machado (engenheiro), Carlos Alberto Leitão Marques (electromecânico), João Gomes (jornalista), José Manuel Menano Amaral (engenheiro), Teófilo Carvalho dos Santos (advogado), José Sousa Monteiro (sacerdote católico), Carlos Andrade Neves (economista), Vasco Francisco do Rosário Moniz (professor do Ensino Básico), Luís Santos Covas (emp. de escritório), Carmelinda Santos Pereira (professora primária), Alberto Manuel Avelino (professor do Ensino Secundário), Jorge Ramos (bancário), Igrejas Caeiro (actor), Walter Basílio (gerente comercial), Armando Assunção Soares (técnico de voo), Nuno Godinho de Matos (licenciado em Direito), Mário Pina Correia (bancário), Rui Cunha (médico).

PORTALEGRE — Júlio Miranda Calha (prof. do Ensino Secundário), Domingos Pires Pereira (professor primário), João Barrento Henriques (electricista).

PORTO — António Macedo (presidente do partido e advogado), Francisco Salgado Zenha (advogado); Sophia de Mello Breyner Andresen (escritora), José Luís Nunes (advogado), Carlos Laje (professor do Magistério Primário), Rui Polónio de Sampaio (advogado), Alberto Andrade (bancário), Manuel Pires (técnico de desenho), Maria Emília de Melo (analista de sistemas), António José de Sousa Pereira (advogado), Rui Feijó (agricultor), Manuel Canijo (médico), Laura Cardoso Teixeira (professora primária), Manuel Ramos (jornalista), Adelino Teixeira de Carvalho (mecânico), Bento Elísio de Azevedo (gerente comercial), Eurico Telmo de Campos (professor do Ensino Secundário), António Areias (pescador).

SANTARÉM — António Reis (licenciado em Letras), José Niza (médico e compositor), Manuel Pereira Dias (alfaiate), Rui Mendonça Cordeiro (regente agrícola), Pedro Natal da Luz (professor do Ensino Secundário), Ladislau Teles Botas (empregado bancário), Luís Rosado Gonçalves (professor do Ensino Secundário), Vitorino Dias (advogado).

SETÚBAL — António Rodrigues (operário), Alberto Antunes (empregado de escritório), Fernando Mendes (bancário), Afonso do Carmo (operário metalúrgico), Manuel Mata Cáceres (professor primário), Artur Cortez Pereira dos Santos (empregado de escritório), Maria Assunção Vitorino (professora de educação física).

VIANA DO CASTELO — Alberto Oliveira e Silva (advogado), Manuel Tito de Morais (engenheiro).

VILA REAL — Luís Roseira (médico), António Gomes Teles Grilo (advogado).

VISEU — João Lima (advogado), Álvaro Monteiro (advogado).

PONTA DELGADA — Jaime Gama (jornalista).

FUNCHAL — António Monteiro Aguiar (empregado de escritório).

MOÇAMBIQUE — Rosa Rainho (secretária de administração).

AVEIRO — Sebastião Dias Marques (advogado), José Manuel Gomes de Almeida (médico), José Ângelo Correia (diplomado em Engenharia e administrador de empresa), Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas (advogado), António Júlio Teixeira da Silva (médico), Carlos Alberto Neves (técnico de «marketing»), José Amigo Tavares de Sousa (agricultor).

BRAGA — Jorge Miranda (assistente da Faculdade de Direito), Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva (advogado), Fernando José Sequeira Roriz (comerciante), Armando António Correia (engenheiro electrotécnico), João Baptista Machado (advogado), Carlos F. Cerejeira Ferreira Bacelar (advogado), Nívea A. Pereira e Cruz (funcionária da Previdência).

BRAGANÇA — Jorge Sá Borges (ministro dos Assuntos Sociais e advogado), Manuel Costa Andrade (assistente da Faculdade de Direito), António Maria Lopes Rolando (eng.º agrónomo).

CASTELO BRANCO — Alfredo Joaquim da Silva Morgado, Pedro M. Cruz Roseta (advogado).

COIMBRA — Carlos Alberto Mota Pinto (prof. universitário), António Moreira Barbosa de Melo (investigador da Faculdade de Direito), Luís Argel de Melo e Silva Biscaia (advogado), João A. Martelo de Oliveira (ajudante de afinador têxtil).

FARO — Cristóvão Guerreiro Norte (advogado).

GUARDA — José António Valério do Couto (advogado), António Júlio Simões de Aguiar (economista), Mário José P. Saraiva Salgado (professor liceal).

LEIRIA — José Ferreira Júnior (médico), Tomás de Oliveira Dias (advogado), Abílio Freitas Lourenço (metalúrgico), José Gonçalves Sapinho (estudante de Direito), José Manuel Ferreira (mecânico de automóveis).

LISBOA — Joaquim Jorge Magalhães Mota (ministro sem pasta e advogado), Francisco José Pereira Pinto Balsemão (jornalista), Nuno Rodrigues dos Santos (advogado), Artur Cunhal Leal (advogado), José Manuel Ramos, Marcelo Rebelo de Sousa (assistente da Faculdade de Direito), Alfredo António de Sousa (economista), Maria Helena de C. Salema Roseta (arquitecta), Mário Campos Pinto (advogado).

PORTO — Francisco Sá Carneiro (secretário-geral e advogado), Emílio Guerreiro (professor), Miguel Veiguel Kolbach da Veiga (advogado), Artur Morgado Ferreira dos Santos Silva (advogado), Amélia Cavaleiro Monteiro de Andrade Azevedo (professora do Instituto Comercial), Olívio França (advogado), José Augusto Seabra (escritor e professor universitário), Vasco Navarro Graça Moura (secretário de Estado da Segurança Social e advogado), Joaquim Coelho dos Santos (empregado bancário), José Bento Gonçalves (técnico de contas), Eduardo José Vieira (comerciante), Manuel Coelho Moreira (feitor agrícola).

SANTARÉM — Joaquim Lourenço (eng.-agrónomo), José Furtado Fernandes (economista), Leonardo Ribeiro de Almeida (advogado).

SETÚBAL — Eduardo Bastos Albarnan (médico).

VIANA DO CASTELO — António Leite de Castro (engenheiro), Abel Augusto de Almeida Carneiro (advogado), António Roleira Marinho (empregado bancário).

VILA REAL — Carlos Macedo (secretário de Estado da Saúde e médico), Amândio de Azevedo (advogado); Fernando Pinto (professor primário), Orlandino Varejão (engenheiro mecânico).

VISEU — Fernando Monteiro do Amaral (advogado), José Francisco Lopes (advogado), Carlos Alberto Coelho de Sousa (oficial do Exército, reformado), Vítor Manuel Friere Boga (guarda-livros), Maria Augusta da Silva Simão (funcionária pública), Nuno Guimarães Taveira Gama (gerente de hospital).

ANGRA DO HEROÍSMO — José Bettencourt (funcionário público), Ruben Raposo (estudante).

HORTA — Germano Silva Domingos.

PONTA DELGADA — José Bosco Mota Amaral (advogado), Américo Natalino Pereira Viveiros.

FUNCHAL — José António Camacho (economista), Emanuel Nascimento dos Santos Rodrigues (advogado), Maria Élia Mendes Brito Câmara (doméstica), José Carlos Rodrigues (operário da construção civil), António Jácome de Castro Varela (farmacêutico).

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

BEJA — Francisco Miguel (membro do C.C. e operário), João António Honrado (empregado de escritório), Fernanda Peleja Patrício (regente escolar).

COIMBRA — Fernando Blanqui Teixeira (membro do C.C. e engenheiro químico).

ÉVORA — Dinis Miranda (membro do C.C. e operário agrícola), Manuel Gusmão (assistente da Faculdade de Letras de Lisboa).

FARO — Carlos Brito (membro do C.C. e empragado de escritório)

LISBOA — Álvaro Cunhal (secretário-geral, ministro sem pasta e licenciado em Direito), Octávio Pato (membro do C.C. e empregado do comércio), Jaime Serra (membro do C.C. e operário metalúrgico), José Magro (membro do C.C. e empregado de escritório), Georgette Ferreira (membro do C.C. e operária têxtil), Alda Nogueira (membro do CC. e licenciada em Físico-Químicas), José Pedro Soares (membro do C.C. e tipógrafo), Adriano Lopes da Fonseca (operário metalúrgico), e Jerónimo Carvalho de Sousa (operário metalúrgico), Eugénio de Jesus Domingues (operário metalúrgico), José Pinheiro Lopes de Almeida (advogado).

PORTALEGRE — António Gervásio (membro do C.C. e operário agrícola).

PORTO — Ângelo Veloso (membro do C.C. e empregado de escritório); José Carlos Almeida (barbeiro).

SANTARÉM — Pedro Soares (membro do C.C. e professor do Ensino Secundário), António Malaquias Abalada (operário agrícola).

SETÚBAL — António Dias Lourenço (membro do C.C. e operário metalúrgico), Américo Lázaro Leal (membro do C.C. e corticeiro), José Manuel Maia Nunes de Almeida (serralheiro mecânico), António B. Marcos dos Santos (operário metalúrgico), Hermenegilda Rosa Pereira (operária têxtil), José Manuel Marques Figueiredo (controlador fabril), Fernando dos Santos Pais (empregado dos C.T.T.).

Continua na pág. 18

CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

no Rio de Janeiro. Usa até monóculo.

— Felizmente há grandes guerras entre as várias espécies de tubarões. Exterminam-se uns aos outros às vezes por um simples banco...

— Por um banco?

— Banco de areia. Sabem que debaixo dele se esconde uma tartaruga com carapaça do mais puro oiro... Olhe, assisti de longe, a bordo do meu barco, no Pacífico, a uma luta, defronte do Chile, de onde se erguia um ronco assustador que mais parecia o bramido de tigres enfurecidos. **Espinoteavam.**

— Em todos os mares há tubarões?

. — Olhe, recentemente vi-os em grandes concentrações na África do Sul, bem perto da Rodésia, e muitos ao largo de uma colónia portuguesa chamada, creio eu, Moçambique...

— Já não é colónia, é um país livre.

— Compreendo. Então os tubarões estão à espera que os brancos mercenários lancem milhões de negros ao mar para assistirem à maior das carnificinas. Ou vice-versa, não? Sabe. Os tubarões resistem através dos séculos. Todos os outros animais são mais ou menos dóceis ao homem. O tubarão, nunca. Veja os golfinhos. São tão remotos como eles. No entanto, todo o golfinho se deixa cavalgar pelo homem.

Começou a rir, e disse: — azar o dele!

. — Quer dizer que você é pelos tubarões?

. — Pelo contrário. A bordo do meu barco de navegador solitário, que está aí, no **Iate Clube**, eu, sozinho, durante três anos de vida no mar, aprendi a lição de que é preciso obrigar o tubarão a respeitar o homem. É preciso humilhá-lo. Matar tubarões é dever.

O importante é ir em frente. Navegar. Ser livre. Entende?

. Assim tenho vivido de noite e de dia, ao Sol e ao vento. O que é preciso é que ele tenham medo de nós. Quando mato um tubarão tenho a alegria de contemplar os outros tubarões, quando o vêem morto, aproximando-se piedosamente para lhes devorarem as entranhas. Esse é o símbolo do tubarão. Fingem chorar. Os tubarões são cínicos como crocodilos.

— É um erro a generosidade?

. — No mar como na guerra, matar é preciso.

— Quer dizer que se deve ser impiedoso com o tubarão?

. — Lógico. Mas tendo a certeza de que entre os que caçam tubarões, não haja covardes, nem traidores. Quer saber? Todas as armas servem para matar um tubarão. Mata-se um tubarão até pelo ridículo. Todo o tubarão, acredite, é a caricatura dele próprio.

Disse, e foi embora, enquanto eu rabiscava à pressa estas notas no meu caderno de apontamentos.

Para correspondência:

Rua Fernando Mendes, 28
Apartamento 908
Copacabana,
Cidade do Rio de Janeiro
Estado do Rio — Brasil

Como falar da criança

Continuação da pág. 3

numa publicidade à cerveja F: um rapazinho, sentado sobre um tonel, bebe um grande copo de cerveja.

Se os alimentos para bebé são controlados com bastante rigor os que são propostos aos mais crescidos nem sempre são irrepreensíveis. Catastróficos para os dentes, os chupa-chupas chegam a apresentar-se como «medicamentos vendidos em farmácia», com cálcio, vitamina D, ferro, fósforo e magnésio. Há ainda amaranto (colorante acusado de causar o cancro) nos xaropes de frutos e nos bombons de um vermelho muito vivo. As bebidas que sabem a fruta, destinadas às crianças, e que contêm até 90 por cento de água, custam quase tão caras como as que são 100 por cento sumo de frutos.

IDENTIFICAÇÃO

Após ter visitado a mãe, a publicidade ataca depois directamente o miúdo com uma habilidade inspirada nos conselhos do psicólogo. À noite, quando a mãe está ocupada na cozinha, o garoto vê, atento, a televisão. É o melhor momento para lhe apresentar um **spot** que mostra um jovem desenrolando um rolo de papel higiénico através da casa. Noutro **spot**, um garotinho mais pequeno rouba ao vizinho uma colher de puré instantâneo. Estes actos têm para o jovem espectador toda a atracção do proibido. Assim, a criança satisfaz, por procuração, uma necessidade escondida de revolta contra a «classe dirigente dos adultos» — a expressão é de Vance Packard, — revolta que, na realidade, é a maior parte das vezes votada ao fracasso.

Os psicólogos americanos descobriram logo em 1954 que os alimentos que estalam ao mastigar podem servir de exutório à agressividade. É a razão porque tantos cereais destinados às crianças comidos ao pequeno almoço, são desse género.

O processo de identificação é cuidadosamente calculado. Uma menina que detesta o chocolate em pó vê a publicidade de uma marca que mostra uma rapariguinha adorável: depois disso ela pede à mãe não só o chocolate mas também a marca. Por outro lado, inúmeros produtos, sobretudo alimentares, vendem-se juntamente com jogos, prémios e outras coisas destinadas às crianças.

Os publicistas, concorrem, enfim, para um esforço nacional (ou antes, ocidental) para tornar as meninas tão coquetes — portanto tão gastadoras — quanto for possível. Algumas mães seguem docilmente para a filha (e mesmo para o filho) os mandamentos da «moda na escola maternal». A publicidade já preveniu a mãe de que **uma menina serena não se veste do mesmo modo que os rapazes barulhentos. Não usa os mesmos têxteis.**

A menina escolherá com alegria um vestido que dá bem com o da mãe. Muito antes dos seis anos ela terá direito às suas **primeiras elegâncias** e à laca **ideal para o couro cabeludo das crianças,** (embora os dermatologistas afirmem que as lacas são nefastas aos cabelos) depois as peúgas especialmente concebidas para a pré-puberdade.

Menos sensíveis aos trapos, os rapazes receberão, aos 6 ou 8 anos, aparelhos fotográficos fáceis de manejar.

© Le Monde

Nacional

Livros

TORQUATO DA LUZ

"CAMINHOS PARA UMA REVOLUÇÃO"

de Jacinto Baptista

Jornalista e autor de trabalhos de investigação histórica, Jacinto Baptista publicou agora «Caminhos para uma Revolução», em lançamento da Livraria Bertrand, na sua colecção «Documentos de todos os tempos». Não é apenas uma reportagem, conquanto a sua estrutura seja exemplar de um tipo de jornalismo particularmente oportuno entre nós. É que, socorrendo-se das suas qualidade de intérprete da História, Jacinto Baptista não se limita a uma apresentação factual da realidade, antes conseguindo ver para além do acontecimento e interpretá-lo numa perspectiva dinâmica.

Mais do que o relato de sucessos, a História faz-se da interpretação deles. Jacinto Baptista recusa à História um carácter estático: os acontecimentos encadeiam-se, originam-se, não existem por si sós. E é por isso significativo que o autor de «Caminhos para uma Revolução» abra o seu livro com uma viagem de ida e volta à infância, com paragem num episódio da adolescência (Jacinto Baptista nasceu em 1926); que dedique o segundo capítulo ao «seu» dia 25 de Abril de 1974; que regresse, depois, ao 28 de Maio de 1926, a que chama «o começo da longa noite»; que fale, sucessivamente, do meio século de luta do Povo Português contra o regime opressor, de Salazar e da censura; e que consagre as últimas páginas (quase metade do volume) ao movimento libertador de Abril, à capitulação da PIDE e ao gosto doce (e por vezes também amargo) da Liberdade.

O livro é valorizado com uma relação dos textos de apoio e um índice remissivo, o que o torna precioso elemento de consulta, como documento a não ignorar ao fazer-se a história deste tempo português.

«TROTSKY E A II GUERRA MUNDIAL

Compilação de artigos e entrevistas que Trotsky redigiu para diversos jornais, de Agosto de 1937 a Agosto de 1940, data em que foi assassinado, «Trotsky e a Segunda Guerra Mundial» foi agora publicado, em edições da Arcádia.

Os artigos e entrevistas referem-se aos antecedentes, ao desencadear e ao primeiro ano da II Guerra Mundial, período particularmente dramático da história do nosso tempo. Trotsky não viveu estes dramas até ao fim, mas as suas previsões são tão lúcidas que ultrapassam largamente a data da sua morte. Em 1938, prevê o pacto Germano-Soviético; em 1939, a invasão da Rússia pela Alemanha de Hitler; e, com cerca de 20 anos de antecedência, anuncia a emancipação das colónias e a criação do Mercado Comum.

OUTROS

«Hospital no Espaço», de James White — Construir hospitais no espaço parecerá uma ideia louca. Mas é uma ideia que muitos médicos e cientistas têm sugerido. De um tal hospital — sem qualquer perigo de cair sob os efeitos da contaminação — todos sairiam facilmente curados. Este o tema escolhido por James White, um dos mestres da ficção científica e das novelas de antecipação. Tradução de Eurico Fonseca. Capa de Lima de Freitas. Colecção «Argonauta», de Livros do Brasil.

///

«Convite à Violência», de Lionel White — Gerald Hanna, um cidadão pacífico, passou uma noite divertida a jogagar o póquer. Mas, ao regressar a casa, no seu automóvel, vê-se envolvido numa luta entre agentes da polícia e homens mascarados. Um deles entra violentemente no automóvel de Gerald e obriga-o a fugir... Mas será Gerald também um criminoso? Tradução de Maria do Carmo Pizarro. Capa de Lima de Freitas. Colecção «Vampiro», de Livros do Brasil.

///

«O Testamento Final», de Nikita Kruchtchev — O homem que durante dez anos dominou a cena política da U.R.S.S. e a atenção do mundo inteiro, faz importantes revelações sobre a vida e o governo soviético. Obra concebida em condições adversas e dramáticas, revela-nos o estado de espírito não só do próprio Kruchtchev, mas também de todos os poderes supremos soviéticos em relação ao mundo e manifesta-se indispensável e quantos se interessam pela história da política universal. Tradução de Isaac Pilcher. Capa de Manuel Dias. Colecção «Vida e Cultura», de Livros do Brasil.

RALI DA PRIMAVERA DOS ESCUTAS

O Corpo de Nacional de Escutas promove no dia 4 de Maio, a exemplo dos anos anteriores, o Rali da Primavera, destinado a lobitos e exploradores, e que decorrerá no Parque Eduardo VII. Os programas, com início às 9 horas, constam missa, almoço, rali de trotinetes (54 concorrentes) e de automóvies de madeira (35 concorrentes) e distribuição de prémios.

Curso de língua árabe

O Instituto Oriental, anexo à Sociedade de Língua Portuguesa, vai dar início no dia 6 de Maio, ao cruso de língua árabe, para a qual ainda estão abertas as inscrições.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MILITARES

As praças incorporadas, no ano de 1928, na extinta 3.ª Companhia de Saúde vão reunir-se no dia 4 de Maio próximo, comemorandoo 47.º aniversário do seu ingresso no serviço militar.

Todos os que naquela data faziam parte do contigente e queiram confraternizar podem inscrever-se até ao dia 2, na Rua de S. Nicolau, 122 (tel.32 15 27).

A concentração efectuar-se-á pelas 12 e 30 no Largo do Carmo, junto da Fonte das 4 Bicas, realizando-se o almoço num restaurante da capital.

Acordo bilateral Portugal-E. U. A.

O Governo Português aceitou a proposta de prorrogação, até 30 de Setembro de 1975, do acordo bilateral Portugal-EUA sobre a exportação portuguesa de têxteis de algodão, apresentada pelo Governo americano.

Deste modo, as exportações de artigos têxteis de algodão, constantes das listas anexas ao acordo bilateral, continuarão sujeitas ao regime de contigentes, cujos limites serão, durante o período de 1 de Abril a 30 de Setembro, iguais pelo menos 50 por cento dos contigentes contigentes fixados em 1974, acrescidos de 5 por cento.

Deverão, entretanto, estabelecer-se brevemente negociações com vista a um novo cujas, disposições terão efeito retroactiva a partir de 1 Abril.

FESTAS DAS CRUZES DE BARCELOS

BARCELOS, 29 — Decorrem de 1 a 4 de Maio próximo, nesta cidade, as tradicionais Festas das Cruzes, que constituem a maior romaria da região minhota. Do programa fazem parte, além das solenidades religiosas, uma feira franca, com leilão de gado, corrida de cavalos, arraial popular, exposição de arte, festival folclórico e outras actividades culturais e recreativas.

TRADUTORES CIENTÍFICOS

O Instituto Nacional de Investigação Industrial vai publicar a 2.ª edição, actualizada, de um guia de tradutores de documentação científica e técnica.

Os interessados em figurar nesta reedição deverão contactar o mais rapidamente possível com a Divisão de Informação Técnica, Rua Garcia de Orta, 68-1.º, Lisboa-2, ou pelos telefones 67 27 13, ou 67 32 38/9

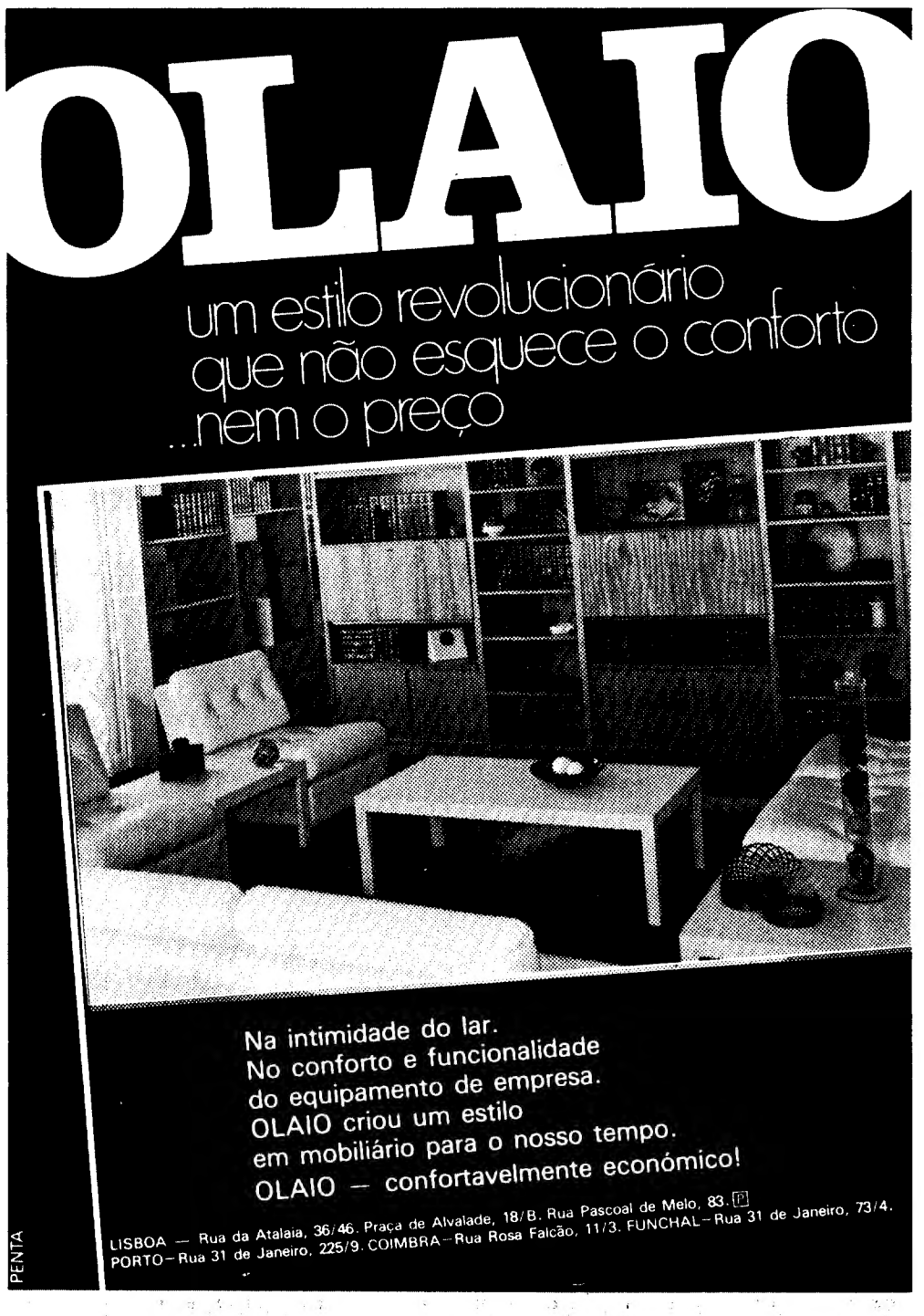
prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7



Nacional

Tribuna Livre

Por MÁRIO BAPTISTA

E AGORA MÃOS À OBRA

Os resultados provisórios do acto eleitoral estão a despertar natural e salutar meditação pública quanto ao significado da opinião manifestada pela grande maioria da população portuguesa.

Natural porque eleição livre é experiência que português algum jamais teve; daí a curiosidade, a ansiedade de interpretar, de compreender.

Salutar porque o acto eleitoral constitui apenas um começo no programa vasto e complexo de conhecer, interpretar e respeitar a vontade do Povo Português, para que seja possível, com fundamento, mobilizá-lo na concretização de projectos social e politicamente válidos de construção nacional.

E repare-se que fugi intencionalmente à palavra «reconstrução» por a considerar perigosa e ambígua. Reconstruir o quê e para quê?

Não foi certamente por acaso que o tão falado (e já esquecido) Programa Económico e Social chegou a ter, durante a indecisa gestação, essa ideia-marca pretensamente motora de mobilização dos portugueses, perdendo-a depois.

Temos que ser realistas. Não se trata de reconstruir, mas de arrancar decisivamente para a tarefa de dotar o País de estruturas inovadoras e de processos revolucionários nos domínios da educação, da saúde, dos centros de cultura, dos núcleos urbanos, dos centros de participação e decisão a nível regional, de implantação e gestão da actividade produtiva nos sectores da agricultura, da pecuária, da pesca, da indústria, da conservação e armazenagem de produtos alimentares, dos canais de distribuição à escala nacional, etc.

Tarefas importantes e difíceis. Que não podem ser realizadas apenas na sequência de lucubrações de gabinete, de decisões de cúpula. Que exigem o esclarecimento, o debate e a participação activa de todo o Povo Português, de Bragança a Sagres.

O Povo Português pode não estar muito politizado, pelo menos na percepção crítica das ideias feitas e dos chavões doutrinários nascidos noutras épocas ou aplicados a outros povos, a outras culturas, a outras mentalidades.

Mas uma coisa o Povo Português mostrou saber e querer: que não lhe interessam sistemas de ditadura, quer da direita quer da esquerda, e que confia naqueles que lhe garantem o que é mais precioso para quem não esquece facilmente um passado recente de opressão, de obscurantismo, de condicionamento psicológico e ideológico: a Liberdade.

A campanha eleitoral decorreu num clima de desencontradas pressões políticas e sociais, de chauvinismo ideológico, tal feira de vaidades ou de ciosos e individualistas vendilhões do templo.

Mais do que esclarecer, muitos pretendiam sobretudo confundir, confiados num passado social de abdicação cívica e política de imposição traumática, talvez esperançados na abstenção.

O Povo Português mostrou, contudo, uma profunda intuição dos seus interesses que nem a longa ditadura nem o verbalismo estéril dos politiqueiros conseguiram abafar.

E fez sentir de forma clara que não pretende, de novo, deixar na mão de iluminados, sejam eles quais forem, o direito de criar e manipular a opinião da Nação.

Por isso não quis correr o risco do voto em branco.

Se não está ainda suficientemente esclarecido quanto aos processos políticos a seguir para defender os seus interesses, o Povo Português mostrou no entanto saber bem quais os caminhos que não lhe interessa que, em seu nome sejam trilhados.

Quando mais de 75 por cento dos portugueses que votaram apostam numa via socialista baseada em partidos que afirmam defender a democracia e a liberdade, qualquer orientação política que se afaste destes postulados fundamentais estará em desacordo com os desejos da esmagadora maioria da população portuguesa.

O que não significa que o respeito por tais postulados constitua tarefa fácil quando se pretende também garantir e defender o progresso económico e a justiça social.

Os partidos políticos estão, assim, perante o desafio da verdade e da honestidade de processos que lhes foi imposto pelo voto de confiança do Povo Português.

Um povo que saiu de uma ditadura de décadas e soube mostrar, no íntimo de cada um, que prefere a liberdade, contrariando as esperanças dos que se deixaram enganar por tantas «votações» sujeitas às manipulações e às pressões das massas, tem o direito a ser respeitado e defendido na prática das decisões e não apenas através do verbalismo sectário e doutrinal.

O Partido Socialista recebeu

Continua na pág. 7

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Sindicato, para um Plenário, a realizar pelas 21 horas do dia 30 de Abril de 1975, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Nacionalizações**
2 — **Estatutos e Eleições**
3 — **Informações**

Lisboa, 23 de Abril de 1975

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

AV.ª 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 (4.ª feira), pelas 21 horas, no Salão de Festas do INATEL (ex-FNAT), em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação do Relatório e Contas de 1974.
2 — Alteração da quotização.
3 — Orçamento para 1975.

Setúbal, 21 de Abril de 1975.

NOTA: Na Sede do Sindicato e na Delegação de Almada encontram-se à disposição dos Sócios exemplares do Relatório e Contas /74 e do Orçamento/75.

Pela Mesa da Assembleia Geral
José António Silveira Sutil

temos a noção das responsabilidades

Por isso temos investido e continuamos a investir duma forma certa, desenvolvendo uma indústria que prestigia o País e serve a economia nacional.
Por isso criámos e mantemos numerosos postos de trabalho que empregam mais de 2 mil trabalhadores portugueses.
Por isso lutamos pelo constante aumento da riqueza do País, contribuindo com importantes receitas para os cofres do Estado.
Portanto, em benefício de todos nós.

Colabore no nosso esforço investindo, também, de forma certa.

Salvador Caetano
I.M.V.T.-S.A.R.L.

sonarte TOT-7P-75

A CHAVE DE UM BOM NEGÓCIO!

MOCAR S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
RUA D. LUÍS DE NORONHA, 26-B, LISBOA

- **Temos para si o carro usado ideal, em preço, estado e qualidade.**
- **Todas as nossas viaturas são provenientes de trocas.**
- **Várias marcas e modelos, todos revistos e em óptimo estado, em especial das marcas «ALFA-ROMEO», «HONDA» e «PEUGEOT».**
- **Aceitamos trocas!**
- **Vendemos com facilidade de pagamento: 1/3 entrada e 24 mensalidades.**

VISITE-NOS HOJE MESMO

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

ELEIÇÕES EM LIBERDADE

Eleições em liberdade mas ainda não livres, está bem de ver. Alguém, entrevistado pela Televisão, disse, por exemplo, que tinha votado **no** partido da coligação. Eu ouvi duas ou três pessoas declararem com ar convicto, que iam votar em tal «boneco» (que até não era o mesmo) por que ele lhes era, por qualquer motivo de natureza plástica ou psicológica, mais agradável à vista. «É o mais bonito, vou votar nele». Isto de votar porque é um símbolo de partido é o mais bonito... Não contando com os que seguiram a indicação (de Roma ou da igreja da aldeia), de não escolher determinados partidos. Não contando com as influências do patrão, do senhor importante, do padre, do amigo ou conhecido «que sabe». Não contando com a confusão provocada por um socialismo que para muitos está só no partido socialista, por um comunismo que ainda não existe no mundo e que é socialismo, por um partido de direita, há quem diga, colocado agora no centro, por partidos, esquecidos da luta comum, a atacarem na Televisão outros partidos. Eleições livres num País ainda tão despolitizado e, por estas e por outras, tão confuso? Num País que ainda há poucos meses agredia à pedrada quem ia até ele para o ensinar, para o ajudar? Eleições livres para gente ainda noutro tempo, noutro século (que as campanhas de dinamização fizeram muito mas não são omnipotentes e não fazem viagens no tempo), gente habilitada a ouvir promessas desde que nasceu, e a desconfiar, a recear, bloqueada e incrédula? Eleições em liberdade, isso sim. Livres mesmo, esperemos que as próximas já o sejam.

TRIBUNA LIVRE

Continuação da pág. 6

do Povo Português a tarefa espinhosa de dinamizar, na intervenção progressista face às dificuldades do real, a contribuição dos empresários e dos trabalhadores na concretização das diferentes fases de transição para o socialismo.

Num País em que a estrutura económica, desde a agricultura à comercialização, não se encontra em condições adequadas ao desenvolvimento acelerado da produção e da justiça social e em que os capitais públicos e privados escasseiam, há que estudar e realizar processos revolucionários de participação e responsabilidade.

Pouco tem sido feito no estudo e na prospecção de novos mercados externos, especialmente no Terceiro Mundo, e na avaliação das possibilidades de resposta da produção nacional face ao mercado interno (com as indispensáveis restrições à importação) e às novas oportunidades de exportação.

Da conjugação acelerada dos estudos e da prospecção de novos mercados e da capacidade produtiva nacional poderá resultar a necessidade de intensificar a utilização dos equipamentos através do trabalho por turnos, quando justificado e possível, com o que se lutará também contra o desemprego.

Realismo, austeridade, emergência, imaginação e capacidade de organização devem, pois, traduzir as linhas mestras da intervenção dos políticos e dos governantes.

E será tempo de definir, com coragem e sensatez, os direitos, as responsabilidades e os limites das diferentes fases da transição do capitalismo para o socialismo, para que todos conheçam as «regras do jogo» e possam tomar decisões esclarecidas e fundamentadas na aplicação dos escassos recursos financeiros nacionais.

Importa, no entanto, mostrar que se compreendeu devidamente a mensagem do Povo Português expressa no acto eleitoral: a de desejar participar no estudo e na concretização do seu próprio futuro.

Há, pois, que pôr mãos à obra. Antes da indispensável formalização das decisões legislativas, impõe-se estimular e fomentar o debate dos problemas e das soluções nas empresas, nas autarquias locais, nos departamentos públicos.

Eis, em resumo, aquilo que o Povo Português espera dos partidos progressistas. E com a esperança de que tenha acabado a fase do verbalismo eleitoral e do sectarismo partidário. Esperança, afinal, de que esses partidos comecem a mostrar, na verdade da intervenção e da acção, a preocupação pelos interesses do Povo Português que tão fartamente têm vindo a apregoar.

Que os partidos progressistas sejam dignos da dramática confiança daquele português do Porto que não quis morrer antes de votar!

preferindo

você apoia

o desenvolvimento duma indústria que prestigia o País e serve os interesses da economia nacional. Servindo, portanto, os interesses de todos nós.

você economiza

porque TOYOTA foi concebido de forma a permitir o máximo rendimento com um mínimo de dispêndio, tanto em carburante como em oficina.

você contribui

para assegurar a actividade de mais de 2 mil trabalhadores portugueses e uma receita altamente significativa para os cofres do Estado. Portanto, a favor do desenvolvimento e progresso do País. Em benefício de todos nós.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

24 HORAS BASTAM PARA RESOLVER O PROBLEMA...!

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores

FAZEMOS:
Composição, revisão, grafismo, montagem, peliculagem, impressão e distribuição

OFFSET

PEÇA ORÇAMENTO

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

Geral

DEPOIS DE KAUNDA

PORTUGAL RECEBE JULIUS NYERERE

Fonte fidedigna confirmou-nos hoje que depois de Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, um outro político africano de nomeada virá a Portugal: tr ta-se de Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, cujas (boas) re ações com Lisboa se prendem com a mediação no processo de descolonização de Moçambique.

Julius Nyerere, de 54 anos de idade, filho do chefe Burito Nyerere, da tribo dos Zanaki, fez estudos em Tabora e depois no University College of East África, em Makerere, ao tempo da dominação inglesa no então Tanganica. Católico convicto nessa época, leccionou na escola da missão de St. Mary, em Tabora. No ano de 1949 tornou-se o primeiro estudante africano do território a ter acesso a uma universidade inglesa — aliás escocesa, a de Edimburgo, onde tirou um «Art Degree». De regresso ao Tanganica três anos depois, vinha animado de projectos políticos anticolonialistas que cedo lhe granjearam enorme popularidade, a ponto de ser eleito, logo em 1953, para a presidência da Tanganyika African Association. Mais um ano e fundava a T.A.N.U. (Tanganyika African National Union), em nome da qual falou na O.N.U. em 1955.

O eleitorado africano elegeu-o para o Conselho Legislativo do território em 1957, mas foi sol de pouca dura: em Dezembro do mesmo ano Nyerere resignava. Disse ao retirar-se das funções: «Nos últimos quatro meses fiz uma série de compromissos para demonstrar a minha compreensão pela ideia de dar por um lado e obter pelo outro. (...) Sinto agora que prejudicaria o meu povo, prejudicaria a minha própria organização se permanecesse neste Conselho.»

Em 1958, convencido por muita gente a encabeçar a luta eleitoral numa base «tripartida» — africanos, asiáticos e europeus em disputa —, levou a T.A.N.U. à vitória. Na origem deste resultado encontrava-se o declarado apoio à integração dos asiáticos, na sua maioria indianos, numa futura sociedade independente a emergir no território. O seu lema nesta altura era simples — «Uhuru na Kazi» (Liberdade e Trabalho»). Assim foi que em Outubro de 1960, em novas e decisivas eleições, a T.A.N.U. «varreu» todos os opositores e Nyerere viu-se chamado às funções de primeiro-ministro. A independência estava à vista.

A história dos anos seguintes mostraria um Nyerere dúctil do ponto de vista político, apologista de um africanismo de implantação continental, sempre pronto, nos grandes areópagos, a defender a causa dos povos ainda sob dominação colonial. A união com o Zanzibar, de que resultou a República da Tanzânia, mais peso deu a este líder da África Oriental, que só um observador pouco informado se atreveria a chamar pragmático.

Julius Nyerere

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Dia 28 de Abril

E. P. Avelar Brotero (Odivelas, St.º António dos Cavaleiros) 18.30 horas
E. P. G. Francisco Sá Machado (Lourinhã) 18.30 horas

Dia 29 de Abril

Liceu de Ociras 18.30 horas
Liceu de Cascais 18.30 horas

Dia 30 de Abril

Abrantes (Ginásio da E. Industrial) 18.30 horas
Tomar (Salão dos Bombeiros Voluntários) 21.30 horas
Grândola (E. T. António Inácio da Cruz) 18.30 horas

Dia 2 de Maio

Liceu Passos Manuel 18.30 horas
Liceu da Amadora 18.30 horas
Torres Novas (E. Industrial) 18.30 horas
Rio Maior (Cantina da Escola Primária) 21.30 horas

Dia 3 de Maio

Coruche (Centro Cultural de Coruche) 18.30 horas
Santarém (Sede da Subdelegação / edifício do Seminário) 21.30 horas
Liceu de Setúbal 16.00 horas

Dia 5 de Maio

Almada (E. T. Emídio Navarro) 18.30 horas
E. P. Fintor Almada Negreiros 18.30 horas

Dia 6 de Maio

E. P. Damião de Góis 18.30 horas

Dia 7 de Maio

Santiago de Cacém (Secção Liccal) 21.30 horas
E. I. Josefa d'Óbidos 18.30 horas

Dia 8 de Maio

Montijo (E. I. C. do Montijo) 18.30 horas
E. P. Eugénio dos Santos 21.30 horas

Dia 10 de Maio

E. P. de Vila Franca de Xira 15.00 horas

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

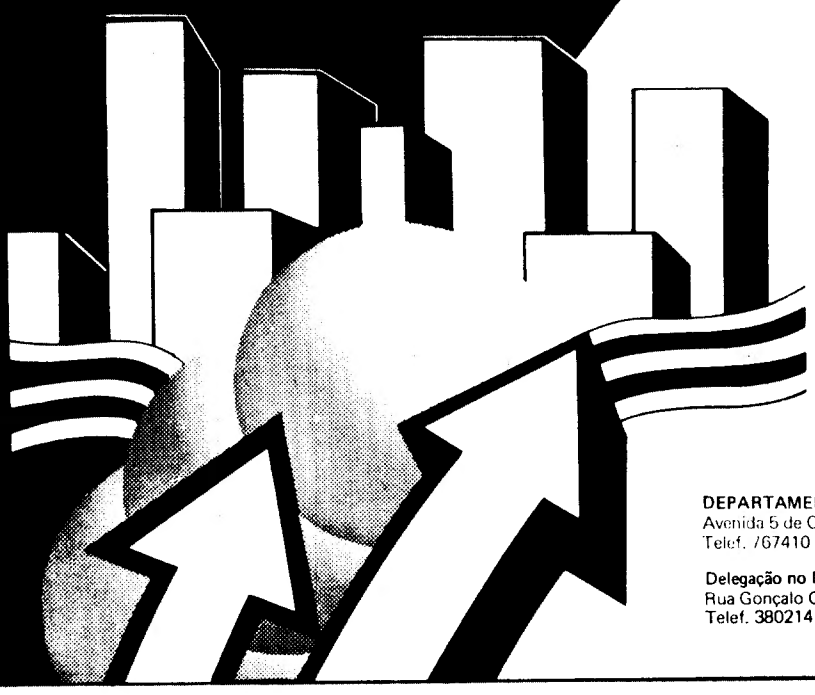
AGENTE OFICIAL:
ALEXANDRE & FERREIRA, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 741-A - 743 - D
TELEF.: 706466 - 706945 - 704252 LISBOA

Estar no tempo certo e local exacto
para VENDER,
para EXPORTAR

MISSÕES COMERCIAIS

AGORA A SINGAPURA E MALÁSIA

Partida a 5 de Julho de 1975
Inscrições até 15 de Maio de 1975



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MISSÕES COMERCIAIS:
Avenida 5 de Outubro, 101, 2º
Telef. 767410 - 767520 - 767573 - Lisboa 1

Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1º Esq.
Telef. 380214 - Porto

NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

A nacionalização do Teatro ficou para depois...

. Cartas de Rogério de Freitas e Costa Ferreira levaram a que, ontem, a continuação do debate sobre a nacionalização do Teatro aprazada para a Sociedade Portuguesa de Autores fosse substituída pela discussão do projecto de lei do Teatro. O primeiro, após considerar a reunião do passado dia 16 (em que, como noticiámos, houve uma troca de bofetadas entre a escritora Natália Correia e um funcionário da S. P. A.) como «um espectáculo deprimente», acusa a mesa que orientou os trabalhos naquele dia de tentar «impor a sua opinião». Lembra-se que a referida mesa era composta por Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno e Costa Ferreira, que se pronunciaram pela nacionalização.

Na sua carta, o actor Costa Ferreira, depois de definir o teatro como «uma aventura do espírito», pergunta: «Se estamos em revolução e queremos fazer arte revolucionária, porque tememos a nacionalização?».

A leitura de ambas as cartas, feita por Luís Francisco Rebelo — que presidia, ladeado por Bernardo Santareno e Fernando Gusmão — foi sublinhada com palmas, após o que o presidente propôs que se passasse ao debate do projecto de lei, que se encontra à discussão pública até 15 de Maio. Segundo Luís Francisco Rebelo, a questão da nacionalização iria surgir interligada com a discussão do projecto.

Afinal, verificou-se, mais uma vez, a inconveniência que há em introduzir-se ao debate de uma assembleia, matéria que não conste da respectiva convocação. Efectivamente, raríssimos dos presentes teriam, sequer, passado os olhos pelo tal projecto de lei do Teatro, daí resultando que se propunham emendas e se reclamavam princípios já devidamente contemplados no articulado.

A reunião revelou-se estéril quanto ao assunto de fundo, não se tendo ultrapassado o ponto n.º 1 do artigo 1.º («O Teatro como serviço público», ou sejam, cinco linhas), mas, por outro lado, os presentes terão ficado exaustivamente esclarecidos sobre as posições políticas uns dos outros.

Tratou-se, assim, durante largo tempo, de saber quem deve discutir a lei do Teatro: se os actores, técnicos e autores, ali ou nos sindicatos, se os operários e camponeses, nas fábricas, nas ruas e nos campos... Outro tema interessante suscitou larga controvérsia: se a cultura é o conhecimento burguês ou a experiência do trabalhador...

Passaram-se assim três horas, numa animadíssima sessão de esclarecimento, com excelentes desempenhos de algumas primeiras figuras teatrais.

Funcionários demitidos

Nos termos do Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março (Saneamento e Reclassificação), foi demitido o dr. Manuel Maria Duarte Soares, juiz de direito de 3.ª classe, que se encontrava em comissão de serviço no Tribunal Municipal de Lisboa.

Por despacho do ministro do Trabalho e de acordo com o referido diploma, foi também demitido da função pública o dr. Carlos José Monteiro Guimarães Ponce Leão, chefe da delegação da Secretaria de Estado da Emigração no Porto.

Foi igualmente imposta a pena de demissão nos termos daquele decreto-lei, ao agente de 2.ª classe da Inspecção do Trabalho, José Peixoto da Silva.

Cônsul exonerado

Segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por decreto de 5 de Abril de 1975, foi exonerado do cargo de cônsul de Portugal em Providence (E. U. A.), Manuel Alves de Carvalho.

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Maio
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DE EQUIPAMENTO POLIVALENTE DE ODIVELAS

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 9/75 de «Construção do núcleo de equipamento polivalente de Odivelas».

Preço base	13 914 517$50
Caução provisória ...	347 862$90
Prazo de execução ...	300 dias

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1. subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil, e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — O processo do concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-1.º, Lisboa.

3 — O acto público do Concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 3 de Junho de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de expediente Técnico, no mesmo local, 1.º andar até às 17 horas, do dia 2 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do Concurso, se enviadas pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos de Concurso, através do Sector de Heliografia no r/c do mesmo edifício, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação,
em 22 de Abril de 1975

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira — Engenheiro

CINEPOLIS

Rua Actor Taborda — ao Saldanha

ÀS 12 HORAS

SEMANAS CINEX

Organizadas por Luís Machado e pela revista Cinex

HOLLYWOOD E OS SEUS MITOS

Dia 30
— **Vidas Nocturnas**
de Raoul Walsh
Dia 2
— **O Grande Hotel**
de Edmund Goulding
Dia 3
— **Ter ou não Ter**
de Haward Hawks
Dia 5
— **Quanto Mais Quente, Melhor**
de Billy Wilder
Dia 6
— **Luzes da Ribalta**
de Charles Chaplin

Extinta a Região Militar de Tomar

. Importantes alterações na actual distribuição das guarnições nacionais estão previstas a partir do próximo dia 1 de Maio. Dentro do novo esquema é extinta a Região Militar de Tomar que passará para a jurisdição da Região Militar de Coimbra, onde será criado o Regimento de Infantaria de Coimbra. Este vai ocupar as instalações do quartel de Santa Clara, que ficará vago após a transferência do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 para Beja. O Regimento de Infantaria de Coimbra resultará do englobamento do Regimento de Infantaria 7, de Leiria e do Regimento de Infantaria 10 de Aveiro em cujo quartel ficará um destacamento de Infantaria de Coimbra. Em Leiria será criado um regimento de Artilharia.

Diversas outras mudanças de unidades estarão ainda previstas no quadro de uma reorganização militar que visa obter uma maior capacidade operacional das unidades, mas ao qual não devem ser também estranhos os acontecimentos de 11 de Março.

AVIS ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.15 H

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

a história de uma cama de hotel da barafunda...

O colchão em delírio*

ALICE SAPRITCH
MICHEL GALABRU

EASTMANCOLOR

*LE PLUMARD EN FOLIE

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

EDITAL

MANUEL TIERNO BAGULHO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ÉVORA:

Nos termos da deliberação tomada por esta Comissão Administrativa em sua reunião de 17 de Abril de 1975, se faz público que, no dia 5 de Maio do corrente ano, pelas 10 horas, no Edifício dos Paços do Concelho de Évora, perante a Comissão para o efeito nomeada, se procederá à arrematação em hasta pública de 10 lotes de terreno para construção urbana com projectos devidamente aprovados, a destacar do prédio municipal denominado «Horta das Figueiras» com áreas totalmente ocupáveis.

Cada lote permite a construção de 8 habitações distribuídas por 4 pisos.

Se na referida praça não houver licitantes para todos os lotes, realizar-se-á nova praça no dia 15 do mesmo mês, e à mesma hora.

As bases de licitação são as seguintes por lote:

LOTE N.	1	122,70	m2	.....	205.154$40
LOTE N.	2	122,70	m2	.....	205.154$40
LOTE N.	3	122,70	m2	.....	205.154$40
LOTE N.	4	149,24	m2	.....	249.529$28
LOTE N.	5	149,24	m2	.....	249.529$28
LOTE N.	6	149,24	m2	.....	249.529$28
LOTE N.	7	122,70	m2	.....	205.154$40
LOTE N.	8	149,24	m2	.....	249.529$28
LOTE N.	9	149,24	m2	.....	249.529$28
LOTE N.	10	149,24	m2	.....	249.529$28

As condições gerais e especiais desta arrematação poderão ser consultadas na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro do horário normal de expediente.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Évora, 24 de Abril de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Arq. Manuel Tierno Bagulho

Esta Semana -- ESTREIA

SONHO DO JAPÃO

JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG - MACAU

AVIÃO A JACTO • HOTÉIS DE 1ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu

PARTIDAS: 29/5, 7/8 e 4/9

18 DIAS DE VIAGEM 37.500$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 166 • Telef. 32 69 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 [illegible]
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Conc. Bivar, 16 • Telefs. [illegible]

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Nacional

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 2 de Maio próximo, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

I — Informações

II — Novas instalações para os Serviços Clínicos

III — Previdência

Lisboa, 28 de Abril de 1975

PELO SECRETARIADO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Francisco Teodósio Juradinho Serrano)

OS FINS de SEMANA no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO
*****
Ambiente calmo, isolamento e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL
*****
Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL A PREÇOS SENSACIONAIS

Por dia e por pessoa — meia-pensão, 335$00
— pensão completa, 435$00
— supl. quarto ind. 50$00

com taxas incluídas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens ou telefone para **28 28 31**

PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES DE ÉVORA

NÃO À OCUPAÇÃO DE TERRAS

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Évora pede aos seus sócios «a bem do processo revolucionário e para que a Reforma Agrária seja um êxito» para que não ocupem mais herdades porque tais ocupações poderiam, numa altura em que a reacção intensifica uma campanha de boatos e outras formas de subversão, serem prejudiciais.

Idêntico pedido já havia sido feito há algumas semanas pelo Conselho de Ministros ao criar os Conselhos Regionais de Reforma Agrária, de que farão parte a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, técnicos do Estado e elementos das Forças Armadas.

«A Reforma Agrária por que tanto lutamos vai ser uma realidade e daqui saudámos, o M.F.A., o Conselho da Revolução e o Governo Provisório pelas medidas tomadas — salienta o secretariado distrital provisório da Liga — e que podem contar com a nossa colaboração para a execução de tais medidas. Efectivamente a ocupação de terras que se justificava antes destas medidas, não devem ser agora a nossa principal preocupação».

Entretanto, a mesma Liga está a efectuar um inquérito no sentido de apurar às responsabilidades da firma comercial Sociedade Agro-Industrial Reparadora que, segundo comunicado da Liga «a coberto de um regime opressivo e explorador e sem o mínimo de respeito pela dignidade humana se «encheram à nossa custa».

Pede, por isso, aos sócios da Liga que «se sintam burlados na compra ou venda de máquinas agrícolas por aquela firma que entreguem rapidamente os seus depoimentos».

Militantes do M.R.P.P. enviados à judiciária

PORTO, 29 — Por despacho do juiz dr. Pais de Sousa foram remetidos a Juízo de Instrução Criminal, na Polícia Judiciária, por lhe serem imputados factos que ultrapassam a competência daquele tribunal, José Abel Quesada, de 24 anos, inspector de vendas e Manuel Mota Gonçalves, de 23, agente de vendas, moradores nesta cidade, militantes do M.R.P.P.

Quesada e Gonçalves haviam sido detidos na sequência de uma série de factos que lhes podem acarretar uma pena até dois anos de prisão, de onde, precisamente, o despacho proferido pelo dr. Pais de Sousa. Enumeremo-los: desobediência qualificada, colagem de cartazes aliciando a população a manifestar-se junto à Subdirectoria da P. J. (visava-se aqui obter a libertação do secretário-geral Arnaldo Matos) e danos causados em edifício do Estado (pinturas a tinta na Matadouro Municipal do Porto).

P.S. e P.P.D. recebidos em Belém

O Presidente da República, general Costa Gomes, recebe esta tarde, às 15 e 30, o secretário-geral do Partido Socialista Português, dr. Mário Soares.

Ás 17 horas o Presidente da República recebe também a comissão política do Partido Popular Democrático.

Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante

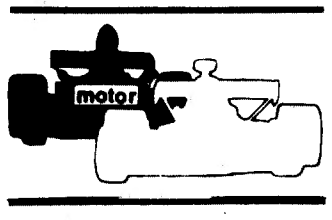
CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral de 10-4-75, convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem **hoje dia 29-4-75, pelas 21 horas na voz do operário**, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise à actuação do Secretariado de Delegados;
— Informações

Nota: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B.I. que permita constatar a qualidade de sócio dos antigos contribuintes através das Folhas de Cobrança.

NOS SINDICATOS, A FORÇA DOS TRABALHADORES



Três organizações marxistas-leninistas formam a O.R.P.C. (m-l)

Três organizações marxistas-leninistas, o C. A. R. P. (m.-l.), Comité de Apoio à Reconstrução do Partido Marxista-Leninista, C. C. R. M. L., Comités Comunistas Revolucionários Marxistas-Leninistas, e U. R. M. L., Unidade Revolucionária Marxista-Leninista, decidiram fundir-se numa única, a O. R. P. C. (M-L), ou, por extenso, Organização para a Reconstrução do Partido Comunista (Marxista-Leninista). Primeira actividade programada: a representação na manifestação do 1.º de Maio, «pela democracia popular e o socialismo, contra o fascismo, o imperialismo e o revisionismo».

A decisão foi tomada recentemente («em fins de Abril» — diz o comunicado da Conferência de Fundação) em conferência de delegados daquelas três organizações, que apoiavam, como se sabe, a U. D. P.. Aliás, a O. R. P. C. (M-L), à semelhança do que se passava com elas, manterá esse apoio.

A conferência de delegados culminou «um longo trabalho de unificação ideológica» nos últimos meses, marcando — prossegue o comunicado — «o nascimento de uma nova organização marxista-leninista com a missão de continuar, agora numa etapa mais avançada, a luta pela reconstrução do Partido Comunista, destruído pelo grupo revisionista de Álvaro Cunhal». Lê-se no mesmo texto que a convocatória partiu da terceira reunião conjunta dos comités centrais dos agora extintos C. A. R. P. (M-L), C. C. R. M. L. e U. R. M. L., tendo a procedê-la dezenas de reuniões preparatórias.

A O. R. P. C. (M-L), cuja fundação foi votada por unanimidade e aclamação, não tornará pública a composição do seu comité central. Razão invocada: «a necessidade de defender a nova organização da eventualidade de ataques terroristas da burguesia».

De novo adiado o congresso das autarquias

O Congresso Nacional das Autarquias Locais, que deveria realizar-se em Coimbra nos últimos dias de Maio, foi de novo adiado, agora para os dias 27, 28 e 29 de Junho.

Os Serviços Municipais de Turismo, que têm a seu cargo a resolução dos problemas do alojamento de cerca de 2500 participantes desse encontro, fica deste modo com um compasso de espera para superar as dificuldades surgidas por falta de quartos. No entanto, não foi esta questão que motivou o segundo adiamento do congresso.

C.N.E. vai ver o contencioso das eleições

Reunida ontem, a Comissão Nacional das Eleições teve assim a sua primeira sessão de trabalho depois da realização do acto eleitoral.

Num primeiro período apreciou várias comunicações entretanto recebidas, relativas ainda à campanha eleitoral e ao desenrolar do próprio acto. De seguida examinou as actividades que lhe competirá desempenhar, de acordo com a lei, em relação ao contencioso eleitoral.

A sua próxima sessão é amanhã, a partir das 16 e 30.

Marechal britânico em Lisboa

O marechal de campo «Sir» Michael Carver, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Britânicas, que se encontra desde ontem no nosso país para uma visita de três dias, efectua hoje visitas ao Presidente da República, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, ministro da Defesa Nacional, comandante-geral da P. S. P. e G. N. R. e ao Batalhão de Comandos n.º 11, na Amadora. «Sir» Michael Carver regressa amanhã a Londres, pelas 14 e 20, após uma visita ao Comiberlant, em Oeiras.

Ontem, o general Costa Gomes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas ofereceu, em Monsanto, um jantar ao marechal de campo «Sir» Michael Carver.

PASSAGENS
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE OS **PREÇOS OFICIAIS**

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE
QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

ROSA COUTINHO À NOVOSTI

CAPITAL ESTRANGEIRO APOIOU O 11 DE MARÇO

. «Também o capital estrangeiro apoiou o golpe», afirmou o almirante Rosa Coutinho, referindo-se ao 11 de Março, quando entrevistado pelo correspondente da agência noticiosa soviética Novosti

Nesta entrevista Rosa Coutinho fez ainda análise detalhada dos acontecimentos mais importantes neste ano de revolução portuguesa, destacando nomeadamente o 28 de Setembro, o 11 de Março e ainda as medidas tomadas pelo Governo, no domínio económico, que permitem em relação ao capital monopolista, salvaguardar o processo português em curso.

Tomando como ponto de partida o 25 de Abril, o almirante Rosa Coutinho começou por referir:

«Quando, em 25 de Abril de 1974, se produziram os acontecimentos que todos conhecem, havia entre nós, oficiais, uma facção que supunha que as coisas se limitariam ao golpe de Estado e que este se não transformaria em revolução

«A referida facção — prossegue Rosa Coutinho — era dirigida pelo general Spínola. Mas um outro grupo de oficiais pensava que o País se havia comprometido na via revolucionária de que tinha necessidade. Estávamos certos de que o 25 de Abril mais não era do que o início de um processo de grandes mudanças de princípio, que arrancaria o País da situação em que se encontrava no termo de quase meio século de jugo fascista».

«Até ao 28 de Setembro do ano passado, existiam, dentro do Movimento das Forças Armadas, grandes desacordos entre estes grupos. No entanto, depois dos acontecimentos de 28 de Setembro, data em que a reacção, ao pretender reconquistar o Poder, foi posta em cheque e o general Spínola teve de apresentar a demissão, a facção dos revolucionários, apoiada pelo povo, saiu vitoriosa. A partir dai, a revolução andou para a frente.

«Contudo, a vitória obtida não era por nós suficientemente utilizada. Havia, ainda, nas nossas fileiras elementos que intervinham contra o processo revolucionário.»

A TESE PREFERIDA DOS SPINOLISTAS

NOVOSTI — Qual foi a táctica seguida por esses elementos, após 28 de Setembro?

. ROSA COUTINHO — Começaram a agir com mais prudência, na sombra, procurando apresentar a situação no país como uma caminhada para o caos. E isto com a ajuda de certos partidos políticos. A «ameaça de caos» era a tese proferida dos spinolistas. Proclamavam este perigo aos quatro ventos, semeando o pessimismo. Creio que, nesse período, era lícito considerar um pessimista como um fascista. Os spinolistas conduziam esta campanha em estreita união com o grande capital, que bloqueava cada passo do Movimento das Forças Armadas na via das transformações revolucionárias. Nessa altura, os spinolistas pensavam que atingiriam os seus objectivos, destruindo activamente o Movimento das Forças Armadas e abatendo a vontade do povo. Esperavam as eleições e a sua vitória nas mesmas. O cálculo era simples: após meio século de fascismo, de ausencia de democracia e de liberdades políticas, o País não se encontrava preparado para as eleições, não podendo o povo distinguir ainda quais os partidos que lutavam verdadeiramente pela sua prosperidade e pela justiça social e quais os que jogavam com palavras de ordem.

Na suposição dos spinolistas, o caos e a desorganização da economia podiam, nestas circunstâncias, facilitar-lhes a tomada do poder, através de uma simples maioria técnica, que, segundo pensavam, os partidos de direita conseguiriam nas eleições.

Quando esta decisão foi tomada, a evolução tornou-se desfavorável aos spinolistas e à reacção. Era-lhes necessário empreender imediatamente qualquer coisa, intervir, procurar derrubar-nos pela força. Nós adivinhámos que isso aconteceria indubitavelmente antes das eleições, pois tal era a lógica da luta, mas não sabiamos o momento preciso. Foi em 11 de Março.

A DÉCIMA PARTE DO 11 DE MARÇO

N. — Com que contavam os spinolistas em 11 de Março?

. R. C. — Pensavam que o povo os acolheria como libertadores.

Contavam, antes de mais, com o medo do comunismo que, durante decénios, a administração Salazar-Caetano procurou incutir nos portugueses, e, depois, com certos partidos políticos e com a propaganda da Europa Ocidental. Contavam, igualmente, com o apoio da reacção do Ocidente da Europa, com a posição dos oficiais spinolistas e com os elementos reaccionários da Polícia e da Guarda Republicana. Numa palavra, a análise que fizeram parecia asseguar-lhes a vitória. Só que laboravam um erro profundo. Você sabe o que sucedeu depois. O golpe contra-revolucionário durou duas horas, tendo sido liquidado, antes de mais, porque o povo estava do nosso lado.

N. — Quais as consequências desses acontecimentos?

. R. C. — Foram imensas. O 11 de Março desacreditou definitivamente os spinolistas e permitiu desembaraçarmo-nos dos oficiais que bloqueavam constantemente o nosso caminho para o desenvolvimento socialista. Se assim se pode dizer, foi o início da marcha vitoriosa das forças revolucionários. Institucionalizámos, imediatamente, o Movimento das Forças Revolucionárias transformando-o em órgão permanente do Poder, por um período transitório de 3 a 5 anos.

Nacionalizámos a Banca e as companhias de seguros, o que é muito importante, dado que os bancos privados dominavam, de facto, de nacionalizar os principais ramos da indústria e proceder à reforma agrária. Tivemos a força suficiente para efectuar os ajustamentos que se impunham no Governo, cuja actividade, sobretudo no domínio económico, se encontrava até então bloqueada em larga escala. Foram nomeadas novas personalidades nas quais temos plena confiança e que podem fazer andar as coisas para a frfte. Até ao 11 de Março, tudo isto era impossível.

N. — Não terá sido, provavelmente, o golpe de 11 de Março apenas uma parte de um grande «complot» reaccionário?

. R.C. — Sem dúvida. Compreendemos que os acontecimentos de 11 de Março só revelaram a superfície do «complot», puseram apenas a descoberto o cimo do «iceberg», talvez apenas uma décima parte. Não há dúvida de que a base deste «iceberg» é constituída pela grande burguesia, que sempre lucrou com o regime fascista e agora começa a perder os seus privilégios. Também o capital estrangeiro apoiou o golpe. Este «iceberg» compreende, ainda, organizações fascistas como o E.L.P., que tem relação com a O.A.S. francesa e mantém contactos com diferentes grupos neofascistas na Europa. Mas este E.L.P. é formado, essencialmente, por aventureiros, não constituindo, agora, um grande perigo para nós. Isto, não quer dizer que não devamos estar sempre alerta, pois sabemos que a contra-revolução interna e estrangeira reagrupa as suas forças contra nós.

CAMPO DE BATALHA: A ECONOMIA

. . N. — Quais as forças estrangeiras a que se refere?

. R.C. — O Ocidente começou, subitamente, a «preocupar-se com a «pureza» da nossa democracia. Esta preocupação surge da parte daqueles que nunca se pronunciaram contra o regime de Salazar. É evidente que tal «preocupação» não passa de uma cortina de fumo e, se há fumo, há fogo. Não acreditamos que a reacção internacional assista, tranquilamente, ao processo de desenvolvimento socialista em Portugal. Somos atacados pelas mesmas forças que atacaram o Chile na época do Governo de unidade popular. Mas estamos firmemente decididos a continuar o processo revolucionário em nossa casa, no nosso Portugal. Compreendemos que o nosso maior problema será a economia. O boicote económico representa o primeiro dos meios de pressão a exercer sobre o novo Portugal. Presentemente, não esperamos uma intervenção armada. Semelhante intervenção seria, em minha opinião, um grande erro da parte do imperialismo internacional. Actualmente, todo o nosso povo se levantaria contra ela. A economia, porém, é um sério campo de batalha. Temos consciência de que, numa situação de dificuldades económicas, as pessoas são mais sensíveis à propaganda hostil. Não fechamos os olhos a isso. Mas não é tão fácil bloquearem-nos economicamente como bloquearam, por exemplo, o Chile. Não dependemos das exportações de um só produto. Em todo o caso, há um árduo trabalho a realizar. Sabemos que dificuldades nos esperam. Mas estamos prontos para a luta.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

NOMEADA COMISSÃO MILITAR PARA O LICEU PEDRO NUNES

Face à violência que se estabeleceu no Liceu Pedro Nunes, onde ainda ontem ocorreram confrontações físicas entre alunos de facções partidárias divergentes, o M.E.C. decidiu aceitar o pedido de demissão da comissão administrativa daquela escola, suspender as aulas durante o dia de hoje e nomear uma comissão militar para a gestão do Liceu, até que a situação se normalize. Sobre as determinações referidas, o M.E.C. emitiu uma nota cujo teor é o seguinte:

. «Continuam a verificar-se em alguns estabelecimentos de ensino incidentes que, em grande número de casos, nada têm a ver com os verdadeiros problemas do ensino. Transportas para o interior das escolas, forças políticas antagónicas acabam por conduzir, no ambiente próprio que aí se vive, a discussões sem sentido e até mesmo a confrontações armadas.

São exemplo flagrante de uma tal situação as ocorrências ontem verificadas no exterior do Liceu Pedro Nunes. Na sequência de outros incidentes, grupos armados de provocadores desencadearam uma confrontação violenta, de que resultaram cinco feridos e algumas detenções. Tais provocações, de raiz profundamente reaccionária, mereceram um vivo repúdio por parte da comissão directiva do Liceu e de um largo sector de alunos.

Não pode o Ministério da Educação e Cultura assistir passivamente à transposição para o interior das escolas de conflitos de raiz puramente política. Muito menos pode aceitar que a reacção se sirva das escolas para levar avante os seus intentos de subversão do processo revolucionário de democratização da sociedade portuguesa.

Assim sendo, e ouvida a actual comissão directiva para a procura da justa solução do problema do Liceu, determina-se:

1. Aceitar o pedido de demissão apresentado, há já alguns dias, pela comissão directiva.

2. Nomear uma comissão militar de gestão, que assegurará a gestão da escola até normalização da situação.

3. Encerrar por um dia (hoje, 29 de Abril de 1975) o Liceu Pedro Nunes, reabrindo as aulas no dia 30».

OS INCIDENTES NO RATO

No Largo do Rato, entre o meio-dia e as duas da tarde, registou-se forte aglomeração de populares devido aos acontecimentos do Pedro Nunes. Na realidade, um grupo de estudantes identificados como aderentes do CDS teria decidido atacar o estabelecimento de ensino donde foram saneados utilizando para isso correntes, matracas e mesmo armas de fogo. Os estudantes progressistas fizeram-lhes frente: organizados, marcharam contra os C.D.S., aos gritos de «Morte ao Fascismo, o Povo Vencerá», palavra de ordem habitualmente gritada pelos simpatizantes do M.R.P.P. Deu-se então a perseguição impiedosa até ao Largo do Rato, com o grupo de C.D.S. fugindo de centenas de estudantes irados. No meio da batalha, aparece um «jeep» da PM sendo detidos cinco dos estudantes que resolveram ripostar ao ataque dos C.D.S. Segundo foi dito no local, era um aluno saneado como «fascista» da Faculdade de Direito que comandava a «tropa armada» do C.D.S. Os cinco detidos foram transportados para o Governo Civil.

ENSINO PARTICULAR

Uma proposta de acordo colectivo de trabalho foi aprovada ontem, por cerca de três centenas de professores do ensino particular, reunidos na Faculdade de Letras.

Este acordo que é extensivo aos restantes trabalhadores daquele sector de ensino, começará a ser negociado com a respectiva associação patronal nos primeiros dias do próximo mês.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL COM O POVO E OS ESTUDANTES

Promovidos pelo Secretariado da União Internacional dos Estudantes, juntamente com o Secretariado da Comissão pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses, prosseguem os trabalhas da jornada internacional de solidariedade com o povo e os estudantes portugueses. Participam nesta iniciativa delegados nacionais da Polónia. Checoslováquia, Roménia, França, República Democrática da Alemanha e Bulgária, que se deslocarão a Coimbra onde visitarão a Associação Académica, tomando parte, no dia 1 de Maio, nas celebrações do Dia do Trabalhador.

AGREDIDA UMA ALUNA DO LICEU D DINIS

Segundo comunicado da F.R.E.P (Organização Estudantil do M.R.P.P.) Maria João Cerdeira, de 15 anos de idade, aluna do Liceu D. Dinis, teria sido agredida, à saída de casa, por um grupo que o texto identifica como constituído por elementos do P.C.P. Na sequência da agressão, e ainda socorrendo-nos do texto, aquela aluna «dirigiu-se ao Hospital onde se tratou das equimoses e de traumatismo craniano».

PORTO

O PAVILHÃO DOS DESPORTOS "SÓ PODERÁ SER UTILIZADO PARA COMPETIÇÕES DESPORTIVAS"

PORTO, 29 — Numa reunião ontem realizada na Câmara Municipal desta cidade com representantes dos órgãos de comunicação social, das colectividades de cultura e recreio, das comissões de moradores, das juntas de freguesia e de clubes de actividades amadoras, foi decidido que o Pavilhão dos Desportos do Porto só poderá ser utilizado para competições desportivas e não para outros fins, como vinha acontecendo até agora.

Com efeito, nos terrenos anexos ao pavilhão serão construídas instalações para iniciação desportiva, criando-se, portanto, um autêntico parque desportivo da cidade, que passará a ser utilizado pela juventude portuense, tão carecida de recintos do género.

O prof. Manuel Puga, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, que esteve presente, afirmou que ali se poderiam criar três períodos verdadeiramente distintos, para utilização do pavilhão: um que seria dedicado ao desporto escolar, outro ao desporto trabalhador e o terceiro ao desporto federado.

Finalmente foi sugerida a ideia da criação de uma comissão, que há-de reger as actividades do Pavilhão dos Desportos do Porto. Dessa comissão farão parte elementos da Imprensa, juntas de freguesia, clubes federados e não federados, colectividades de cultura e recreio, Inatel, Forças Armadas, Direcção-Geral dos Desportos, comissões de moradores e do desporto escolar.

CRIADO O INSTITUTO ABEL SALAZAR

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que cria, na cidade do Porto, o Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar».

Trata-se de um estabelecimento de ensino em moldes novos, que proporcionará mais oportunidades à juventude portuguesa e vai ao encontro da resolução de vários problemas da saúde, especialmente de todo o Norte do País. Será apoiado pelo Hospital Geral de Santo António e ficará instalado no antigo edifício da Faculdade de Medicina, onde presentemente funciona a Faculdade de Letras.

O ELENCO DA CÂMARA

Na reunião efectuada no Governo Civil, com vista ao estudo do processo de alteração do elenco da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto, nada ficou decidido, pelo que haverá nova sessão nos próximos dias. Na reunião de ontem tomaram parte, entre outros, o governador civil do distrito e representantes do M. F. A., designadamente o brigadeiro Eurico Corvacho, e representantes dos partidos da coligação.

HOMENAGEM AO M. F. A.

Efectua-se amanhã, às 21 horas, no Cine-Teatro de Perosinho, Vila Nova de Gaia, um espectáculo de homenagem ao M. F. A. Colaboram, a Tuna Musical de Perosinho e o Grupo Coral de Santa Marinha de Perosinho, que pela primeira vez se apresentará ao público. A receita a apurar destina-se a melhoramentos locais.

Estrangeiro

Rendeu-se o único assaltante do consulado em Joanesburgo

JOANESBURGO, 29 — (R) — Um indivíduo armado, identificado como um agente dos serviços de segurança judaicos do consulado de Israel rendeu-se hoje, após ocupar sozinho as instalações consulares e conservar o pessoal como refém, durante um dia e uma noite.

O ministro sul-africano da Justiça, James Kruger, disse que o homem se chamava David Protter, um sul-africano «com alguns interesses políticos a defender».

À sua rendição terminou um cerco que, a certa altura, fez convencer a Polícia que enfrentava um comando de guerrilheiros formados por seis elementos, chegando-se a dizer que alguns eram libaneses e japoneses.

Protter semeou ontem o terror no centro da cidade quando disparou, com uma arma automática de uma janela do consulado, sobre a multidão que enchia as ruas, à hora do almoço.

Duas pessoas, um negro e um branco, foram mortas e mais de 30 ficaram feridas devido aos disparos feitos indiscriminadamente.

Soube-se hoje que um guarda dos serviços de segurança do edifício do consulado fora também morto a tiro.

Em Jerusalém, o Governo israelita informou que duas pessoas tinham perdido a vida — Giora Raviv, um elemento dos serviços de segurança, e Edwin Molto, um funcionário local.

Vinte e uma pessoas, incluindo três crianças, foram conservadas como reféns. Pelo menos, quatro foram feridas por Protter ou na troca de tiros com a Polícia e soldados.

Forças de segurança, fortemente armadas, cercaram o edifício e preparavam-se para desencadear um ataque quando se registou a rendição de Protter, que tinha já libertado, um por um, os reféns e que conservara apenas dois até ao fim.

Protter, que tem vinte e poucos anos, trabalhou em Israel durante alguns anos, e lutou contra os árabes na Guerra de Outubro de 1973.

Explicando os motivos de Protter, o ministro disse: «Pretendia tornar conhecidas certas ideias políticas que tinha acerca do Governo israelita. Parece que tinha alguns interesses políticos a defender».

Ao ser-lhe perguntado porque Protter, um judeu sul-africano louro, com mais de um metro e noventa de altura e um perito em karate, se rendera, o ministro respondeu: «Conseguimos convencê-lo».

Kruger revelou que Protter conseguira com que ficassem no consulado, ao mesmo tempo, porque «conseguira montar a operação de segurança dessa maneira.

«Esperou até os escritórios estarem cheios de pessoal e visitantes e, então, fechou as portas, podendo fazê-lo na sua capacidade de agente dos serviços de segurança.»

O ministro acrescentou que Protter «dispunha de muitas balas e explosivos e intimidou toda a gente».

O assaltante foi levado para Pretória na companhia do embaixador israelita, Itzak Unna, a quem contará toda a sua história.

Protter enganou toda a gente, durante a noite, ao prosseguirem as negociações com as autoridades. Convenceu as forças que o cercavam de que outros indivíduos armados se achavam no edifício com ele.

Quando se aproximava o epílogo do cerco, Protter comunicou ao general H.Van Den Berg, director dos serviços de segurança do Estado, que «os meus companheiros estão muito nervosos e peço-lhe para que os seus homens se afastem lentamente».

O general respondeu: «Com que lentidão quereis que afaste os meus homens? Posso levar todo o dia a fazer isso, se quisermos. Escute: estou a oferecer uma forma honrosa de sair do sarilho em que se meteu».

O director da Polícia Secreta pediu, então, a Protter para «libertar todos os reféns e descer desarmado. Conduzi-lo-emos depois, a Pretória».

Protter recusou-se, nessa altura, a fazê-lo, mas foi convencido, mais tarde.

Antes exigira um helicóptero para seguir com os reféns para o aeroporto de Jan Smuts, nesta cidade. Daí, partiriam num avião de carreira para Israel.

Protter fixou até às 6 horas locais (5 de Lisboa) o prazo para essa exigência ser satisfeita. Entregou-se, porém, meia hora antes do prazo expirar.

Forças de segurança sul-africanas junto do consulado israelita em Joanesburgo, que esteve ocupado durante 16 horas por um único homem armado. O balanço do incidente salda-se em três mortos e 30 feridos. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

FRANCO DEVE ENTREGAR O PODER AO PRÍNCIPE JUAN CARLOS

— escreve um antigo embaixador

BARCELONA, 29 (FP) — No próprio interesse da Espanha, o general Franco deve entregar agora os seus poderes ao príncipe Juan Carlos afirma na «Vanguardia», António Garrigues, antigo embaixador da Espanha nos Estados Unidos e figura eminente entre as personalidades políticas espanholas.

Garrigues escreve no grande diário catalão: «Creio que chegou o momento de aliviar o chefe do Estado das suas grandes responsabilidades, a fim de que intervenha a sucessão. Creio que é no próprio interesse de Franco, no interesse da Instituição monárquica e, acima de tudo, no interesse da Espanha.»

E acrescentou: «A Espanha já entrou no período do pós-franquismo. A monarquia deverá transformar profundamente a Espanha. O período de transição do regime autoritário para o regime democrático, que se deve fazer, como qualquer operação política, com a maior prudência, é uma operação sempre difícil.»

Finalmente, o antigo embaixador sublinhou que está «ultrapassada» a época em que se fazia sentir a necessidade de um poder forte. «A grande maioria dos espanhóis de hoje», conclui, «nunca conheceu a guerra civil».

TRINTA PRISÕES EM GUIPÚSCOA

SAN SEBASTIAN, 29 (ANI) — A Polícia espanhola prendeu trinta pessoas na província basca de Guipúscoa, desde que o Governo resolveu suspender no passado sábado certos direitos civis no País Basco anunciou o governador de Guipúscoa, Emilio Rodriguez.

O Governo espanhol declarou o estado de excepção nas províncias de Guipúscoa e Biscaia, depois de guerrilheiros separatistas bascos terem abatido quatro polícias no decorrer dos últimos quatro meses.

O governador Emilio Rodriguez disse ainda que o Estado de excepção foi imposto não devido a desordens civis nas duas províncias, mas como uma arma que serve para a Polícia espanhola combater os movimentos separatistas.

Assim, a medida confere à Polícia o direito ilimitado de efectuar buscas a quaisquer residências e a deter por um período de tempo indefinido sem dispor das necessárias acusações formais.

AGITAÇÃO SOCIAL

MADRID, 29 (FP) — «Vários grupos minoritários ilegais de pessoas, que se dedicavam a actividades subversivas, nomeadamente na Universidade e entre os trabalhadores foram presas», afirma uma nota oficial publicada em Oviedo (Astúrias), acrescentando que foram apreendidos muitos folhetos de propaganda.

Por outro lado, em Madrid uns 200 actores teatrais ocuparam ontem durante mais de cinco horas os escritórios do Sindicato dos Actores, como protesto contra a assinatura do contrato colectivo acordado entre os representantes oficiais do Sindicato e os proprietários de teatros.

O presidente do Sindicato, Martinez Emperador, chamou a Polícia que fez evacuar as instalações. Estão previstas para hoje mais manifestações. A greve desses actores, em Madrid e Barcelona, dura há mais de dois meses.

Terminou a visita de Mitterrand à U.R.S.S.

MOSCOVO, 29 (FP) — O primeiro secretário do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, deixou Moscovo na segunda-feira a caminho de Paris, ao cabo de uma visita oficial de cinco dias à União Soviética, durante a qual teve ao todo nove horas de conferências com os dirigentes soviéticos, sendo 80 minutos com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

Apresentou-lhe cumprimentos de despedida no aeroporto o secretário da comissão central do P.C. Soviético.

Pouco antes da sua partida, Mitterrand publicou um esclarecimento acerca do texto soviético do comunicado comum divulgado no sábado. «De acordo com a delegação soviética», diz, «precisa-se que devido a erro de tradição, a passagem do comunicado comum relativa à situação no Médio Oriente não reflecte inteiramente a posição do Partido Socialista Francês.

Julga saber-se que o «erro» diz essencialmente respeito à frase do texto russo mecionando a retirada israelita «de todos os territórios ocupados». A delegação socialista tinha pedido que esta redacção ficasse mais de acordo com as resoluções das Nações Unidas e se referrise à retirada israelita «dos» territórios ocupados e não de «todos» os territórios.

MARCUSE: CERTO TERRORISMO É CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

COLONIA, 29 (FP) — O professor Herbert Marcuse disse ontem, na TV Federal que o terrorismo individual ou praticado por grupúsculos desligados das massas nada tinha a ver com o marxismo, sendo, portanto, contra-revolucionário.

Referindo-se aos recentes actos de terrorismo ocorridos em Berlim e Estocolmo, Marcuse acrescentou que «se transformam em crimes os actos de terrorismo que provoquem a morte de inocentes».

Respondendo a um jornalista que, lembrando-lhe que era considerado como o «pai» da contestação estudantil, cabendo-lhe assim uma quota-parte de responsabilidade nos actos de terrorismo, Marcuse respondeu que «a extrema-direita e os meios reaccionários se aproveitam da situação criada por determinados actos terroristas, para porem em pé de igualdade esses terroristas com todos os que se declaram da esquerda». «A coberto dessa amálgama», disse o filósofo, « tentam conseguir e conseguem mesmo, em certos sectores, limitações de liberdade consideráveis. Assim, a coberto de situações semelhantes, actos terroristas como os do grupo Baader-Meinhof, e considerados subjectivamente pelos seus autores como revolucionários convertem-se objectivamente em manobras contra-revolucionárias.»

O filósofo terminou, salientando que em determinados países sujeitos a ditaduras fascistas, a única arma que fica à disposição do povo será a do terrorismo.

EXPLOSÃO NUMA SINAGOGA

PARIS, 29 (FP) — Uma violenta explosão, esta manhã registada numa sinagoga de Paris, destruiu completamente o interior do templo, mas não causou vítimas.

O atentado foi provocado por potente engenho explosivo deixado junto ao edifício e, com a violência da explosão, o sopro desta conseguiu deslocar três automóveis que se encontravam estacionados nas imediações.

24 horas no Mundo

■ Um indivíduo armado, identificado como agente dos serviços de segurança judaicos no consulado de Israel em Joanesburgo, rendeu-se depois de ter tomado de assalto o consulado e de ali se ter mantido um dia e uma noite, com vinte e um reféns. A certa altura, o assaltante disparou para a rua matando duas pessoas e ferindo 30.

■ O secretário-geral do P. S. francês, François Miterrand, terminou uma visita oficial de cinco dias à União Soviética.

■ Numa carta enviada ao «Times» de Londres, o embaixador do Chile na Grã-Bretanha afirma que os credores do seu país estão a tentar asfixiá-lo economicamente.

■ Quatro caças-bombardeiros A-37 (de fabrico) norte-americano, mas que se julga terem sido capturados pelo Vietcong) atacaram o aeroporto de Tan Son Nhut, junto de Saigão, causando prejuízos avultados e espalhando o pânico. Entretanto o novo presidente sul-vietnamita, general Van Minh, parece disposto a iniciar negociações imediatas com o Vietcong, que já recusou uma proposta de cessar-fogo.

■ Foi assassinado a tiro, numa das ruas de Belfast, capital do Ulster, o dirigente oficial do IRA naquela cidade, Liam Mac Millan.

■ Iniciaram-se na capital austríaca conversações sobre o futuro político de Chipre. As conversações sob os auspícios do secretário-geral da ONU, decorrem entre os representantes das duas comunidades da ilha — a turca e a grega.

■ O general Felix Malloum, presidente do conselho militar superior do Tchad anunciou num comício a libertação de 172 presos políticos, a maioria pertencente à Frente de Libertação Nacional.

■ Começou em Bruxelas uma conferência de dois dias dos ministros da Agricultura do Mercado Comum Europeu.

Uma conferência sobre as mulheres e o Poder, reunida em Londres, proporcionou o encontro de duas mulheres que têm estado em destaque nos últimos tempos: a francesa Françoise Giroud, secretária de Estado para os Assuntos Femininos e Margaret Thatcher, dirigente do Partido Conservador da Grã-Bretanha. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

AS NOVAS REALIDADES NO SUESTE ASIÁTICO

. Será que a queda do regime republicano do Camboja e a queda — iminente do regime de Saigão irão dar novo vigor à «teoria dos dominós» avançada pelos Estados Unidos nos anos 50, segundo a qual o desaparecimento de um regime «pró-ocidental» no Sueste Asiático arrastaria sucessivamente o afundamento dos seus vizinhos e a extensão do comunismo a toda a região? Demasiados comentários tão apressados como categóricos foram feitos no passado a propósito desta teoria para nos sentirmos agora incitados à circunspecção.

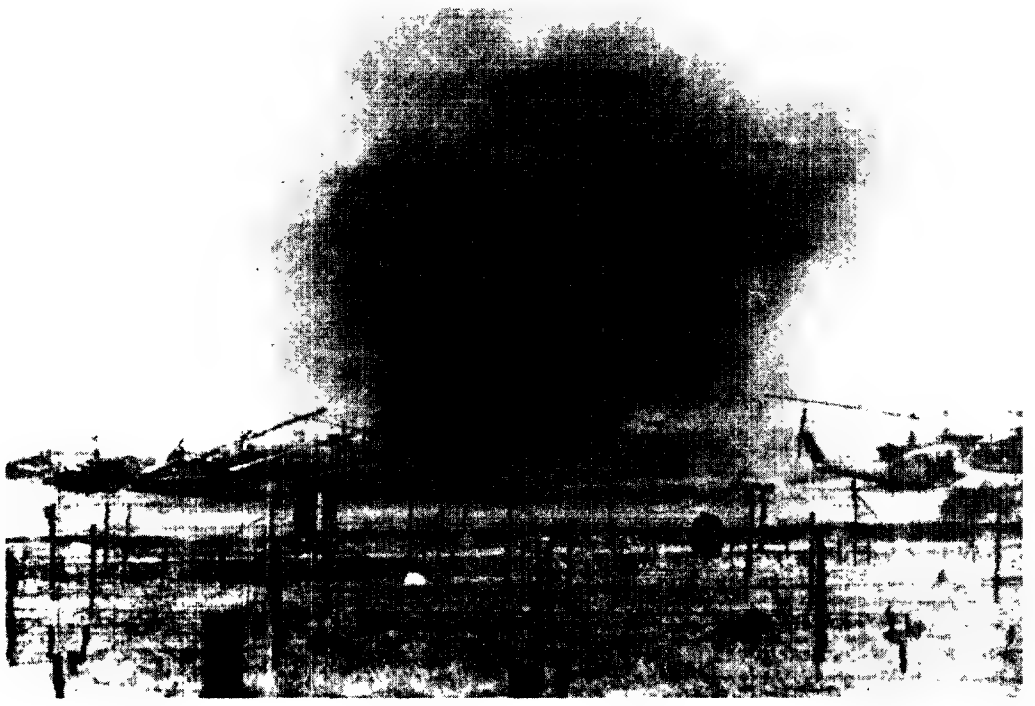
Apresentando as revoluções como conquistas dirigidas por um mesmo inspirador comunista, a versão original da «teoria dos dominós» subestimava em demasia as condições locais. De facto, a «perda» da Indochina não suscitará necessariamente reacções em cadeia em Bangkok, em Kuala-Lumpur ou em Singapura, onde as forças sociais em acção poucas relações têm com as da Indonésia. A fisionomia desta última não está, aliás, completamente traçada. Se pode ocorrer a reunificação do Vietname — mas não sem que delicados problemas tenham sido regulados entre nortistas e sulistas no seio da coligação República Democrática do Vietname e Governo Revolucionário Provisório — se, no Laos, a influência da esquerda e do Vietname do Norte está destinada a aumentar, a situação anuncia-se bastante diferente no Camboja, devido à posição independente dos khmeres vermelhos e do príncipe Sihanouk.

Para além disso, levanta-se a questão do futuro da guerrilha tailandesa e do apoio que ela poderia receber dos seus vizinhos laocianos e cambojanos. Mas esta rebelião é de obediência maoista, o que não é o caso do Vietname do Norte e dos seus aliados mais próximos; além disso, o futuro da extrema-esquerda na Tailândia depende muito mais de factores locais e nomeadamente da política que o regime de Bangkok seguir. Ora é precisamente sobre a política dos Governos locais que os acontecimentos da Indochina tiveram, por agora, as consequências mais importantes. Se cairem «dominós» serão sobretudo os que simbolizam a credibilidade do envolvimento americano ao lado dos regimes anticomunistas da região. A Tailândia, cujo novo Governo pedira já a evacuação a prazo das bases americanas, empenhou-se em impedir toda a provocação para com o novo regime de Phnom Pehn e prepara, à luz dos recentes acontecimentos, novos «ajustamentos» da sua política.

Mais espectacular ainda é a evolução da Indonésia, que não só prega agora a «reconciliação nacional» no Vietname e critica o antigo presidente Thieu, mas declara, pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Malik, que uma «federação indochinesa sob a batuta do Vietname do Norte só poderia ajudar os pequenos países do Sueste Asiático (Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia e Filipinas) a resistirem melhor às ambições e às pressões das grandes potências na região». Malik retomou em substância os mesmos argumentos na semana passada perante o Conselho da Europa ao qual se dirigia. Também as Filipinas o presidente Marcos procede a uma «revisão» da sua política de segurança e procura aproximar-se dos seus vizinhos asiáticos.

Mais ainda, pois, que o começo de uma nova guerra na Ásia é um vasto realinhamento das relações entre os novos e os antigos regimes da região que devemos esperar. No essencial os Estados Unidos parecem estar mesmo destinados a pagar as favas desse realinhamento.

© Le Monde



Aspecto do aeroporto sul-virtnamita de Tan Son Nhut, durante o bombardeamento a que tem estado sujeito pelas forças do Vietcong. Devido aos estragos causados pelos ataques sucessivos, o aeroporto foi encerrado aos civis. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A GUERRA DO VIETNAME PODE TERMINAR DENTRO DE HORAS

. SINGAPURA, 29 (R) — Forças da Frente Nacional de Libertação estão a atacar o porto sul-vietnamita de Vung Tau, quando dezenas de milhares de refugiados tentavam fugir hoje de barco daquela zona, segundo revelam notícias dos serviços de comunicações militares norte-americanos, captadas nesta cidade.

As notícias dos centros militares norte-americanos, assim como de navios civis e navais ao largo do porto, a 70 quilómetros a Sueste de Saigão, diziam que milhares de pequenas embarcações estavam a partir de Vung Tau cheias de refugiados.

O porto começou a ser atacado pelo Vietcong, a partir das 10 horas locais, 3 horas de Lisboa.

Navios sul-coreanos, japoneses e da Formosa auxiliavam a evacuação, juntamente com barcos sul-vietnamitas e norte-americanos — anunciavam as mensagens.

Num apelo feito por Rádio Saigão, captado em Singapura, o vice-presidente do Vietname do Sul, Nguyen Van Huyen, pediu termo da luta e prometeu que o Governo saigonês faria tudo o que fosse necessário para conseguir a paz.

OPERAÇÃO DE EVACUAÇÃO

SAIGÃO, 29 (R) — Os últimos helicópteros, transportando algumas centenas de norte-americanos, descolaram do aeroporto de Tan Son Nhut, nos arrabaldes da capital, poucas horas depois de Saigão ter sido abalada por um ataque de bombardeamento.

A operação de evacuação de norte-americanos e outros estrangeiros de Saigão principiou às 11 horas locais de hoje.

Aos evacuados foi concedido o prazo de uma hora para chegarem aos locais de concentração no centro da cidade.

A evacuação seguiu-se a uma radiodifusão do Governo Revolucionário Provisório (G.R.P.) do Vietcong para todos os norte-americanos abandonarem o país, dentro de 24 horas. O presidente Huong Van Minh, recentemente investido no seu cargo, concordou com a exigência do Vietcong e fez também um apelo no mesmo sentido aos norte-americanos.

Ao todo, concentraram-se cerca de 2500 pessoas no centro da capital.

Vietnamitas, chorando, chegaram trazendo tudo o que puderam agarrar, à pressa, antes de abandonarem os seus lares.

Comboios de autocarros, cada um deles com cerca de 70 pessoas, partiram aos três e quatro, guiados por fuzileiros navais norte-americanos armados e em uniforme de combate.

Nos termos do plano de evacuação de emergência de hoje não deveriam partir vietnamitas. Contudo, a corrida à última hora viu muitos deles meterem-se nos autocarros.

Durante mais de três horas, hoje, de manhã, intenso bombardeamento à volta do aeroporto abalou os edifícios do centro desta cidade cercada e o céu foi iluminado pelo deflagrar das granadas e dos foguetões.

No entanto, a cidade, após o violento bombardeamento, parecia exteriormente calma.

Automóveis cheios de famílias vietnamitas seguiram os comboios de autocarros com a esperança de passarem desapercebidamente pela polícia militar, no portão do aeroporto.

Oficiais do Exército vietnamita despiam os uniformes e imploravam, de joelhos, para serem levados nos autocarros.

A maioria de jornalistas e de mulheres norte-mericanos partiu, ficando apenas dois ou três em Saigão. Os órgãos de Informação estrangeiros ainda representados na capital eram britânicos, franceses, italianos, australianos e neozelandeses.

O correspondente da Reuter acompanhou de automóvel um dos comboios, esta tarde. Pelo menos, seis veículos cheios de gente tentaram romper as barreiras da Polícia à entrada do aeroporto e tiros foram disparados para o ar.

Jovens vietnamitas em motocicletas seguiam ao lado de automóveis estrangeiros e ofereciam-se para pagar grandes somas em dinheiro se os ajudassem a entrar no aeroporto. A maioria nada levava e, às vezes, abandonavam as motas para tentar saltar para viaturas norte-americanas.

O FIM DA GUERRA?

A batalha no aeroporto assinalou a rejeição pelas forças revolucionárias de um apelo de cessar-fogo feito à última hora pelo presidente Van Minh.

Assim, aumentava cada vez mais a opinião de que o fim da guerra no Vietname poderá demorar apenas algumas horas.

O Vietcong poderá estar a retardar o assalto final a Saigão, embora continuando com ataques de flagelamento, com a esperança de evitar o derramamento de sangue e a destruição que resultariam de uma batalha rua por rua.

A Cruz Vermelha Internacional declarou zona neutral as suas instalações na Rua de Hong Thap Thu, no centro de Saigão.

Um fuzileiro naval norte-americano afasta civis sul-vietnamitas durante a evacuação dos úlimos norte-americanos da capital do Vietname do Sul. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Arafat em Moscovo para conversações

. MOSCOVO, 29 — (ANI) — O dirigente palestiniano Yasser Arafat chegou ontem à noite a Mosocovo, onde terá conversações com o Kremlin, depois de o terem feito alguns importantes dirigentes árabes — anunciou a agência noticiosa Tass.

Os diplomatas árabes afirmam que Arafat discutirá com as autoridades soviéticas o papel da sua orgalização de libertação quando se reiniciar a conferência de paz de Genebra.

Arafat, acompanhado por uma delegação da O.L.P., chegou incógnito à capital soviética e não foi dada à sua visita a importância usual para individualidades importantes.

Arafat visita Moscovo depois das recentes visitas do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, do vice-presidente do Iraque, Saddam Hussein e do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam.

SADAT VISITARÁ A JUGOSLÁVIA

CAIRO, 29 — (R) — O presidente Sadat visitará no próximo mês a Jugoslávia — anunciou de Belgrado a agências noticiosa do Médio Oriente.

Segundo a agência, Sadat visitará também a Síria, Jordânia, Iraque e Koweit, provavelmente na primeira quinzena de Maio.

ENCONTRO JALLOUD-ALDO MORO

ROMA, 29 — (R) — O primeiro-ministro líbio, Abdel Alam Jalloud, que se encontra em Roma numa visita particular de três dias, teve ontem conversações com o primeiro-ministro Aldo Moro.

Círculos governamentais disseram que os dois dirigentes tiveram «uma longa e cordial conversa durante a qual ficou demonstrado o espírito de amizade que envolvem as relações italo-líbias».

Discutiram também a cooperação económica entre os dois países e as relações entre a Europa e os Estados Árabes.

Primeiras mulheres no exército belga

. BRUXELAS, 29 (F.P.) — Foram ontem admitidas, pela primeira vez, no quartel, as 80 primeiras mulheres soldados do exército belga.

Para tanto, submeteram-se ao tradicional exame de selecção e verificação das condições legais de ingresso: 18 a 30 anos de idade, solteiras ou casadas, não estarem grávidas.

Os alistamentos prosseguirão todos os anos, para se atingirem os cinco milhares de mulheres em 1978, sendo as candidatas submetidas a instrução militar sem armas e ao porte obrigatório de uniforme.

Auferindo um pré idêntico ao dos militares de carreira, as mulheres — soldados belgas serão introduzidas nas unidades militares como dactilógrafas, condutores de ambulância, operador de rádio, etc.

Foram mortos dois fuzileiros americanos

. WASHINGTON, 29 — (R.) — Foram mortos dois fuzileiros navais norte-americanos em consequência do violento ataque da artilharia comunista à base aérea de Tan Son Nhut em Saigão — anunciou a noite passada o Pentágono.

Espectáculos

LAURO ANTÓNIO RECTIFICA...

Na edição do passado dia 19, no jornal «Expresso», na sua «primeira página» (não, não é piada ao filme de Wilder), verifiquei que, numa notícia subordinada ao título «Ciclo da RTP considerado revisionista» me é atribuída a selecção de filmes apresentados na RTP.

Havendo um director de programas de cinema na RTP, que não sou eu, muito me espanta a inclusão desta nota. Prevendo um aproveitamento abusivo desta informação, declaro que até ao presente nunca desempenhei o papel de «seleccionador de filmes da RTP» limitando-me nalguns casos (nomeadamente em «Os Clássicos do Cinema») a apresentá-los.

LAURO ANTÓNIO

Novos discos

Simone Drexel

Simone Drexel foi a intérprete da canção suíça no último festival da Eurovisão. «Mikado», a cantiga inspirada num tema japonês que a Televisão divulgou a milhões de auditores e «The Puppet Player», são as composições incluídas no disco agora no mercado

EXCURSÃO AO ALGARVE

Com partida da cidade do Porto, o Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (I.N.A.T.E.L.) vai efectuar, de 9 a 15 de Maio próximo, uma excursão ao Algarve.

As inscrições podem ser feitas na Praça da Batalha, 32, telefone 23764 e 314487

Oito destes rapazes organizaram uma festa íntima e diferente

Real. de William Friedkin

Prod. de MART CROWLEY

OS RAPAZES DO GRUPO

"The Boys In The Band"

Um filme inaceitável há uns anos atrás

NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS — RIVUS — COLOR.

HOJE ESTREIA NO CINEMA CASTIL ÀS 21.15 H

Atenção ao público: Recomenda-se o desenho animado «HENRIQUE, DAS 9 ÀS 5» em estreia neste programa.

O espectáculo pelo Mundo

O REGRESSO DE ROY

O actor Roy Rogers, que ficou conhecido como o «rei dos cowboys» assinou um contrato para o primeiro filme em que participa após um interregno de 21 anos.

A película tem o título de «Mackintosh and T. J.» e começará a ser rodada no próximo mês, no Texas.

Rogers interpretou noventa filmes na sua carreira, tendo o último sido «Son of Paleface» com Bob Hope e Jane Russel, em 1954.

QUEDA PARA A MORTE

O cançonetista Mike Brant, natural de Israel, faleceu em consequência de uma queda da janela de um sexto andar.

A polícia declarou que está a investigar o acidente.

Brant tinha tentado suicidar-se no ano passado, saltando do quinto andar de um hotel de Genebra. Caiu na varanda do terceiro andar, partindo as duas pernas.

JULIETTE EM PERIGO

Juliette Greco foi hospitalizada em Marselha, em consequência de uma síncope cardíaca.

A cantora participava no ensaio geral para um espectáculo organizado pela Comissão de Festas da Cidade de Aubagne, nos arredores de Marselha, quando foi acometida de uma síncope, e teve de ser eliminada do programa.

JANE E A POLÍTICA

A actriz Jane Fonda e seu marido Tom Hayden anunciaram que vão entrar na vida política activa na Califórnia.

Tom Hayden, um dos fundadores do movimento dos «Estudantes para uma Sociedade Democrática» e militante activo contra a intervenção americana no Vietname, decidiu concorrer às eleições de 1976 contra o senador democrata John Tunney. Hayden proporá aos elitores da Califórnia a redistribuição das riquezas e uma forte diminuição do orzamento militar.

NACIONALIZAÇÃO MEXICANA

O presidente Luis Echeverria propôs que o governo mexicano chamasse a si a produção cinematográfica, eliminando, portanto, o sector privado.

«Convido formalmente os trabalhadores a juntarem-se ao Estado na produção de filmes sobre valores humanos, a revolução mexicana, a crítica social e os heróis do país» — declarou o chefe de Estado, sublinhando:

«Gostaria que todos se unissem e liquidassem os produtores privados».

Echeverria presidia à distribuição dos prémios «Ariel» atribuídos a filmes e documentários nacionais e bem assim atribuídos a filmes e documentários nacionais e bem assim a actores e actrizes.

B B E OS ANIMAIS

Em consequência da campanha a favor dos animais promovida pela actriz Brigitte Bardot, Christian Baissette está a vender ao desbarato os habitantes do seu jardim zoológico a outros estabelecimentos do género.

No zoo de Baissette vivem em situação precária uns trezentos animais, incluindo um tigre da Sibéria, leões, jaguares e panteras, e o proprietário declarou-se financeiramente incapaz de cumprir as ordens do governo para melhorar as condições de vida e segurança das várias espécies ali representadas.

Brigitte, já na casa dos quarenta mas tão esbelta como sempre, lançou a sua campanha em Fevereiro, tendo então declarado:

«Falo pelos animais já que eles não podem contar os seus sofrimentos».

ESPECIALIZAÇÃO

Valerie Boisgel, que já interpretou nove filmes pornográficos, esta a rodar o décimo em Villefranche-Sur-Mer, perto de Nice. Intitula-se «La Villa» e é dirigido por Yanne Brinn que é também o protagonista masculino.

A actriz, de ascendência escandinava, afirmou que não se passa uma semana sem que lhe seja oferecido um papel em películas deste género.

«SEMANA» DE VALLADOLID

Com um júri internacional presidido pelo actor Mel Ferrer, foram entregues os prémios da 20.ª «Semana Internacional de Cinema», de Valladolid, assim distribuídos:

— Espiga de Ouro — à película «Confidências», de Visconti.

— Espiga de Ouro para Curtas-Metragens — a «A Luz», da Alemanha.

— Cidade de Valladolid — ao filme «Os Emigrantes», da Suécia.

— San Gregório — a «Lacombe Lucien», da França.

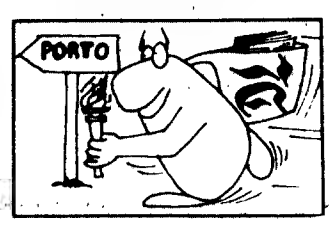
— Prémio Especial do Júri — ao filme norte-americano «Primeiro Plano», e menção especial a «Vermisant» da Itália.

O prémio «Carabela» do Instituto de Cultura Hispânica para a melhor película em língua espanhola não foi atribuído.

«AFRICA EXPRESS»

«Africa Ezpress» é o título do filme que Giuliano Gemma e Ursula Andress vão interpretar sob a direcção de Michèle Lupo.

A rodagem, a iniciar muito em breve, decorrerá na República da África do Sul, na Rodésia e noutras localidades africanas.



Jennie Linden e Alan Bates no filme de Ken Russell «Mulheres Apaixonadas», baseado no livro de D.H. Lawrence «Women in Love», que deu a Glenda Jackson o seu primeiro «Oscar», da Academia de Artes e Ciências de Hollywood

Concerto na Reitoria

Realiza-se amanhã, dia 30, pelas 21 e 30 na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 10.º concerto da série de 1974-1975 dedicada a estudantes universitários, em que colaboram a Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Michel Tabachnik e a violinista Aida Kafavian, que interpretarão o concerto para violino e orquestra de Mendelssohn, a sinfonia n.º 8 de Beethoven e a abertura da «Flauta Mágica» de Mozart.

A violinista Aida Kafavian obteve o 1.º prémio «ex-aequo» (Prémio Calouste Gulbenkian) no último Concurso Internacional Vianna da Motta (violino).

A entrada é livre.

NO TEATRO LAURA ALVES

R. da Palma/Tel. 864756

(Não acons. a m. 18 anos)

HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45

uma REVISTA POPULAR!

GAROTAS NO ESPETO

com

MARIEMA
ÓSCAR ACÚRCIO
LUÍS HORTA
NINA FLORES
ALDA PINTO
ODETE ANTUNES

a atracção internacional
SERGIO e MADY

act. convidados
SPINA
MANUELA CASSOLA

act. nacional
ZÉLIA LOPES
BALLET
SANTIAGO DANCERS

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.as feiras: DESCANSO

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA

Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca

«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O TERROR E A MISÉRIA A QUE NÃO QUEREMOS VOLTAR

Segunda parte de «O Terror e Miséria no III Reich», pelo teatro da Cornucópia. A peça não foi concebida para a Televisão. Assim mesmo, pouco se terá perdido. Ou não se terá perdido quanto seria legítimo temer. O estatismo da representação (a reconduzir o telespectador para o movimento interior das personagens) ajudou muito o pior, tevefalando, residiu na maneira de dizer. Nesse domínio, palco e estúdio (mesmo quando palco vira estúdio) são incompatíveis.

Antes da peça, explicações foram dadas sobre o autor e sobre a época e sobre a peça propriamente dita. Alvo a atingir: alertar contra o fascismo, ajudar o nosso povo a compreender o mecanismo fascista nas relações quotidianas. Correcto. Há, por vezes, a tendência para relacionar o nazismo com as soturnas manchas das manifestações juvenis e guerreiras, espectaculoridades de braço estendido, etc. Quando a verdade é mais outra. Mais subtil. Menos visível, mais insidiosa.

Um dia, que talvez não venha longe, começarão os nossos escritores a fazer a sério e ao nivel popular a desmontagem do fascismo português. E a integrar essa desmontagem na construção socialista de que estamos a lançar as bases.

Para já, o nosso povo entendeu ontem claramente que o fascismo não tem pátria. Na Alemanha, na Itália, no Portugal de Salazar, os processos eram tão irmãos como os ganapos da mesma porca. Com o perdão de Vossas Senhorias.

QUANDO FALTA O OXIGÉNIO...

Assim nós aprendemos quanta coisa nestes breves quadros de Brecht! Aprendemos por exemplo como o Nacional-Socialismo é produto e filho bem amado da grande finança e dos monopólios. Neste País à beira-mar plantado de acácias olorosas, a grande machadada nos partidos da direita partiu do golpe desferido na grande finança. Em certos casos foi mesmo uma alegria...

Certos agrupamentos políticos pensam que se mata um partido quando lhe assaltam a sede e lhe queimam uns documentos — documentos que, se calhar, até seria bom pôr, antes, a bom recato... Ingenuidade. Pelo menos, ingenuidade. Para matar um partido não há como retirar-lhe o oxigénio, o pilim, o moni. Por que razão não há partidos da direita na Hungria, na Bulgária, na República Democrática Alemã, em Cuba, etc? Por que razão há partidos da direita e da extrema-direita na Alemanha Federal (honra à social-democracia!) e em França e na Itália?

A resposta é tão fácil que nem a quero dar.

EMPREGO E BALDE DE PLÁSTICO

Outro problema a que o nosso povo deve ter sido ontem muito sensível foi o do desemprego. O desemprego que se conheceu na Alemanha depois da Primeira Grande Guerra Mundial, foi a grande coutada do nazismo, foi o seu cavalo de batalha. Devemos sempre desconfiar dos políticos ou dos partidos que prometem resolver tudo com extrema facilidade. Quando isto acontecer, leitor, arranha a superfície e vês aparecer um bigodinho. O diabo é que às vezes não têm um bigodinho igual. Tem de outra espécie.

O nazismo resolveu o desemprego. Como resolveu o problema? Com o aumento da produção bélica, em todos os seus aspectos, com a vantagem e ao serviço dos monopólios alemães. Os operários, se queriam sobreviver, tinham de trabalhar contra os próprios interesses da sua classe. Os outros, aos milhões, enchiam os cemitérios e os campos de concentração — consequência trágica da debilidade de um Partido Comunista com uma organização leninista ferida das concepções de Rosa Luxemburgo.

No nosso país assistimos hoje em dia a uma colossal vaga de desemprego. É preciso ter a coragem da impopularidade de não esconder o facto e de não lhe propor imediata panaceia, género: vota em mim, terás emprego e um balde de plástico. É preciso lançar e ganhar a batalha política e a batalha económica: mostrar que o fenómeno do pleno emprego se resolve apenas com a tomada de medidas de fundo; e ir avançando essas medidas estruturais. Repisar, explorar a existência do desemprego, propor reivindicações irrealistas aceleram o descontentamento, agudizam-no, sem fazer avançar a reestruturação, muito menos explosiva que o descontentamento; prometer situações para breve é fazer nascer outra espécie de ilusão que não tarde, com todos os perigos que se imaginam, em virar desilusão.

Diz-se que é preciso fazer pagar aos mais favorecidos, aos grandes exploradores, as custas da Revolução. Mas não é isso o que está a fazer-se? Com a nacionalização da Banca e dos seguros; com os golpes desferidos no corpanzil monopolista; com a reforma agrária em marcha — com tudo isso, afinal, a quem está o M. F. A. a apresentar a conta?

Mas não nos iludamos, amigos e companheiros. Esta nossa Revolução exige grandes sacrifícios, esforços e devoção dos trabalhadores, de toda a população interessada em não voltar a ser a mula do almocreve fascista. Há que lutar por uma nova disposição, por uma nova atitude frente ao trabalho, particularmente nas empresas e nos serviços nacionalizados. Ou os trabalhadores *sabem* que trabalham para si próprios — e nesse caso estão de posse do ABC (atenção!, isto não é uma nova sigla política!) da vitória da Revolução socialista — ou não sabem isso, e nesse caso a Revolução é um ar que lhe deu, porque uma Revolução dos trabalhadores sem o braço dos trabalhadores transforma-se, de Revolução, em anedota. Numa trágica anedota, como se sabe.

Perder votos? Ganhar votos? Calminha. O interesse do povo português exige que não se perca, isso sim, a Revolução socialista. Uma sociedade socialista — eis o que justifica o 25 de Abril. Ou seja: a eliminação da exploração do homem pelo homem. Vale a pena lutar por este projecto. Este projecto justifica a unidade. Cumpra-se.

25.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE UNIDOS DE CONDE REDONDO

Comemorando o seu 25.º aniversário, o Clube Unidos de Conde Redondo promove, no sábado, uma confraternização, que inclui, às 15 horas, no campo do Palmense, um desafio de futebol entre a «velha guarda» dos anos 1950 e 1957 e um grupo de jovens sócios. Segue-se um jantar na sede provisória, durante o qual serão distribuídos emblemas do clube aos sócios com 25 anos de filiação

EMPREGADO

para tratar de documentos de automóveis e transferências, com prática, precisa-se para Lisboa.

Respostas com referências ao n.º 1567 deste jornal.

Dom Luís

ESPERA POR SI...

RESTAURANTE ★ CHURRASQUEIRA

AR CONDICIONADO MÚSICA AMBIENTE

Rua General Taborda, 9-D (Campolide)

Telef. 68 12 20 — LISBOA

A história de uma clínica, onde as enfermeiras são para todo o serviço.

ONDE É QUE DÓI?

COM: PETER SELLERS . JO ANN PFLUG

EASTMANCOLOR GRUPO D (18 anos)

2.ª SEMANA EM EXIBIÇÃO NO IMPERIO

Sérgio Cabeleireiro Proclama

A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.

Mise — 30$00 Corte — 20$00

Secção Técnica — 10% menos

SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

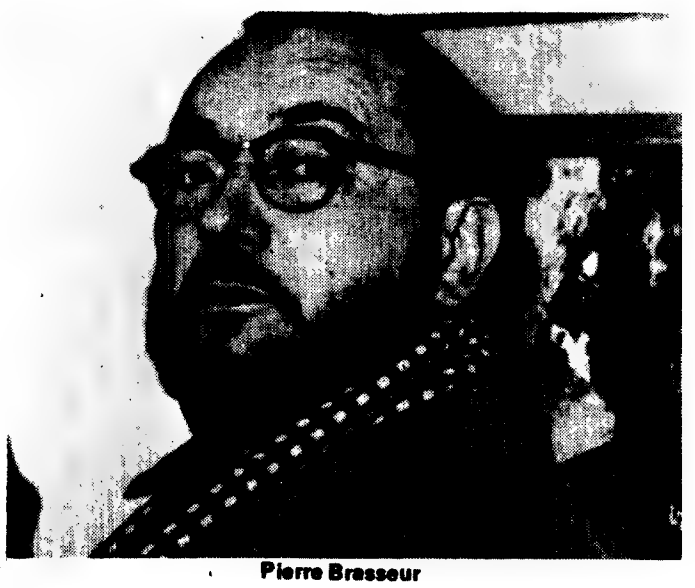
Margarida Cabeleireira Reclama

Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.

SEM GRATIFICAÇÃO — Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 5 (Metro Saldanha)

Hoje



Pierre Brasseur

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «Volta ao Mundo em 80 dias»
19.00 **Nome Mulher** — as mulheres de Paradinha
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 **Noite de Cinema** — «Missão Jericó» — um filme produzido em 1946 e realização de Henri Calef. Intérpretes: Pierre Brasseur e Line Noro. Apresentação de José Saramago.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Dominic»** — 10.º episódio
20.30 **Et Voilá** — programa de circo
20.55 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 horas
21.25 **Noite de Cinema** — «Os Contos da Lua Vaga» («Ugetso») — um filme japonês realizado em 1952 por Kenji Mizoguchi com Machi-ko Kyo, Mitsu-Ko Mito e Kinuyo Tanaka.
22.30 Fecho

DESTAQUES

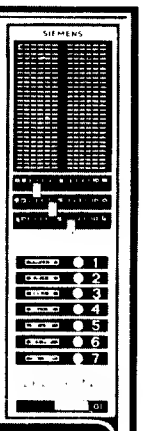
I PROGRAMA

Nome Mulher (19.00)

Noite de Cinema — «Missão Jericó» (20.30)

II PROGRAMA

Noite de Cinema — «Os Contos da Lua Vaga» (21.25)



SIEMENS

ESTORIL Rebeld

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e desenhos animados — «Bozo o Palhaço»; **12.55**: Fronteiras do Amanhã; **13.10**: Encontro com Simone de Beauvoir colaboração de Isabel Pires de Lima; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada com William Windom, Joan Hatckis, Lisa Gerritsen e Harali Stone; **14.10**: Logo à Noite — cartaz dos programas da noite; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Português; **14.45**: Matemática; **15.10**: Educação visual; **15.35**: Educação física; **16.00**: História e Geografia; **16.25**: Matemática; **16.50**: Português; **17.15**: Educação Religiosa; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Ciências da Natureza; **18.40**: TV Juvenil — Aeromodelismo; **19.05**: «A Pantera Cor-de-Rosa» — desenhos animados; **19.15**: Vamos Jogar no Totobola — prognóstico para o próximo concurso; **19.25**: Há só uma Terra — programa sobre o meio ambiente; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.30**: «José Balsamo» — série baseada no romance Alexandre Dumas, com Jean Marais no protagonista; **21.25**: Programa musical com Charles Aznavour e Liza Minelli; **22.30**: Telejornal — 3.ª edição; **22.25**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.30**: Desenhos animados; **20.40**: Encontro com Simone de Beauvoir; **20.55**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa; **21.30**: Concerto; **21.55**: Série filmada; — «O Mágico» — «O Mistério do Dragão Perdido, com Bill Bixby, Joe Sirola e Jim Watkins; **22.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Atletismo mostra vitalidade

No Estádio Nacional, disputaram-se os campeonatos regionais de juvenis, em atletismo, bem como algumas provas-extra, que serviram para manter em actividade atletas de escalões diferentes.

Começando pelas provas-extra, temos logo uma grande figura, mas cheia de infelicidade. Adília Silvério lançou o peso a 15,90m. marca que passaria a constituir novo «record» nacional e ibérico, o que aconteceria pela terceira vez nesta época. Sucedeu, afinal, o inadmissível: o peso de Adília não estava nas condições regulamentares, por ter 50 gr a menos. De qualquer maneira, a atleta «leonina» provou que vem subindo de rendimento em cada prova, o que faz crer que, dentro em breve, ultrapassará os 16 metros.

Miguel Almeida: aos 17 anos, um pulo de 1,96 m

Nos regionais de juvenis, a figura saliente foi Miguel Almeida, (17 anos) do Benfica: no salto em altura ultrapassou a fasquia colocada a 1,96 m, marca que constitui novo máximo de juvenis e júniores. Com este resultado, Miguel Almeida alcançou a quinta melhor marca portuguesa de todos os tempos.

RESULTADOS

110 METROS-BARREIRAS
1.º Navarro Andrade, Sp., 15.8 s; 2.º Miguel Almeida, Bf. 16,7; 3.º Miguel Fernandes, Sp. 18,1

400 METROS — 1.º Luís Félix, Bf. 55,6 s; 2.º Machado Rosa, CUF, 56,8 (vencedor da 2.ª série); 3.º Gregório Lopes, Bf. 56,9.

ALTURA — 1.º Miguel Almeida, Bf. 1,96 m (máximo nacional de juvenis e juniores); 2.º Fernando Barnabé, Belen. 1,78; 3.º Jorge Rodrigues, Bf. 1,70.

MARTELO — 1.º Jorge Ramalho, CUF, 33,40 m; 2.º Francisco Cruz, CUF, 27,20; 3.º Raul Rocha, S.L. e Olivais, 24,98.

COMPRIMENTO — 1.º Carlos Caeiro, CUF, 6,21 m; 2.º José Henriques, SP. 5,50; 3.º Elísio Alves, CUF, 5,35.

100 METROS — 1.º Mário Serpa, Belen. 11,4 s; 2.º Jorge Reis Bf., 11,4; 3.º Virgílio Alegria, Belen. 11,7.

DISCO — 1.º Jorge Ramalho, CUF, 36,90 m; 2.º Francisco Cruz, CUF, 30,72; 3.º José Azevedo, Sp. 29,12

1500 METROS — 1.º Fernando Miguel, E. Azul, 4.11,9 s; 2.º Francisco Cabrita, CUF, 4.12,2: 3.º António Pinto, Sp. 4.15,1.

1500 METROS OBSTÁCULOS — 1.º Fernando Fernandes, Sp. 4.33,4 s; 2.º José Ribeiro Sp. 4.43,4; 3.º Alberto Silva, Bf. 4.48,8.

4X400 METROS — 1.º Benfica (Joaquim Vicente, G. Lopes, Paulo Aguiar e Abel Piedade), 3.47,2 s; 2.º S.L. e Olivais, 3.53,5; 3.º Estrela Azul, 4.00,6

200 METROS — 1.º Jorge Reis, Bf. 23,2 s; 2.º Navarro Andrade, Sp. 23,5; 3.º Mário Serpa, Belen. 23,5

300 METROS-BARREIRAS — 1.º Miguel Fernandes. Sp., 42,7 s; 2.º Gregório Lopes, Bf. 44,5; 3.º Carlos Franco, CUF, 44.8.

PESO — 1.º Francisco Cruz, CUF, 11,24 m; 2.º Arlindo do Carmo, Sp. 10,44; 3.º Mário Emídio, Bf. 10,67.

DARDO — 1.º José Azevedo, Bf. 44,18 m; 2.º Raul Rocha, S. L. e Olivais, 43,02; 3.º Fernando Tomás, Sp., 37,78. **VARA** — 1.º João Pombo, Bf. 3,20 m; 2.º José Aleixo, Bf., 3; 3.º Paulo Rodrigues, Sp. 3.

800 METROS — 1.º Francisco Cabrita, CUF, 2.2,9 s; 2.º Fernando Miguel, E. Azul, 2.3,2; 3.º Carlos Nunes, Tramagal, 2.4,8.

TRIPLO — 1º Carlos Caeiro, CUF, 13.21 m; 2.º Fernando Barnabé, Belen. 12,44; 3.º Francisco Lopes, Bf. 11,83.

4X100 METROS — 1.º Belenenses, 45,6 s; 2.º Sporting, 45,7; 3.º Benfica, 46,2; 4.º CUF, 47.

FEMININOS

PESO — 1.º Esmeralda Mota, Belen. 10,17 m (máximo nacional de juvenis); 2.ª Joaquina Rosa indiv. (Setúbal), 7,94; 3.º Fátima Felga, Belen. 6,68.

300 METROS-BARREIRAS
1.ª Ana Lima, Sp. 54,7 s; 2.ª Isabel Marques, Sp. 58,5

COMPRIMENTO — 1.ª Nora Araújo, Bf. 5,07 m; 2.ª Cristina João, Bf. 4.36; 3.ª Anabela Patricarca, Bf. 4,31.

800 METROS Z — 1.ª Anabela Dias, CUF, 2.29,3 S; 2.ª Laura Anunciada, Sp. 2,31; 3.ª Isabel Anunciada, Sp., 2.39,8.

DARDO — 1.ª Cecília Ganilho, indiv. (Setúbal), 26,86 m; 2.ª Joaquina Rosa, indiv. (Setúbal) 24,76; 3.ª Isabel Gomes, indiv. (Setúbal) 21,92

200 METROS — 1.ª Cristina Lourenço, Belen. 27,1 s; 2.ª Maria João Lopes, Sp. 27,5; 3.ª Zaida Carvalhão, indiv. 27,6.

4X400 METROS — 1.ª CUF, 4.30,3 s; 2.ª Sporting, 4.39,2 s; 3.ª CUF «B», 5.00,4.

100 METROS-BARREIRAS — 1.ª Ana Paula Porença, CUF, 18,4 s; 2.ª Isabel Marques, Sp, 19,9; 3.ª Cristina Cardoso, indiv, 21.

DISCO — 1.ª Joaquina Rosa, indiv. (Setúbal), 30,28 m; 2.ª Cecília Ganilho, indiv. (Setúbal), 30; 3.ª Esmeralda Mota, Belen, 26,18.

À esquerda: a benfiquista Nora Araújo três títulos e largo futuro

400 METROS — 1.ª Maria João Machado, CUF, 65,7 s; 2.ª Esmeralda Marques, CUF, 65,7; 3.ª Maria Manuel Palhais Bf. 67

100 METROS — 1.ª Nora Araújo, Bf. 13 s; 2.ª Cristina Lourenço, Belen. 13; 3.ª Maria João Lopes, Sp., 13,2; 4.ª Zaida Carvalhão, indiv. 13,4 (na meia final fez 13,3).

ALTURA — 1.ª Cristina Abreu, indiv. (Setúbal), 1.50 m; 2.ª Lubélia Napier, indiv. (Setúbal), 1,40; 3.ª Margot Massimis, Bf., 1,40; 4.ª Conceição Simão, indiv. (Setúbal), 1,40.

1500 METROS — 1.ª Clara Rodrigues, Sp., 5.6,8 s; 2.ª Laura Anunaciada, Sp. 5.9,5; 3.ª Anabela Dias, CUF, 5.12,6; 4.ª Ana Paula Mesquita, CUF, 5.19.

4X100 METROS 1.ª Benfica (Paula Piloto, M. Manuel Palhais, Cristina João e Nora Araújo), 53,7 s; 2.ª CUF, 53,8; 3.ª Sporting, 54,5

PROVAS-EXTRA

Também se realizaram provas-extra. **Triplo:** Luís Azevedo Sp., 14,99 m; **100 Metros**: Carlos Calado, Sp. 11.1 s; **Martelo**: Carlos Sustelo Sp. 56,60 m; **400 Metros**: Acácio Santos E. Azul, 50,8 m; **1500 Metros**: Morujo Júlio Sp. 3.52,4 s; **Altura**: António Vermelhudo indiv., 2 m; **200 Metros**: Acácio Santos, E. Azul 22 s; **Vara**: Raposo Borges Sp. 4.60 m; **800 Metros**: Morujo Júlio Sp., 1.53,7 s; **300 Metros**: Américo Barros Sp. 8.22,8 s; **100 Metros**: (F): Helena Ferro (Sp.) 13,1 s; **400 Metros**: (F): Manuela Alves Sp. 58,1 s; **1500 Metros**: Rita Borralho, Bf. 5 m; **Peso**: Adília Silvério, Sp. 15,90 m; marca não homologada porque o engenho não tinha o peso regulamentar; **200 Metros** (F): Vera Lisa Belen. 25,9 s; **800 Metros** (F): Ana Pacheco, Sp. 2.29 s.

Registo

CICLISMO: Carlos Raimundo (individual) é campeão lisboeta de amadores juniores.

JUDO: José Gomes (Estoril) conquistou o título nacional.

ATLETISMO: Teresa João (Benfica) e Rui Ramalho (Sportin) venceram provas pedestres realizadas pelo Clube de Futebol Varejense.

BOMBEIROS: Perto de 200 concorrentes estiveram presentes no Crosse Nacional dos Bombeiros. Classificação: 1.º, Carlos Gomes (Benavente); 2.º, José António Machado (Anadia); 3.º, Manuel Mieiro da Fonseca (Aveiro); 4.º, João Carlos Oliveira Grazina (Benavente); 5.º, Mário Galante (Anadia); 6.º, Vivaldo João Almeida Castanheira (Almada); 7.º, Amílcar Manuel (Almada); 8.º, José Carlos Santos Cerveira (Anadia); 9.º, José Luís S. Fénix (Linda-a-Pastora) e 10.º, Armindo Baptista da Costa (Bucelas). Por equipas: 1.º, Anadia; 2.º, Almada; 3.º, Benavente; 4.º Bucelas, 5.º, Trafaria; 6.º Sintra; 7.º, Aveiro; 8.º, Amadora e 9.º, Dafundo.

PUGILISMO: Francisco Brito, David Ferreira, Carlos de Almeida, Armando Pons, Carlos Anjos e Fernando Segarra promovem, amanhã, pelas 22 e 30, na sede do Rio de Janeiro, uma reunião para debate dos problemas da modalidade.

HÓQUEI EM PATINS: Francisco Peyssoneau pediu a demissão do cargo que desempenhava na Comissão Central de Arbitros.

RÂGUEBI: A Federação pretende fazer disputar, nos dias 4, 11, 18 e 25 de Maio, um torneio aberto em que podem participar conjuntamente atletas seniores e juniores. As equipas serão formadas «ad hoc». Entretanto, a turma dos Regentes Agrícolas de Santarem (com duas faltas de comparência) foi eliminada do nacional de juniores. Ainda uma informação: a 4 de Maio, na Figueira da Foz, efectua-se o 2.º Torneio Nacional, dedicado às categorias de infantis e iniciados.

Lá fora

OLIMPISMO

O Governo canadiano pensa mandar cunhar «moedas de oiro olímpicas» para ajudar a suprir o «deficit» superior a 200 milhões de dólares que a organização dos Jogos de 1976, em Montreal, implica. Para o efeito, terá de ser alterada a lei que só autoriza a cunhagem de moedas de prata.

A despesa a fazer com os Jogos Olímpicos está orçada em 653 milhões de dólares e a receita em 450 milhões, contribuindo para esta, além da venda de bilhetes para as diversas provas e da publicidade nos vários locais onde se realizam, uma lotaria olímpica, selos comemorativos e outros meios de promoção.

HALTEROFILISMO

O halterofilo russo David Rigert (pesado ligeiro) melhorou dois dos seus «records» mundiais: o «epaule» com 217, kg 500 (anterior«record» era de 215,500) e o total dos dois movimentos com 395 kg (antigo «record» era de 392,500).

IMORALIDADE

«Os jogadores do Clube de Futebol Lipetsk da cidade do mesmo nome viviam tão bem que, numa festa em que beberam copiosamente, fumaram cigarros feitos com notas de um rublo» — afirma o jornal «Sovietsky Sport».

Depois de dizer que quando um futebolista exigia um apartamento ou um automóvel recebia-os imediatamente, o diário desportivo soviético salienta que vários dos jogadores tinham cada um quatro cartas de trabalho que lhes facultavam outros tantos ordenados, sem nada fazerem em qualquer dos empregos.

«Todavia — escreve ainda o «Sovietsky Sport» — o alto nível de vida acabou quando esta equipa perdeu um jogo da liga por 9-0, uma diferença que ainda não se tinha visto na I Divisão do futebol da U.R.S.S.

As autoridades baniram o Lipetsk do campeonato nacional e expulsaram dez jogadores acusados de extorsão, aceitação de suborno e outras imoralidades.

O secretário da Comissão Regional do Partido Comunista foi também afastado pela hierarquia do Comité Central

SOLIDARIEDADE

A Colombia deu o dito por não dito e já não joga contra a República da África do Sul no torneio da Taça Davis, de ténis. Tendo começado por se solidarizar com o México na recusa de defrontar os sul-africanos, a Federação Colombiana de Ténis anunciou anteontem que o encontro se realizaria. Ontem, porém, emitiu o seguinte comunicado: «A Federação considera que o ténis colombiano deve solidarizar-se com a resolução das Nações Unidas, pela qual os signatários resolveram não ter quaisquer relações culturais ou desportivas com a África do Sul, devido à política de «apartheid» desse país».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 7 de Maio de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de uma dependência no apeadeiro de Entrecampos, para venda de jornais, artigos de tabacaria, livraria, regionais, fotográficos, brinquedos, bebidas, café, bolos e sanduiches, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 8000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Entrecampos
Lisboa (Rossio)

Braço de Prata

Campolide

Sector Comercial
da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de
Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

A propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de uma dependência, no apeadeiro de Entrecampos».

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Sporting - Benfica	X
Oriental - Belenenses	1
CUF - Olhanense	1
Espinho - Académico	1
Boavista - Porto	X
Leixões - Guimarães	1
Farense - Setúbal	1
União Tomar - Atlético	X
Oliveirense - Fafe	1
Riopele - Beira-Mar	1
Cova Piedade - Torriense	X
E. Portalegre - Marítimo	X
Lusitano - Barreirense	2

Laranjeira: o drama de um profissional impedido de exercer o seu trabalho. Agora, foi operado à única rótula que ainda tem: no hospital, dúvida quanto ao amanhã

Futebol em debate

O futebol vai ser objecto de debate, esta semana, em duas colectividades: hoje no «Grupo dos Nove», Carlos Arsénio (nosso prezado camarada do «Record») será moderador do tema «Futebol Profissional em Portugal: vida ou morte» que será desenvolvido pelos jogadores José Henriques, Norton de Matos, Garcês, Dani e Godinho, e, ainda pelo treinador António de Medeiros.

Na próxima 6.ª feira, o mesmo Carlos Arsénio estará presente no Povoense, na companhia dos nossos camaradas de redacção, Neves de Susa e Orlando Dais Agudo, para falarem sobre o futebol e a informação desportiva.

AS PREOCUPAÇÕES DO SINDICATO DOS TREINADORES DE FUTEBOL

Não pode deixar de se considerar perfeitamente legítimas as preocupações evidenciadas pelos dirigentes do Sindicato Nacional dos Treinadores relativamente ao ingresso de mais técnicos estrangeiros no nosso futebol. As implicações que daí resultam são bem conhecidas: saída de divisas para o exterior (pelo menos esse risco) e redução do número de postos de trabalho disponíveis para os treinadores nacionais, para citar apenas as principais.

Não estão somente em causa os treinadores estrangeiros que se encontram ao serviço dos principais clubes (de maiores recursos financeiros), mas também o número avultado daqueles que, por esse País fora, se ocupa da preparação e orientação de equipas de segunda ordem.

Quanto aos primeiros, poderá aceitar-se o princípio de que possuem qualificação técnica profissional susceptível de contribuir para a valorização do nosso futebol. É um argumento aceitável. Talvez o que se não perceba lá muito bem é como clubes com elevadíssimos passivos podem manter ao seu serviço treinadores que se fazem pagar principescamente. Não percebemos, francamente, como semelhante política se pode enquadrar no programa de uma gestão de austeridade económica: mas, digamos que isso não é de nossa conta e que, do trabalho deles, recolhe o nosso futebol benefícios concretos. Não queremos pôr dúvidas nisso.

Do que nós duvidamos, porém (e duvidará, por certo, o próprio sindicato) é que uma boa parte dos treinadores estrangeiros (para não dizer a maioria) que desenvolvem a sua actividade em clubes mais modestos (quer quanto aos seus recursos, quer quanto ao escalão a que pertencem) tenha qualificação superior à de muitos dos treinadores portugueses, que se encontram impedidos de trabalhar por falta de lugares. Isto é que nos parece que não deverá permitir-se que suceda (como todos sabemos que acontece). E, certamente por saber disso, é que o sindicato parece disposto a pugnar pela defesa dos interesses dos seus filiados, tomando medidas adequadas. Não nos referimos (evidentemente) aos estrangeiros que se encontram há já longos anos radicados no nosso país, que aqui fazem a sua vida com carácter de permanência. Esses, são quase da casa e o seu número não é significativo. Falamos (sim) de quantos aqui vêm, quase de passagem, com o exclusivo propósito de ganhar «algum», para levar para a terra.

A intenção manifestada pelo F. C. Porto (uma vez gorada a contratação de Pedroto) de procurar no estrangeiro um treinador para a sua equipa principal (contrariamente à orientação defendida, ainda recentemente, pelos seus responsáveis) veio alertar o sindicato para este caso, tomando medidas (que se aplaudem) tendentes a «travar» quaisquer iniciativas neste campo, simultaneamente com outras decisões, que visam, exactamente, melhorar as condições de trabalho dos treinadores portugueses: como sejam as da realização de cursos em Julho e Agosto próximos, a alteração do regulamento da Carteira Profissional, além de não aceitar quaisquer contratos até Agosto e do estudo de uma legislação sobre treinadores estrangeiros de harmonia com o processo revolucionário em curso.

Marino Basso cortando a meta em Benidorme

VUELTA

Dois portugueses nos dez primeiros

O italiano Marino Basso ganhou, ao «sprint», a sétima etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada entre Murcia e Benidorm, na distância de 217 quilómetros.

O espanhol Miguel Maria Lasa conserva a camisola amarela. A classificação da etapa foi a seguinte: 1.º Marino Basso (It.), 6 h 54m 34s (com bon. 6.54.24); 2.º Maria Lasa (Esp.), m.t. (com bon. 6.54.30); 3.º José Viejo (Esp.). m.t.; 4.º Domigo Perurena (esp.); 5.º Roger Swerts (Belg.); 6.º Roger Rosiers (Belg); 7.º Ottavio Crepaldi (It.); 8.º Santiago Lazcano (Esp.); 9.º João Sampaio (Port.); 10.º Augustin Tamames (Esp.); 11.º Andre Doyen (Belg.); 12.º José Madeira (Port.), todos com o mesmo tempo: 6.54.34.

Classificação geral: 1.º Miguel Maria Lasa (Esp.), 29h 09m 50s; 2.º Domingo Perurena (Esp.), 29.09.56; 3.º José Viejo (Esp.), 29.10.01; 4.º Jesus Manzaneque (Esp.), 29.10.03; 5.º José Martins (Port.), 29.10.06; 6.º Pedro Torres (Esp.), 29.10.13; 7.º Fernando Mendes (Port.). 29.10.15.

1.º DE MAIO NA LUZ

Selecções sindicais de Portugal e Hungria

Nas festas do próximo 1.º de Maio haverá futebol e atletismo: no estádio da Luz, a partir das 9 e 30 horas, provas de atletismo com a participação de atletas portugueses, cubanos e da República Democrática Alemã; às 11 horas defrontar-se-ão as selecções sindicais de Portugal e da Hungria, tendo o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol convocado os seguintes elementos para este encontro: José Henriques e Abrantes (guarda-redes); Manaca, Rui Rodrigues, Almeida e Artur (defesa); Gervásio, Peres, José Carlos, Quim, Bernardo e Francisco Mário (médico) e Eusébio, Artur Jorge, Raul Águas, Norberto, Godinho e Leitão (avançados).

Este festival desportivo integra-se no programa organizado pela Intersindical.

PLENÁRIO DE JOGADORES

Fim da lei da opção

Realizou-se no Porto, com a participação de cerca de 50 futebolistas, um plenário, a que presidiu Artur Jorge.

Uma das novidades dadas à assembleia (e é uma boa nova) diz respeito à famigerada «lei da opção». Artur Jorge participou que o Sindicato havia chegado a acordo com os clubes fixando-se que os contratos passam a ter a duração de um a quatro anos, no fim dos quais o futebolista é considerado livre.

Outro tema foi o dos estágios que a partir de agora não podem ter duração superior a 36 horas antes dos jogos.

HÓQUEI EM PATINS

Nova derrota do Benfica

Prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins. Na 11.ª jornada, as zonas forneceram os seguintes resultados: F. C. Porto-Carvalhos, 7-5; Beira-Mar-Fânzeres, 6-2; Sanjoanense-Valongo, 0-2; Infante de Sagres-Académico, 2-0; Riba de Ave-Académica de Espinho, 2-7 (zona Norte); C. A. C. O.-Cascais, 5-4; Sintra-Sporting, 4-6; Salesiana-Benfica, 5-4; Parede-Paço de Arcos, 2-1 e Oeiras-Cuf, 9-3, na zona Sul.

Entretanto, após esta jornada, o Infante de Sagres é o guia destacado, a seis pontos de distância dos segundos classificados, Valongo e F. C. Porto. Na zona Sul, a Salesiana e o Sporting repartem o primeiro lugar, com o Oeiras a escassos dois pontos.

PROTESTO

O Oeiras protestou o encontro que, no passado dia 22, disputou na Amadora, com o Sporting. Uma das razões do protesto é o facto do jogo, marcado em princípio para o dia 18, ter sido adiado pela Federação, em virtude do pavilhão estar ocupado, facto para que o Oeiras não foi ouvido. Outra razão é a hora de começo do encontro: cerca das 22 e 30, quando o limite (já com 15 minutos de tolerância) era as 22 e 15.

FIM DE CASA

Casimiro, Garrancho e Jorge Vicente estão desvinculados do Benfica, em virtude de terem recebido as respectivas cartas. Acaba assim um caso que muito deu que falar.

Agostinho e Merckx juntos

. Eddy Merckx participará no próximo sábado nas «horas ciclistas» de Saint-Cloud. O campeão mundial fez questão de dar a sua colaboração a esta iniciativa organizada em benefício da investigação cardiológica. A prova, que se disputa no parque de Saint-Cloud, reunirá outras figuras do ciclismo como Vlaemynck, Maertens, Godefroot, Schuiten, Zoetemelk, Gimondi, Moser, Joaquim Agostinho, Thurau, Fuchs, Poulidor, Thevenet, Santy, Perret, Laurent, Mathis e Romero.

O TRAÇO DE PARGANA

O FESTIVAL CICLISTA "CRAVOS VERMELHOS" FICOU A DEVER-SE APENAS À INICIATIVA PARTICULAR

A quem se deve a realização do Festival de Ciclismo «Cravos Vermelhos», que reuniu no passado domingo, durante cerca de oito horas, qualquer coisa como quase três centenas de jovens dos 4 aos 16 anos?

Aqui está uma interrogação a que importa responder claramente, pois não será bastante saber-se que a louvável iniciativa pertenceu á comissão «Pró-Ciclismo do Amanhã», de que fazem parte Aristides Martins, Aristides de Almeida e Gustavo Bessa Gomes, três grandes carolas deste popular desporto, cujo impacto junto do público ficou mais do que demonstrado (se necessário era ainda demonstrá-lo).

A alegre e entusiástica concentração juvenil celebrada em volta do Estádio José Alvalade, com o êxito já assinalado em todos os órgãos de Informação, foi o resultado de uma ideia lançada por aqueles três amigos do ciclismo mas a sua concretização ficou a dever-se à preciosa colaboração e apoio de muitos outros, todos apostados em fazer a prova provada de que a modalidade reune todas as condições para mobilizar o interesse de gente de todas as idades. E isso ficou provadíssimo, pois se às corridas compareceram cerca de três centenas de participantes, foram em muito maior número os adultos que viveram intensamente esta jornada juvenil.

Mas a quem se deve então a realização dos «Cravos Vermelhos»? Apenas à iniciativa particular. Tudo se fez sem ajudas oficiais. Neste particular a única nota destoante de toda a acção que se caracterizou pela capacidade realizadora de um punhado de simples entusiastas (mas que se regista com muito agrado) foi a presença oficial de um representante da Direcção Geral dos Desportos, que teve, assim, ensejo de verificar «in loco» como foram excedidas todas as perspectivas relativamente à receptividade popular que o ciclismo é capaz de despertar em todas as camadas da população.

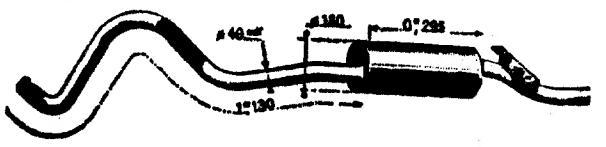
Este empreendimento só foi possível com o apoio de várias entidades particulares, tais como a «Rota Azul», «União Ciclista de Águeda, Lda.» (que forneceu material de bicicleta para os prémios), Centro de Enfermagem Permanente (que assegurou os Serviços Médicos, com uma ambulância, um médico e um enfermeiro), Representações Alfredo Baptista (também com material para oferecer aos concorrentes), Laranjina C e Toddy (com refrescos e revigorantes), Tipografia «A Rápida» de Idalino de Freitas e Papelaria Santa Terezinha (com a oferta do papel e a impressão dos programas(e outras firmas que forneceram as camisolas e os capacetes.

Mas além daquelas entidades há que registar ainda a colaboração (particularmente entusiástica) de várias pessoas ligadas ao ciclismo, como foi o caso dos componentes da equipa de meta formada por juízes e cronometristas de há muito retirados da actividade (Albertino Calado, Arlindo Loureiro, David Ramalho, Fernando Agostinho, Fernando Paixão, Joaquim Candeias e Justino Correia), e dos elementos do júri, Idalino de Freitas, Carlos Peres, Fernando Duarte Manuel de Almeida, Filipe Coelho, Manuel Trabulo, Mário Ferreira e Manuel Tiago). De assinalar ainda, além da ajuda monetária do presidente da Federação, Fiel Farinha, em seu nome pessoal, os desvelados cuidados com que o «estafeta» habitual das provas da Associação do Sul, Gualter Lourenço Nunes, acompanhou todas as provas, garantindo a segurança dos concorrentes.

A todas estas colaborações há a acrescentar ainda as facilidades concedidas pelo Sporting, ao colocar as suas instalações de Alvalade à disposição dos organizadores.

Aqui fica para todos uma palavra de estímulo e o voto de que a próxima concentração, já anunciada para o próximo dia 18 de Maio no Autódromo do Estoril, venha a alcançar idêntico sucesso.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

Geral

A PROPRIEDADE PRIVADA

Continuação da pág. 1

tar consideravelmente os princípios enunciados no pacto.

Com efeito, se no pacto ficou consignado um certo número de princípios importantes, como definições e relações entre as diversas formas do poder político, será agora, na Assembleia Constituinte, que serão abordados pontos realmente fundamentais e decisivos. A respeito dos quais os partidos têm posições totalmente divergentes.

Como por exemplo, a questão da propriedade privada e sua transmissão... Não passa de um exemplo, entre outros, mas que provocará, sem dúvida, algumas das tomadas posições mais diferenciadas — e os debates mais difíceis.

É em torno de questões como estas que se assistirá a uma clarificação das posições — e que as relações de forças entre as diversas tendências eleitas serão decisivas. Do C.D.S. ao M.D.P./C.D.E1, todos os partidos se referem ao socialismo. Mas seria extraordinário que, perante essas opções, tivessem a mesma atitude.

Pondo de lado essa referência e tendo em conta os seus programas, encontramos sem dúvida, por um lado, o Partido Comunista e o Partido Socialista, a que podemos acrescentar o M.D.P./C.D.E. e — porque não, nalguns casos — o deputado da U.D.P.; por outro, o P.P.D., com um número de deputados suficiente para constituír um bloco, ao qual terá tendência para se juntar o C.D.S., numericamente demasiado fraco para tomar posições originais e não alinhar pelas posições do grupo que lhe estiver mais próximo.

Por seu lado, é evidente que o P.P.D., obrigado a acentuar as suas opções «sociais», tentará aproximar-se do P.S. e valorizar ao máximo os seus pontos comuns. O que não deixará de elvantar alguns problemas.

P.S., P.C. e M.D.P. dispõem da maioria absoluta na Assembleia, com 151 lugares. No que respeita a alguns pontos, terão igualmente o apoio do P.P.D. Mas, à medida que os problemas se aprofundarem e entrarem no pormenor, a linha de demarcação aparecerá. Por onde passa exactamente essa linha de demarcação — é esse o problema.

Porque, entre o Partido Comunista e o Partido Socialista não há apenas um contencioso motivado por uma dura polémica pré-eleitoral e eleitoral. As divergências são inúmeras, e não se situam apenas no plano ideológico, sobre os objectivos a atingir e o modo de os atingir. Os pontos comuns também não faltam — e provavelmente os dois partidos vão começar por fazer o balanço desses pontos, procurando chegar a uma plataforma de entendimento. O que terá que suceder antes de começarem os trabalhos da Constituinte, se quiserem evitar que, a cada obstáculo delicado, corresponda uma crise que rapidamente ultrapassaria o hemiciclo de S.Bento.

Os dois partidos têm grandes responsabilidades, dependendo da sua vontade, e possibilidade de chegarem a uma paltaforma mínima, que a Constituinte funcione realmente. Responsabilidade agravada para o P.S., devido ao seu êxito eleitoral e ao consequente grande número de deputados.

QUASE FORMADA A CONSTITUINTE

Continuação da pág. 4

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

AVEIRO — Vilvério Martins (eng. civil), Maria José Paulo Sampaio (licenciada em Filosofia).

BRAGA — Adelino Amaro da Costa (secretário-geral e engenheiro), Francisco Sá Malheiro (eng. civil), Manuel Soares (engenheiro técnico).

GUARDA — Emídio Leitão Paulo (engenheiro mecânico).

LEIRIA — Francisco Oliveira Dias (advogado)

LISBOA — Diogo Pinto de Freitas do Amaral (presidente do partido e professor universitário), Vítor António Augusto Nunes de Sá Machado (administrador de empresas), Basílio Adolfo Horta da França (advogado).

PORTO — Manuel Januário Soares Ferreira-Rosa (eng. mecânico), António Francisco de Almeida (solicitador), Manuel Raimundo Ferreira dos Santos Pires de Morais (gestor de propriedades).

VIANA DO CASTELO — António Pereira Norton de Matos.

VISEU — Carlos Galvão de Melo (general da Força Aérea), António Pais Pereira (engenheiro civil)

M.D.P./C.D.E.

FARO — Luís Manuel Campos Catarino (advogado).

LISBOA — Francisco Pereira de Moura (ministro sem pasta e professor catedrático), José Manuel Tengarrinha (professor catedrático).

PORTO — Manuel Domingues de Sousa Pereira.

SETÚBAL — Álvaro Monteiro (eng. técnico).

UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

LISBOA — A indicar

MACAU

MACAU — Diamantino Ferreira, advogado

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11070

HORIZONTAIS

1 Completos. Artigo definido. Nome que os egípcios davam ao Sol.
2 Estimar. Rio da Escócia. Preposição
3 Cume. Cada uma das placas pequenas que se destacam da epiderme.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Ámio. Medicina.
5 Nota musical. Prefixo de privação. Opinião arreigada.
6 Medito (fig.). Níquel (s. q.).
7 Tarimbas. Pesar.
8 Poisar no mar (o avião). Preposição e artigo definido.
9 Nota musical. Desviara de um lugar.
10 Artigo definido (ant.). Oco. Rio da Alemanha.
11 Apelido. Amuralha. Saudável.

VERTICAIS

1 Espécie de feijão chinês. Infelicidades.
2 Olvidar. Saco de couro ou lona fechada geralmente com cadeado.
3 Mulher nobre. Espécie de formiga (Bras.).
4 Rezo. Amariçava.
5 Avivaram.
6 Possui. Relatou.
7 Relativos a oásis.
8 Textualmente. Demora.
9 Frutos secos.
10 Droga. Chefe etíope.
11 Estimado. Saíra frequentemente à rua.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7228

HORIZONTAIS

1 Tiragem da cortiça. Estreito.
2 Limpar metais. Suave.
3 Rebento de couve. Alegre.
4 Rema para trás. Uma das Espórades. Hora canónica, correspondente às quinze horas.
5 Tostais.
6 Geração (fig.).
7 Anual. Douradas.
8 Arara. Quebrado.
9 Joeira. Bismuto (s. q.).
10 Mamãe (Bras.). Transferira para outro dia.
11 Inundo. Igualmente.

VERTICAIS

1 Coxeara. Artigo indefinido.
2 Tempo do verbo ser. Pátrio.
3 Flechas. Guarnece de arames.
4 Saudável. Lição Prata (s. q.).
5 Viração. Cento e um em romano.
6 Provaria.
7 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Saio frequentemente à rua. Quinto filho de Jacob.
8 Amio. Talhais.
9 O mesmo que neão. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Artigo definido.
10 Prefixo de privação. Avalia. Acreditei.
11 Lodo. Sufixo que designa abundância. Antes do meio-dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11069

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Partir.	1 Quero. FALOU.
2 Unto. Avara.	2 Unias. Acaba.
3 Eial Agi. Ara.	3 Eta. Salas.
4 Ra. Caos. Par.	4 Mo. Caru. Cu.
5 Ossa. Ua. Asa.	5 Aa. Catara.
6 Arc. Mac.	6 PAGOU. Sarro.
7 Faluas. Sela.	7 Avisam. Laos.
8 Aca. Talai.	8 Rã. Asa.
9 Lascara. Rei.	9 Trapaceiros.
10 Ob. Urrô. Ola.	10 Iaras. Ela.
11 Uail Aos. Sam.	11 Aramariam.

PROVÉRBIO: QUEM FALOU, PAGOU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7227

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Repontariam.	1 Régio. Si. Ma.
2 Emala. Surra.	2 Eme. Iço. Sul.
3 Gémeo. Imano.	3 Pamplona. Rã.
4 Pó. Em.	4 Óleo. Ro. Ras.
5 Oil. Bar. Fie.	5 Não. Ba. Val.
6 Cora. Elar.	6 Ça. Fim.
7 Sono. Anos.	7 Asi. Re Mês.
8 Vim.	8 Ruma. La. III.
9 Rameira.	9 Ira. Fanaram.
10 Mural. Siara.	10 Arneiro. Aro.
11 Alas. Imos.	11 Maomé. Sé. Ás.

MATESICA

—MATERIAIS SINTÉTICOS PARA CONSTRUÇÃO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

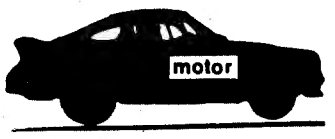
De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 156/75, de 25 de Março, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, desta sociedade para reunir na Avenida Estados Unidos da América, n.º 97-1.º Esq.º, em Lisboa, no dia 14 de Maio, pelas 21 horas e 30 minutos a fim de:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
b) Freencher, em relação ao biénio em curso, as vagas verificadas nos Órgãos Sociais;
c) Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Abril de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Rogério Fernandes Ferreira



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina no Litoral Oeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA Máxima	26º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	2,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,7º
Atmosfera	12,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.34	3,8 m	11.58	1,0 m
18.51	3,9 m		
Dia 30			
7.21	3,5 m	0.29	1,0 m
19.37	3,7 m	12.42	1,3 m
Dia 1			
8.11	3,3 m	1.19	1,3 m
20.28	3,5 m	13.33	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado durante a tarde; vento fraco; aguaceiros e trovoadas pouco frequentes durante a tarde a Sul do Vale do Tejo

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.41
OCASO ÀS 20.27

DIA 3 — DIA 11 — DIA 18 — DIA 25

BARS BOITES — ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TÁMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sinal horário — noticiário — a grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Interlúdio
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Intérpretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.18 Scherzo d'«A Rainha Mab», da sinfonia «Romeu e Julieta» (Berlioz)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de concerto
20.00 Junção com o 1.º programa
21.00 Passagem do MF a Estereo — música ligeira variada
01.00 Fecho

Programa em Onda Média — 397 m — 755 KHz

20.30 Serenate em ré menor, op. 44 (Dvorak)
21.00 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
21.30 Transmissão do Teatro Nacional de S.Carlos do concerto comemorativo do bicentenário de João Domingos Bontempo — NO FINAL: Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

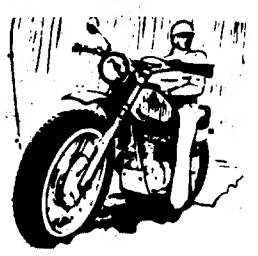
Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.01

LEIA motor



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
AMOREIRAS
Amoreiras, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C, ao B. Social (T. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465)
ARROIOS
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, P. Luís de Camões, 24 (T. 322798)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B, cont. a R. Almeida e Sousa (T. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 52076)
«JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327)
LUMIAR
São Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 19-B (T. 382180)

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 45225)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Progresso, E. da Damaia, 64-C (T. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7 (T. 840125)
ENTRE CAMPOS
Ancântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
OLIVAIS NORTE
Central, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539)
REGO
Prates e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)
SÃO MAMEDE
São Marcal, R. de São Marçal, 100 (T. 325318)
SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395/720735)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213953)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das CAixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Tofa a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I - Lote 146 -B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X - 1 - Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes - Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques, R.Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperanca, 35-A (T. 27673565)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T. 22248); **Saião**, Av. da Protela (T. 22709)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 24

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroismo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; **Correia Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 e **SIVA Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; **Viegas e Coelho** — Rua da Sofia.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUTENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara da Vento»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«O incêndio de Roma»
PARIS
21.15 (18 anosz0
«Por um Punhado de Diamantes»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Vorazes»
MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«Toca o Tambor Devagar»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Muro de Separação»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Staium
21.30 (6 anos)
«Vencedores e Vencidos»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«Matarei um por um»
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«O Beijo»

OUTRA BANDA

ALAMDA
Incrível
21.15 (10 anos)
«55 Dias em Pequim»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Casamento em Paris»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.00 (13 anos)
«Z — a Orgia do Poder»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Kung-Fung»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Bela Helena»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Irma la Douce»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Doce vida em Roma»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado vental»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Comando Antidroga»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Obsessões»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os três gringos»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emanuelle»

COIMBRA

AVENIDA
20.30 (18 anos)
«Emanuelle»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Duelo na Poeira»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

CASTIL
OS RAPAZES DO GRUPO

EUROPA
AMOR LIVRE

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
Amanhã às 12.00 — 18 anos
Hollywood e seus mitos
VIDAS NOCTURNAS

BERNA
T. 776098 14, 16.30, 19, 21.15
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
Eastmancolor
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
7ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
CHOQUE

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonell

LIDO
T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
...E quando o dinamite explode...
3.ª Semana

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EVA
A primeira pedra
A adolescência...e os que abusam dela!
Amanhã às 21 H.
OS PERVERSOS

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Grupo C-14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
de Edouard Molinaro
Já se viu tudo em cinema: Tímidos, coléricos, seios, nádegas ciumentas, polícias. Tudo! Menos isto!

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DELÍRIO FANTÁSTICO

ROYAL
T. 865037 15.30,21.15
Não acons. a menores de 18 anos
RAFAEL, O LIBERTINO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
10.ª Semana

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/ Sylvia Kristel

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY

VOX
T. 720808 14.15, 18.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
4.ª Semana de grande êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo C-M/14 anos
A UM PASSO DA FORCA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
3.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANIACO
2.ª Semana de gargalhada

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
2.ª Semana

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...giríssimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
HOJE ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
3.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMEIRA ENTREGA
de uma mulher casada

CASTIL
T. 530194 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ISCA HUMANA

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DUM LENHADOR
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
7.ª Semana

EUROPA
T. 661016 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Grupo D - 18 anos
ONDE É QUE DÓI?
Amanhã às 18.30 — 18 anos
CIDADE VISCOSA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545/5, 3202712/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Continuação da pág. 1

do Presidente da República, general Costa Gomes, e do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, além de elementos do Conselho da Revolução.

As comemorações são da iniciativa da Intersindical que pretende transformar o 1.º de Maio deste ano, Dia Mundial do Trabalhador, numa grande festa popular e numa grande jornada unitária de apoio à via socialista encetada pelo M.F.A. Foram convidados a participar nas comemorações o Partido Socialista, o Partido Comunista, o Movimento Democrático Português, a Frente Socialista Popular e o Movimento de Esquerda Socialista. O Partido Popular Democrático não foi convidado, por «não se considerar que ele defendesse os interesses dos trabalhadores», de acordo com palavras de um dirigente da Intersindical.

Tudo indica, assim, que o 1.º de Maio vai ser aquilo que a Intersindical pretende que seja: «uma grande jornada das forças democráticas e progressistas portuguesas que poderá constituir o início de uma nova fase das relações entre as mesmas forças».

A decisão de promover em todo o país — através das Uniões Sindicais distritais — amplas comemorações do 1.º de Maio, foi tomada no último plenário nacional da Intersindical recentemente realizado em Lisboa. No seguimento desse plenário, a Intersindical fez um convite a individualidades e órgãos representativos do M.F.A. e a várias forças políticas democráticas, no sentido de aderirem às comemorações do Dia Mundial do Trabalhador promovidas pela central única dos trabalhadores portugueses.

A Intersindical tem contado, para estas comemorações, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da INATL (ex-F.N.A.T.).

FESTA POPULAR

Em Lisboa, as comemorações iniciar-se-ão logo de manhã, pelas 8 horas, com a partida do Campo das Cebolas, de várias camionetas com bandas de música que percorrerão a cidade chamando as massas populares para os festejos. Às 9 e 30, no Estádio da Luz, efectuar-se-á um festival desportivo que constará, nomeadamente de provas de atletismo e um encontro de futebol.

Às 15 horas, começará a concentração na Alameda D. Afonso Henriques, de onde parte um desfile até ao Estádio 1.º de Maio, onde, mais tarde, haverá um comício. Depois do comício, estão programados vários espectáculos nos terrenos anexos ao campo de futebol. Segundo uma informação da Intersindical, haverá barracas de comidas e bebidas e uma grande churrasqueira, e exibir-se-ão grupos de teatro, orquestras, coros, ranchos folclóricos, bandas de música, cantores, palhaços, «ballet», etc. Ainda de acordo com a mesma informação, está já assegurada a participação de vários grupos e artistas, nomeadamente do Grupo de Bailado da Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Popular, Grupo de Teatro de Campolide, T.N.T. (de Jacinto Ramos), Grupo de Teatro da Casa da Comédia, Grupo de Teatro Popular, Coros da Gulbenkian, Coro da Academia dos Amadores de Música, Grupos Corais de Esperança de Cuba e dos Mineiros de Aljustrel, Grupo de Teatro para crianças da B.P., José Jorge Letria, Luísa Bastos, Samuel, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Conjunto Intróito, Armando Caldas, Sérgio Godinho, Saudade dos Santos, Maria do Céu Guerra, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Moniz, Maria do Amparo, Pedro Osório, Paco Bandeira, Ary dos Santos, Fernando Tordo, Tonicha, Rui Mingas, Pedro Barroso, José Barata Moura, Manuel Freire, José Manuel Osório, Luís Cília, Duo Filipe e Armando, além de ranchos folclóricos e bandas de música.

U.D.P.: «VIVA O 1.º DE MAIO

«Viva o 1.º de Maio! Festa Jornada de festa e de luta!» é o título de um comunicado que a U.D.P. distribuíu hoje. Segundo aquele partido político, «o 1.º de Maio é um dia de unidade dos trabalhadores não um dia para que os exploradores façam as pazes e confraternizem com os partidos dos patrões sob palavras de ordem que nos são queridas como a de **unidade**. O 1.º de Maio não é o dia para festejar a burla da «passagem pacífica para o socialismo» com partidos burgueses à cabeça e as garras do imperialismo cravadas nas nossas costas».

Assinala ainda o mesmo comunicado: «Camaradas, a alegria dos explorados e oprimidos não se partilha com a canalha que nos explora e oprime! É esta a marca de classe que traz a nossa comemoração do 1.º de Maio, em todas as realizações que levamos a cabo na manhã e tarde de quinta-feira, dia 1.º de Maio, no Terreiro do Paço».

As comemorações começam às 10 horas, com canto popular, teatro operário e exposições fotográficas. Para as 15 horas, está programada uma concentração a que se seguirá uma manifestação.

Em comunicado distribuído à Imprensa, a Associação de Ex-Presos Políticos.

M.R.P.P. NO ROSSIO

Por sua vez, o M.R.P.P. «vai celebrar o 1.º de Maio, dia de festa para os proletários de todo o mundo, levando a efeito as grandes jornadas do 1.º de Maio Vermelho».

As comemorações estão marcadas, como habitualmente, para o Rossio. Segundo informação daquele Movimento, «a confraternização durará todo o dia, no Rossio, sendo o seu auge às 15 horas. A grande manifestação vermelha arrancará às 18 horas».

Também para a comemoração do Rossio, apelaram a Editora Bandeira Vermelha, Livraria Estrela Vermelha (Santarém), Editora e Livraria Gerlinal, Editora e Livraria Nova Aurora, Editora Sementes-Edições Estrela Vermelha e Editora e Livrarias Vento de Leste (Lisboa e Porto).

SAVIMBI CONDENA AS LUTAS DE LIBERTAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

LUANDA, 29 (R) — O presidente da U.N.I.T.A., considera o primeiro-ministro da África do Sul um chefe responsável. O dr. Savimbi declarou ontem a jornalistas: «A cooperação económica com a África do Sul é uma realidade gritante, não importando até que ponto nos possamos opôr à desumanidade e injustiça do apartheid».

As lutas armadas de libertação não resolveriam os problemas de Namíbia, Sudoeste Africano, e da Rodésia, prosseguiu o dr. Savimbi. Era a favor de um diálogo e de uma política de desanuviamento.

Siblinhou que a África do Sul recusou conceder à Rodésia apoio militar.

«Este é um período de reajustamento na África Austral», comentou o dr. Savimbi.

IMPOSSÍVEL A GUERRA CIVIL

O dirigente africano, que levava ao ombro uma carabina ligeira automática e era flanqueado por dois guarda-costas armados, disse aos jornalistas que era imperativo realizar uma cimeira entre os três movimentos de libertação angolanos, «antes de ser demasiado tarde».

Salientou a necessidade de eleições para escolher um gabinete que governe o país, após a independência em Novembro próximo, mas observou que não podia prever que qualquer dos três movimentos obtivesse uma maioria absoluta. A única solução seria o vencedor da consulta às urnas traçar as linhas gerais do futuro político do país, que estaria nas mãos de uma coligação de unidade nacional formada por três partidos.

No entanto, uma guerra civil em Angola era uma impossibilidade prática, visto cada um dos movimentos de libertação saber que, se desencadeasse uma guerra civil, teria de enfrentar os outros dois movimentos. Além disso, nenhum dos vizinhos de Angola deseja uma guerra civil — continuou Savimbi.

Disse ainda que as forças dos três movimentos de libertação deveriam ficar integradas numa «força verdadeiramente nacional», o mais depressa possível, notando que o futuro Exército angolano não necessitava de ser grande, visto «não precisarmos de um Exército desse género».

A CHINA NÃO APOIA A U.N.I.T.A.

O dirigente da U.N.I.T.A. calculou como andando entre 650 000 e 700 000 o número de refugiados que regressarão de países vizinhos a Angola.

Afirmou que a recente missão da U.N.I.T.A. à China, chefiada pelo dirigente militar do movimento, comandante Chiwale, não tinha obtido êxito e que Pequim nunca entregara o auxílio material que prometera desde que a U.N.I.T.A. começara a lutar em 1966.

«Não sou um capitalista — nada poderia ser pior do que dirigentes africanos tornarem-se os novos exploradores do povo — nem um comunista. Sou angolano e prefiro deixar que as super-potências, Estados Unidos e União Soviética, se confrontem noutra área» — acrescentou o dr. Savimbi.

O BRASIL À CONQUISTA DE ANGOLA

RIO DE JANEIRO, 29 — (ANI) — Foi adiada para sexta-feira a chegada ao Brasil dos cinco técnicos angolanos que manterão contactos com vários órgãos estatais, entre os quais o Ministério da Fazenda, o Banco Central e o Banco do Brasil, com vista à implantação de órgãos similares em Angola. A chegada do grupo de técnicos angolanos foi adiada (estava marcada para este último fim-de-semana) por problemas de última hora. A missão é considerada do mais alto nível e será recebida no Rio pelo chefe do departamento de África, Ásia e Oceania do Ministério das Relações Exteriores, Italo Zarpa.

INTERFERÊNCIA DO ZAIRE NA DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA

— denuncia Rosa Coutinho

BELGRADO, 29 — (TANJUG/ANI) — Em entrevista concedida a um jornal jugoslavo o almirante Rosa Coutinho teceu importantes considerações sobre o processo de descolonização. Assim, o antigo alto-comissário português em Angola afirmou que «a descolonização não consiste unicamente na concessão da independência», e que «Portugal deseja manter com os novos países independentes as melhores relações, como entre verdadeiros irmãos».

Em sua opinião, enquanto o processo de descolonização de Moçambique não oferece particulares dificuldades, dada a identidade de vistas entre o Movimento das Forças Armadas português e o Movimento de Libertação de Moçambique (Frelimo), o problema de Angola reveste-se de aspectos totalmente diferentes: este território atrai as atenções do capital internacional, razão pela qual a questão de Angola é, sobretudo, uma questão política.

«Além disso — precisou — subsistem em Angola problemas respeitantes às relações entre os movimentos de libertação».

«Isso é natural, mas verifica-se também algo de anormal nesta divisão, e que é uma influência estrangeira. Continua a existir em Angola um movimento que quotidianamente recebe assistência do vizinho Zaire. Trata-se de uma ingerência directa nos assuntos de Angola, o que dificulta o processo de descolonização. Se podemos dizer que há dois movimentos de libertação que se comportam como tais, existe um que se comporta como movimento invasionista, constituíndo a ponta de lança do Zaire.

«É necessária uma acção internacional para fazer que Mobutu regresse ao seu lugar de observador, em vez de se constituir jogador na partida de xadrez que se joga em Angola».

Recorde-se que Mobutu, cunhado de Holden Roberto, apoia activamente a F.N.L.A.

CIDADE MARGINAL

De sapato na mão

A variedade de sapatos em exposição num estabelecimento da especialidade, localizado na Rua da Conceição, atraiu o desempregado Manuel Ornelas, de 27 anos, natural do Funchal. E ei-lo a quebrar laboriosamente o grosso vidro de protecção, utilizando para o efeito (vejam só) um dos sapatos que previamente descalçara. E já tinha alcançado o seu objectivo quando foi abordado e detido por um furriel miliciano e alguns populares. Manuel Ornelas terá agora de pagar cinco contos, respeitantes ao prejuízo orçado pelo sapateiro lesado.

À PAULADA

Uma patrulha da P. S. P. deteve, ontem à tarde, no Largo do Conde Barão, o servente de pedreiro Manuel José Barcadiço, de 23 anos, natural de Vila Flor, como presumível autor do assassinato do seu camarada de trabalho, António Faustino, casado, e nascido há 34 anos em Portalegre. Segundo o auto de acusação, Manuel teria agredido António à paulada, após uma violenta discussão travada entre eles, na madrugada do passado dia 25, nas caves de um prédio em construção na zona de Chelas.

UM ESTIVADOR INTROMETIDO

Dois alferes milicianos mandaram parar um táxi, na Avenida da Liberdade, e indicaram ao motorista um aquartelamento situado em Monsanto, o qual, face ao adiantado da madrugada (eram precisamente três horas e trinta minutos) lhes solicitou as respectivas identificações. Foi então que o estivador José Vila se meteu na conversa, primeiro criticando a exigência do motorista e depois ameaçando os dois militares com um grosso cinturão, pelo facto destes o terem aconselhado a não interferir no assunto. A discussão azedou-se, José Vila gritou que «se estava lixando para as fardas» e o motorista aproveitou o incidente para escapar-se ao serviço.

PRESOS AMOTINADOS EM VÁRIAS CADEIAS

Na cadeia de Linhó, a 31 de Março, detidos tentam uma fuga. Três feridos, tentativa frustrada. A seguir, na cadeia Pinheiro da Cruz, nova tentativa de fuga. Incidentes e tentativa frustrada. Depois Custóias, Setúbal e Alcoentre. Oito detidos tentam a fuga, cinco militares e três civis. O director interino é esfaqueado. A fuga não tem êxito em Alcoentre, o caso ganha proporções maiores. Este movimento «coincidente» gera-se em menos de um mês.

Na Colónia Penal de Alcoentre, os factos ter-se-iam passado assim em grossas linhas: há sensivelmente 15 dias a direcção da Colónia foi avisada de que se preparava uma fuga em massa. Nessa fuga estaria implicado o dr. Ramiro Valadão, expoente do quotidiano de um fascismo mesquinho de pequenos golpes e ex-presidente do conselho de administração da RTP. Foi reforçada a vigilância sobretudo ao torreão onde aquele preso se encontrava detido. Ao mesmo tempo seguia uma nota para os serviços prisionais pedindo a transferência de Ramiro Valadão já que aquela colónia penal não oferecia grandes condições de segurança.

Reconstituindo os factos podem-se tirar as seguintes conclusões: a fuga começaria no torreão. Dado o alerta os guardas dirigir-se-iam para o centro da prisão. Aí concentrados e dispersada a atenção do torreão, os seis ocupantes do carro que não foi apanhado, tentariam realizar a fuga de Ramiro Valadão.

Sabemos também que prossegue o inquérito e que, como noticiámos ontem, aquele preso foi transferido para a cadeia de Aljube. Por outro lado, segundo informações de fonte fidedigna, o Conselho Superior da Revolução já foi posto a par da situação das cadeias onde se começa a detectar uma progressiva (e orquestrada) escalada de motins e tentativas de fuga.

CEM CONTOS DE PREJUÍZO EM SETÚBAL

SETÚBAL — Cifram-se em cem contos, os prejuízos provocados na cadeia da comarca de Setúbal por grande número de presos que ali se encontram. No motim ficaram destruídas vinte e duas salas, com vidros partidos e buracos nas paredes, tendo sido incendiados colchões no pátio central. Com o seu motim, os presos pretendiam criar uma situação propícia à fuga.

NORMALIDADE EM CUSTÓIAS

PORTO — Voltou já à normalidade de Custóias (Matosinhos) onde se esboçou há alguns dias, uma tentativa de fuga por parte de três civis e cinco militares ali detidos.

Oito dos elementos foram reconhecidos como participantes na revolta, que visava a abertura dos portões para uma fuga geral.